

Já ninguém se entende na AD: sobreviverá até à revisão constitucional?

Crise na Polónia acertou "em cheio" na crise portuguesa



O embaixador polaco, esta manhã, à saída de Belém

As posições assumidas pelo Governo AD a propósito da crise polaca — que excederam largamente a da maioria dos parceiros da NATO — motivaram ontem um rápido encontro entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Na entrevista, que se realizou por iniciativa de Eanes, as posições anti-PR assumidas pelos partidos da maioria ocuparam posição central, com um pedido de esclarecimento formulado por Eanes. Balsemão terá, na altura, deixado transparecer discordâncias pessoais com o teor dos comunicados atacando Eanes, emitidos pelo PSD e pelo CDS.

Esta manhã, entretanto, foi recebido em Belém o embaixador da Polónia em Lisboa. A audiência com Eanes durou cerca de 30 minutos e, no final, o diplomata polaco revelou que a Presidência da República deve tomar pública ainda hoje a sua posição sobre a situação na Polónia.

Voltando à AD, a opinião que se generaliza entre os observadores políticos aponta para o empolamento internacional da crise polaca, tendo em vista desviar as atenções da própria crise portuguesa, que se desenvolve agora no acentuar das linhas de fractura no seio da maioria de que são exemplo os ataques cruzados PSD/CDS no Parlamento, as demissões no grupo parlamentar social-democrata e a demissão, anunciada mas não concretizada, do ministro Vítor Crespo.

Já ao fim da manhã, e na sequência das notícias divulgadas sobre o encontro Eanes-Balsemão, o gabinete do Primeiro-Ministro divulgou um comunicado em que reafirmou as anteriores posições sobre a situação polaca, e rejeita «lições» e «pretensos atentados de infantilismo seja de quem for e ainda menos quando se destinam a obliterar acções ou omissões de terceiros».

Págs. 5, 11 e 12

Na Polónia: apesar de diversos incidentes as autoridades de Varsóvia referem normalização progressiva da vida



Eanes chamou Balsemão a Belém, recebeu o embaixador polaco e deve revelar ainda hoje a sua posição final

No Parlamento

Maioria envergonhada aprova Orçamento

A proposta de lei do Orçamento Geral do Estado para 1982 apresentada pelo Governo Balsemão, foi hoje aprovada na Assembleia da República por uma maioria da AD que praticamente se limitou a responder envergonhada às críticas violentas da oposição.

Rombos resultaram mesmo — e esta manhã eles voltaram a ser evidentes — na maioria que apoia o Governo perante a distribuição de verbas arranjadas pelo ministro João Salgueiro. Apenas Rui Pena, líder parlamentar do CDS, se empenhou com unhas e dentes na defesa da proposta do OGE, voltou a fazê-lo hoje de manhã com um aviso àqueles deputados da maioria que ontem se tinham mostrado entusiasmados com o discurso de Vítor Constâncio e admitido conter ele uma alternativa real à proposta em discussão.

O líder demissionário do PSD, Moura Guedes, não aplaudiu o discurso de Rui Pena quedando-se, mudo e quedo.

António Vitorino pela UEDS, Herberto Goulart (MDP), Borges de Carvalho (PPM), fizeram as intervenções finais ao debate na generalidade em representação dos seus partidos tal como Carlos Brito falou pelo PCP e Mário Soares pelo PS.

João Salgueiro encerrou o debate, anunciando que vão ser feitas alterações nas dotações de alguns ministérios, dando assim razão a Moura Guedes e outros críticos do documento. O Conselho de Ministros reúne ainda esta tarde para preparar a discussão do OGE na especialidade.

Pág. 17

Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul decidem:

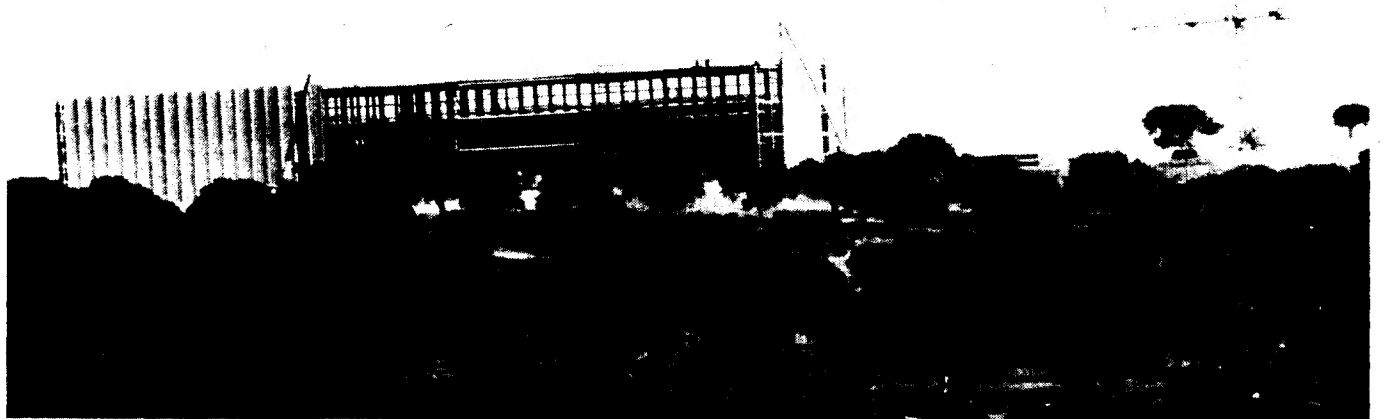
Alunos sem classificações no final do primeiro período

Uma Assembleia Geral descentralizada dos professores da Grande Lisboa, ontem realizada na Voz do Operário, decidiu aprovar na sua grande maioria a proposta da Direcção sindical de não atribuir classificações no final do primeiro período.

A medida, extensiva aos professores do ensino primário, preparatório e secundário, não será concretizada, se o Ministério da Educação e Universidades ceder às reivindicações dos docentes.

A Assembleia Geral aprovou ainda outras formas de luta a concretizar a partir de Janeiro como, por exemplo, a recusa ao trabalho extraordinário, se entretanto não forem pagas as horas extraordinárias do passado ano lectivo. Os professores da Zona Sul tomaram idêntica decisão na passada segunda-feira, em plenários realizados no Alentejo e Algarve.

Pág. 8



A construção da fábrica de combustível nuclear da Juzbado continua. A fase de contestação, do lado espanhol, foi ultrapassada

Espanha: o nuclear (pro) lixo

Pág. 9

Enciclopédia Mundial de futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

moralidades e invenções

Joaquim Namorado

A verdadeira história de Branca de Neve

A Branca de Neve, A Gata Borralheira, O Capuchinho Vermelho, e outras histórias que embalam a ingenuidade infantil, acordam nos adultos um enternecido e saudoso eco da inocência, da perda da inocência, julgamos. Todo esse mundo em que o bem é premiado e o mal sofre castigo, onde as coisas se deslindam por artes mágicas, varinhas de condão e engenhosas artimanhas é, na nossa imaginação e na infância que recordamos — e a que às vezes nos apetece voltar na asa da ilusão — a cristalização de desejos insatisfeitos e o ressentimento de incontinentes frustrações. Reino da fantasia, universo imaginário, em todas as línguas de Babel, nele o homem aprende a acreditar nos bons sentimentos, numa justiça que afinal vencerá, em que a inocência acaba por confundir os seus inimigos.

Será em vão que esta sacralização dos mitos da inocência invencível e dos triunfos do bem e da verdade se propaga de pais a filhos e de filhos a netos? Essa mágica obliterante das coisas da vida não falece com a mudança da pena ou mudança da voz dos que nela encontraram um sentido de vida e razões de crer, continua a existir, sob as aparências, fantasmagórica

às vezes, no mundo dos adultos, no embrechado das convenções, no ritual dos costumes e das crédulas verdades iminentes. Sucedeu sempre o homem recusar o que não pertença à sua natureza e não seja do seu entendimento — que história seria a sua sem heresias, sem a contestação do que lhe parece fora da sua medida ou dos seus interesses, contrário aos seus desejos? Isso o levou a negar esse mundo e essas figuras de uma felicidade de um destino estereotipados: criador é mudar todo o sentido do Era uma vez..., como José Agustín Goytisolo escreveu e Paco Ibañez espalhou entre públicos numerosos, trocando os papéis das personagens e a verdade dos dramas: Era uma vez/ um lobito bom/ que tratavam mal/ todos os carneiros/ Havia também/ um príncipe mau/ uma bruxa linda/ e um pirata honesto// E todas estas coisas/ eram uma vez/ que eu sonhava o mundo/ ao contrário do que é.

Esta reviravolta lírica no mundo das histórias tradicionais, embora aspire a uma distribuição mais democrática dos bons e maus papéis, não assume o grau de subversão que vire do avesso o universo de demônios, feiticeiros, espíritos inferiais, em



Henryk Berg — Branca de Neve

que os sacristães das forças ocultas se agrupam em sociedades criminosas — os gnomo, os gigantes, os animais que falam, os mágicos ladrões do «abre-te Sésamo», e demais palavras capazes do milagre. Não: o seu mal maior continua a ser o encantamento, forma pacífica e fulminante de dormir, sem que se envelheça ou sofra, e de que se pode sempre regressar por um gesto de ternura ou pela prática de boas acções.

A herança que trazemos dessa Idade de Ouro que é a infância obrigou-nos a criar no mundo adulto uma mitologia em que declaramos, muitas vezes de uma forma ideal e arbitrária, a sacralização e a inviolabilidade de ideias e de coisas, de prévios meios e fins estabelecidos, consagrados pelos interesses dos grupos socialmente dominantes: a obrigação dos deveres; a obrigatoriedade dos ritos; a santidade das religiões e dos ritos; a inviolabilidade das Cartas e Constituições; etc. Se tudo isto fomos capazes de imaginar e inventar, de estabelecer como regra, como hábito e verdade, não pode faltar o exorcismo dos ímpios, o esconjuro da tentação, o castigo dos que recusam a lei e não cumprem os códigos do que se pretende interesse de todos e bem comum — com

tanto mais escândalo e brutalidade repressiva quanto maior a tirania e mais abusivos privilégios. Sabemos, por exemplo, como os fanáticos impõem o dogma e iludem os mandamentos das igrejas e já estamos fartos de entender como os inimigos da democracia a destroem em nome dos princípios que são dela. A «história da estupidez humana», num mundo virado do avesso, torna difícil, a compreensão do que temos como certo e é costume. Tudo se passa, afinal, como se uma peça do entendimento do mundo se quebrasse e se fizesse lógico o que nega o anterior saber. Assim defender-se-ia a Revolução destruindo a lei que a institui e a violação seria tida como uma forma do mais puro respeito. Outra seria a história da Branca de Neve, a princesa imaculada, «a bela adormecida», que vê violada a sua pureza pela luxúria obscena (por monstruosa) dos anões da floresta — o Narigudo, o Bochechas, o Resingado, o Envergonhado, e os outros — que ainda, por cima, ao vê-la grávida mutuamente se apontam: «Foste tu!... Foste tu!... Foste tu!...»

É natural que tenham sido todos... ou nenhum, se acreditardes que as coisas se fazem por si. Mas, não...

Alemães dizem o que governantes escondem (1)

Entrada na CEE? Portugal precisa de uma administração capaz

«... E aprende-se a dizer SAUDADE. Coimbra é uma lição/ de sonho e tradição...» — vamos ouvindo esta música, enquanto o autocarro nos leva de Bona para Bad Godesberg.

Cumpria-se, assim, o primeiro dos oito dias na Alemanha Federal, a convite da Fundação Friedrich Ebert. Os alemães explicaram-nos o que os governantes portugueses escondem. Os alemães disseram-nos que, para a CEE, a «prioridade das prioridades» é arrumar a própria casa e não a entrada de Portugal. Economistas, homens de finanças, representantes de sindicatos e governamentais ou jornalistas, «afinaram» com mais ou menos frontalidade pelo diapasão: o «negócio», agora, é «números». A CEE não é uma instituição de caridade, uma companhia de Seguros ou, como foi dito em Bruxelas, a 150 empresários portugueses, um Pai Natal.

Os nossos governantes («Anda para aí um sr. Vaz Pinto a passear pela Europa» — dizia uma especialista do Instituto Mundial de Economia) não conhecem os dossiers não sabem negociar, demonstram incompetência. Para aqueles que pensaram ser a CEE a solução para os nossos males, os governantes AD foram os coveiros dessa esperança.

Agora, porém, com o aumento das dificuldades, começam a dizer que mais isto e mais aquilo. A porem-se em bicos de pés. Este é um Governo sem qualquer credibilidade internacional. Curioso: são os industriais que vão a Bruxelas para saber o que se passa; são os jornalistas convidados para lhes explicarem como é. O Governo português é ignorado, foi ultrapassado.

«Coimbra dos doutores/ para nós os teus cantores / os

nossos corações a nu». O autocarro chega ao hotel de Bad Godesberg. O quarto estava arrumado. A empregada era uma emigrante portuguesa. O nosso contributo para a Comunidade Económica Europeia.

Política não chega!

«É preciso entrar na CEE para

derrotar o Partido Comunista» dizia um companheiro de viagem. O dr. Gonthier Esters sorri. Claro, foi isso que foi feito em 1975. Mas isso foi uma decisão a curto prazo, foi uma declaração política, de intenções. A CEE é uma Comunidade Económica. Portugal não percebeu o processo de negociações. O erro de Portugal foi descansar sobre a declaração

política. E, preto no branco, o dr. Esters, director do Departamento de Investigação para os Países em Vias de Desenvolvimento, diz isto: Portugal precisa de uma administração capaz. Provar que é capaz de utilizar as ajudas financeiras.

Não somos. Temos José Vitorino na Emigração, Nandim de Carvalho no Turismo e uns aprendizes de governantes. Não somos.

Estabilizar a democracia, um dos factores apontados para a entrada de Portugal na CEE já não chega. Agora, a conversa é números. Lá discute-se os clírogens. Quando o mesmo colega de viagem se lembrou, a certa altura, de dizer (o dr. Esters tinha sugerido a necessidade de manter salários baixos) que isso favorecia o aumento de votos no PCP, o economista não teve com meias medidas: ninguém pode evitar que os empresários tentem ganhar o mais possível.

Vai uma crise na CEE

A CEE atravessa uma crise, dizem todos os nossos interlocutores. Uns atribuem a responsabilidade ao princípio da unanimidade. Todas as decisões devem ser tomadas por unanimidade, quando os especialistas do Instituto de Economia Mundial — como o dr. Klaus-Werner Schatz ou Juergen Donges — mas também o director dos Negócios Estrangeiros, se inclinam para a regra da maioria.

Nota-se, no entanto, discursos diferentes entre os acadé-



A questão agrícola divide os países da CEE

micos e os membros do Governo. Estes, obviamente, mais diplomatas. Período mais alargado de transição para a entrada na CEE, é uma constante em todas as conversas.

Outros referem o aumento do petróleo, a crise no mercado internacional, a falta de procura da produção industrial, etc, etc. O desemprego aumenta na CEE. A livre circulação de trabalhadores é uma questão grave para Portugal, para aqueles que pensam ser a adesão à CEE a solução para o nosso país. Aqui, os governantes agitam o problema dos têxteis. Falam na separação dos processos de adesão de Portugal e da Espanha. Em relação a Espanha, parece que o problema é cada vez mais difícil. A questão agrícola impede também a entrada deste país na CEE. E a estabilização democrática em Espanha? — alguém pergunta.

Um jornalista do semanário Die Zeit, considerado um dos melhores analistas políticos

alemães, diz-nos. É possível um golpe de Estado em Espanha nos próximos seis meses.

Resumindo um colega nosso: Nesse caso como actuará a RFA? Como faz na Turquia? não condenou, e ao que parece com lucros? Pois é isso considero uma vergonha — disse.

Entre a França agrícola e a Alemanha industrial há necessariamente um conflito de interesses. Os economistas do Instituto Mundial falam do sr. Mitterrand ou do sr. Papandreu com alguma hostilidade. A fuga de capitais disse mesmo Juergen Donges — é o voto democrático dos investidores. Mas a entrada na CEE é um problema político ou um problema económico — insiste sistematicamente um jornalista da comitiva. Genscher, jornalista da revista económica Das Kapital — a maior da Europa — refere que os europeus permanecem em egoísmos na-

Fernanda Mestrinho

Continua na pág. 4

Nem só os têxteis impedem a nossa entrada no Mercado Comum

política de A a Z

Conselhos e advertências
no discurso pedagógico
do Presidente

Oi há oito dias, em Santarém. Em torno do general Ramalho Eanes reuniram-se «amigos» que directamente colaboraram na campanha da sua candidatura a um segundo mandato presidencial. Era a comemoração de uma vitória eleitoral com um significado político iniludível. E era, também, a pública reafirmação de que a candidatura presidencial tinha um conteúdo político, que representava um compromisso entre um candidato e um eleitorado, compromisso a que o general Ramalho Eanes entende dever fidelidade.

Num discurso nem sempre claro, ou, em certos passos, intencionalmente, defensivamente, obscuro, a afirmação desse compromisso e do conteúdo político democrático da candidatura avultam com a necessária força e suficiente clareza.

A uma «Aliança Democrática» com mau perder, Ramalho Eanes disse: «Não podem, com consciência das regras democráticas, os críticos da política pretender que o Presidente da República seja desprovido de convicções, ou esqueça a experiência recolhida, para se transformar num objecto passivo ao sabor das circunstâncias e das emotividades conjunturais.» E recordando o apoio eleitoral que contabilizou nas urnas, acrescentou: «Não podem os responsáveis pelos partidos políticos considerar-se ameaçados pela afirmação de um projecto político que reconhece a função partidária em todas as dimensões democráticas, que tem como objectivo essencial a realização do entendimento e da solidariedade institucional, que recolheu a adesão, que suponho indiscutível, dos eleitores de Portugal.»

A vitória eleitoral dá ao general Ramalho Eanes uma legitimidade indiscutível para exercer o alto cargo de Presidente da República e confere-lhe um mandato claro. Ele é «o Presidente de todos os Portugueses», mas é, igualmente, o cidadão que foi eleito Presidente da República para derrotar o «candidato AD» e repudiá-lo «projecto AD».

Não tem querido, ou não tem podido, a «Aliança Democrática» reconhecer a situação criada pela vitória eleitoral de um candidato à Presidência da República que era opositor do seu próprio candidato e o portador de um projecto político diferente.

É possível que a «Aliança Democrática» careça da «guerrilha institucional» para manter a aparência da sua unidade; é possível que retire do combate e da calúnia ao general Ramalho Eanes estímulo para ultrapassar as suas próprias dificuldades e uma pretensa desculpabilização para o descalabro governativo; é possível que cultive o «antianismo» com o intuito de estreitar fileiras na sua base de apoio. Mas os ataques repetidos e violentos a Ramalho Eanes — que são ataques ao Presidente da República expressivamente eleito à primeira volta numa eleição renhida e dramatizada — evidenciam um manifesto desrespeito pela vontade popular, ignoram o significado político e nacional de uma vitória democrática.

Não pode surpreender, portanto, que, consciente dessa vitória e considerando-se obrigado, de uma forma particular, pelo seu programa eleitoral, que para ele constitui um compromisso pessoal com o eleitorado, o general Ramalho Eanes garanta: «Que fique claro que não aceitarei, como Presidente da República, concorrer com os partidos políticos nas suas áreas de expressão e de acção próprias.»

Vem esta garantia acompanhada, no discurso que proferiu na reunião de Santarém, da advertência firme: «Mas fique também claro, para os que disso ainda possam duvidar, que não hesitarei em aceitar todas as consequências da responsabilidade que assumi perante todos os portugueses ao ser por eles eleito com o fundamento de um programa político e de uma prática política com ele coerente.»

Os que atacam propositadamente — e com assaz frequência a despropósito — o Presidente da República sentem já que estão a perder terreno. Desesperam, excedem-se. E do Minho ao Algarve muitos cidadãos eleitores fazem suas as palavras do mandatário distrital de Santarém da candidatura do general Ramalho Eanes: «O País começa a ficar perplexo com a continuidade, intensidade e por vezes até obsessão doentia dos ataques de que V. Ex.ª continua sendo alvo.»

Contra Eanes vale tudo. Ou quase. Mas essa «obsessão doentia» está cavando, para além de um abismo no plano das relações institucionais, o desprestígio das próprias instituições. A direita — a que vem à rua patentear o seu minoritário desespero e a que se instalou ardilosamente na «ordem democrática» — não aceita a vontade popular expressa nas urnas. E com ela, dela cúmplice, o centrismo social-democrata.

Bem pode, o Presidente Ramalho Eanes ir dizer na sessão inaugural do Congresso dos Engenheiros: «Para que os factores criativos se sobreponham aos motivos de ansiedade, para que a crise seja uma oportunidade de transformação orientada e não um mero percurso passivo de destruição, será necessário aceitar, sem desvios nem sofismas, duas realidades do presente: não é mais possível o retorno ao passado autoritário e ao seu modo de conceber a acção política como o simples equilíbrio entre os representantes das elites sociais, nem será possível responder aos desafios do futuro se não se reflectir, na acção política, o consenso que se foi formando nos últimos anos sobre as concepções, os programas e as decisões necessárias.»

O Governo, pelo que se refere à maioria dos seus membros, não é receptivo a este tipo de discurso. Nem sequer entenderão, na sua incomensurável auto-suficiência, a transparente frase: «O poder político, entendido de modo exclusivo, não será mais do que autoritarismo sem continuidade de longo prazo.»

A obstinação «restauracionista», o sistemático desprezo das indicações da vontade popular e a intenção de contrariar a mudança operada em 25 de Abril de 1974, podem suscitar, a curto prazo, uma situação grave. Pensamos numa situação de crise social e política; pensamos na emergência de uma ruptura institucional.

A «obsessão doentia» é um aspecto, só um aspecto, e a diversão que nos é oferecida, a disfarçar a corrida insensata para um confronto político e social. Contra a vontade popular o poder político terá de ser entendido, e praticado, como um autoritarismo.

Sem longa continuidade, promete Eanes.



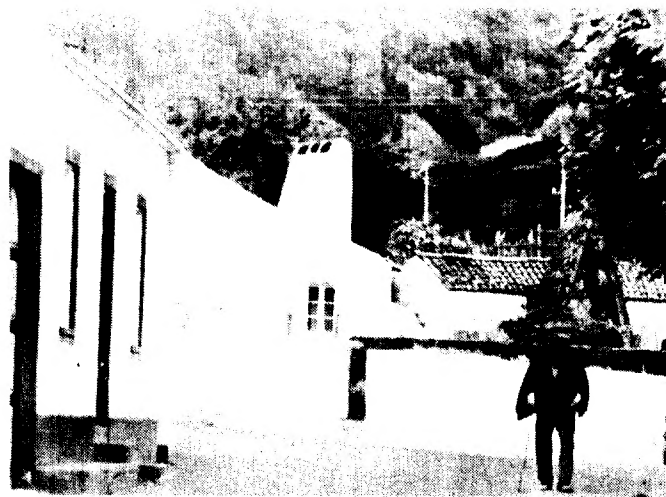
● O Ministério dos Negócios Estrangeiros criticou ontem a anexação, por Israel, dos Montes Golan — decidida na segunda-feira pelo parlamento deste país. Um porta-voz do MNE revelou que «Portugal tem repetidamente afirmado que só pela via pacífica será possível encontrar uma solução justa e duradoura para os problemas do Médio Oriente». Também a Assembleia da República, na sua sessão de ontem, exprimiu o seu veemente protesto «pela intolerável anexação efectuada pelo governo de Israel».

● A troca de instrumentos de ratificação do acordo de cooperação cultural, científica e técnica entre Portugal e o Egipto ocorre hoje em Lisboa. A ratificação, na sala dos embaixadores no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, é feita pelo secretário de Estado português daquele Ministério, Leonardo Matias e pelo embaixador do Egipto, Ahmed El Sayed. O acordo entre os dois Governos foi assinado no Cairo em 31 de Março e tem como finalidade o desenvolvimento das relações culturais, científicas e técnicas entre os dois países e a consolidação dos laços de amizade entre os respectivos povos.



● O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, e o ministro cabo-verdiano da Saúde, Ireneu Garcia, conferenciam amanhã em Lisboa, anunciou um porta-voz governamental.

Este informador disse ignorar qual a agenda do encontro. Ireneu Garcia preside à delegação cabo-verdiana que tem estado reunida em Lisboa no âmbito de uma comissão mista.



● O ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Winess Mangwende, definiu segunda-feira em Salisbúria os Açores como um território sob dominação colonial.

Falando por ocasião do vigésimo primeiro aniversário da declaração da ONU sobre o direito dos povos à independência e autodeterminação, o ministro

disse que «muitos territórios nos Oceanos Pacífico, Índico e Atlântico permanecem sob a dominação dolorosa e humilhante de administrações coloniais».

Exemplos de territórios nessas condições são Timor-Leste, Diego Garcia, Reunião, Açores e as Ilhas Canárias — acrescentou.

● O ministro dos Negócios Estrangeiros português, André Gonçalves Pereira, visitará oficialmente o Brasil na primeira semana de Março, revelaram ontem fontes diplomáticas no Rio de Janeiro.

A deslocação do ministro português realiza-se por convite do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Saraiva Guerreiro. Gonçalves Pereira será o primeiro visitante oficial estrangeiro a abrir a agenda diplomática brasileira em 1982.

Por outro lado, fontes brasileiras revelaram que o chefe do Estado-Maior da Armada de Portugal, almirante Sousa Leitão, fará também uma visita ao Brasil a convite do ministro da Marinha Maximiliano Fonseca, na primeira quinzena de Abril.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Arte e inovação, um colóquio

José Augusto França

Uma Academia Europeia de Ciências, Artes e Letras, criada em 1979 com o patrocínio da UNESCO, realizou agora, nas salas parisienses da instituição, o seu segundo colóquio internacional dedicado ao tema genérico de «inovação e sociedade». A bem dizer, a primeira parte desse colóquio, que continuará em 1982 e 1983, em Bruxelas, no Palácio das Academias Reais e, possivelmente, em Lisboa, acrescentando ao subtema deste ano, o enfoque da «percepção das necessidades e da sua satisfação» e das «inovações pedagógicas e da transferência dos conhecimentos». Assim se completará um ciclo de estudos que a UNESCO segue com os maiores testemunhos de interesse já manifestados, em 1980, no colóquio, também nas suas instalações levado a cabo, tratando do tema, estrategicamente preliminar a outros trabalhos, das «relações entre as ciências, as artes e a filosofia».

Em Novembro último, a primeira parte do colóquio em curso foi dedicado à abordagem da «engrenagem das inovações científicas, socioeconómicas e culturais» — engrenagem, ou articulação, cujo entendimento constitui um primeiro passo para o estudo de uma real problemática da inovação tal como as sociedades actuais, neste fim de século, a podem assumir. Em crédito ou descrédito, em optimismos tecnológicos ou em dúvidas, altas e baixas dúvidas morais...

A Academia Europeia, constituída por membros de academias nacionais especialmente eleitos, conta actualmente cerca de 140 membros de 21 países, de Portugal à URSS, da Noruega à Itália, em opostas longitudes e latitudes, estendendo-se, com membros especiais, às Américas e ao Japão, por enquanto. 35 prémios Nobel integram o conjunto em que os cientistas são mais numerosos que os escritores e os artistas. Entre estes, porém, contam-se, mais conhecidos entre nós, um Lévy-Strauss, um Pierre Emmanuel, um René Huyghe, um Xenakis, um Fellini, um Marcel Carné, um Gombrich, um Hartung, um Stockhausen, um Aron, um Delvaux, um Béjart, vindos de várias disciplinas e de variadas situações culturais que tendem a multiplicar-se num ritmo humanista que justifica, em fim de contas, esta «academia das academias» que na Europa poderá vir a assegurar um diálogo internacional e interdisciplinar, a um nível epistemológico.

É presidente da Academia Europeia um cientista francês, o prof. R. Daudel, e a ideia da sua criação é devida a uma artista, N.L. d'Agaggio, que se tornou seu secretário-geral. Logo assim se esboça o diálogo desejado — numa dialéctica de complementaridade que suceda a uma dialéctica de contradição (sublinhou o R. Huyghe). É esse o sentido final, ou a finalidade, dos trabalhos que a academia possa vir a realizar, no quadro ou no ideário da

UNESCO. A inovação agora em causa, tem de ser tratada nos seus múltiplos aspectos de competitividade indesejável e de transferência indispensável (aqui num conceito a rever de modo a que o «transfer brut» a que se assiste, dos países do Norte para os países do Sul, não seja, como tem sido, um acto de violência aniquilador de outras culturas), num equilíbrio orgânico que evite toda a blocagem — que seria, ou viria a ser, causa bélica fatal... E a inovação que assim importa questionar é instrumento de paz, se for necessariamente regulamentada — como, em tese final, se recomendou à UNESCO, para inclusão no seu programa a médio termo.

Assim procura a Europa sobreviver, entre os átomos que no seu seio mediterrâneo um velho filósofo grego inventou, e a sua fissão final, que sábios modernos proclamaram... E não será de mais pensar que dessa sobrevivência depende a sobrevivência do Mundo inteiro, se for sua a voz da razão — e a dum «conhecimento» outro, interno, penetrante e sensível, que no Mediterrâneo também se gerou, paralelo ao Logos, em homenagens de espírito e de carne, como na Bíblia se ensina...

A dimensão que a arte (e, no caso, mais do que a literatura

quase ausente trouxe ao colóquio sobre inovação e sociedade permitiu, sem dúvida, esclarecer pontos numa informação sociológica articulada em torno de problemas concretos («a Europa em face do desafio tecnológico dos anos 80», pelo presidente do Comité de Recherche e Développement da Comunidade Europeia, U. Colombo, ou a «evolução dos valores de trabalho e de gestão de tempo sob o impacto das tecnologias de alta produtividade», por M. Danzin, do Club de Roma, ou «a política científica da comunidade», de Davignon, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, ou de reflexões sobre o caso japonês, ou sobre a «condição cultural e socioeconómica da inovação», etc.), de modo a convidar a um outro lado da discussão, onde ao quantitativo se juntasse o qualitativo (já abordado na reflexão humanística de H. Janne, director do Instituto de Sociologia de Bruxelas, sobre «Técnica, natureza e razão», que finalmente lhe desse sentido).

A comunicação animadíssima de Nicolas Schöffer, com o seu jogo de projecções sonoras, sobre «estruturas visuais e sonoras», foi excelente ponto de contacto entre ambas as situações que, em formas moventes e sons



Continua na pág. 10

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Marcel Nierdergang

Os dominós da América Central

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, incitou, no dia 4 de Dezembro, os países do hemisfério ocidental, a levar a efeito uma acção comum a fim de lutar contra a actividade dos movimentos de esquerda na América Central. Esta declaração foi feita perante a Assembleia da OEA (Organização dos Estados Americanos) reunida na pequena ilha de Santa Lucia, nas Caraíbas. Haig acusou novamente Cuba e a Nicarágua e referiu o pacto de defesa Interamericano do Rio.

Por sua vez, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Camillon, pronunciou-se contra toda e qualquer ofensiva armada na região. O mesmo fizeram os representantes do México, da Venezuela, do Brasil, do Peru e do Equador.

Ameaças de bloqueio, auxílio económico selectivo, organização levemente secreta de planos de intervenção armada, complacência para com imigrantes que preparam abertamente a «libertação» de Cuba ou da Nicarágua, tudo isto mostra como a Administração Reagan está a praticar na América Central a mesma política errada e perigosa que o Governo Eisenhower levou a efeito, há vinte anos.

Cuba não se tornou o primeiro Estado comunista do hemisfério ocidental unicamente devido à acção negativa e hostil dos Estados Unidos. Mas o regime fidelista não estava predestinado a entrar na zona de influência soviética. No dia que se seguiu à sua vitória sobre a ditadura de Batista, os jogos ainda não estavam feitos. E as «punições» infligidas em 1960 por Washington ao Governo revolucionário de La Havana contribuíram decerto para uma lenta aproximação de Moscovo por parte dos cubanos.

O «endurecimento» da Nicarágua sandinista não se explica somente pela agressividade dos Estados Unidos. Os ajustes de contas internos, a total ruptura com a burguesia dos negócios que contribuiu para a queda de Somoza, o enquadramento «à cubana» das primeiras limitações das liberdades, degradaram muito seriamente um clima muito favorável criado pelo pragmatismo prudente dos primeiros meses do regime sandinista.

Mas a suspensão brutal do auxílio concedido sob condições pela Administração Carter, as chamadas de atenção quase quotidianas, as ameaças só levemente veladas de intervenção, directas ou por intermédio dos comandos de antigos guardas somozistas instalados nas

Honduras, levaram evidentemente a Nicarágua sandinista a colocar-se ainda mais solidamente no campo dos adversários de Washington.

Por uma vez a história não gagueja, copia. Washington acaba de dar o seu veto a um empréstimo de 30 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento, empréstimo esse muito esperado por Manágua. O major Ortega, ministro da Defesa da Nicarágua, foi a Moscovo. O padre D'Escotto, ministro dos Negócios Estrangeiros, que manteve um diálogo de surdos com Alexander Haig por ocasião da Conferência da OEA, em Santa Lucia, também é esperado na capital soviética. Pilotos nicaraguenses estariam a treinar-se na Bulgária. São assinados, de boa fonte, conselheiros cubanos e da Alemanha Democrática na costa atlântica da Nicarágua. Em Manágua, a propaganda soviética, líbia e de outros países árabes, pode ver-se nas paredes.

Os Estados Unidos perderam Cuba e estão a caminhar de perder a Nicarágua. Amanhã podem perder o El Salvador, as Honduras, a Guatemala. E, no Panamá, os dirigentes acabam de se «queixar» perante a OEA, em Santa Lucia, o «não respeito» mostrado pelos americanos, pelos tratados Carter-Torrijos da zona do Canal. No Panamá, o alto comando militar regional americano vigia a teia de aranha estratégica dos Estados Unidos na América Latina. Preocupação número um: do canal à fronteira mexicana, os dominós da América Central. Basta que um pião se perca para que os outros fiquem ameaçados. A teoria não é completamente falsa mas é incompleta.

Brasas mal apagadas

O exemplo cubano e a assistência de La Havana alimentaram nos anos 60 o ardor, por vezes desordenado, de numerosos movimentos insurreccionais armados, na América Latina. Até à morte de Che Guevara em Outubro de 1967, numa ravina do oriente boliviano. Em Julho de 1979, em Manágua, a vitória dos sandinistas sobre o clã Somoza, reanimou as esperanças e a determinação dos grupos insurreccionais de extrema-esquerda de El Salvador, que até então lutavam sem grande êxito contra a relativamente poderosa oligarquia local.

A extensão da guerrilha salvadorenha e os seus inegáveis êxitos favoreceram indirectamente os movimentos de guerrilha da Guatemala que, havia um quarto de século, acumulavam desastres, desde a queda do Governo progressista e nacionalista do coronel Arbenz Guzman, mandado matar pelos Estados Unidos.

O fogo propagara-se, é certo. Mas não há na América Central nenhum incêndio artificialmente provocado. Só brasas mal apagadas. Em todo o lado, ou em quase todo o lado, as condições socioeconómicas no limite da caricatura, favorecem as revoltas, alimentam os ódios, inflamam a coragem dos mais determinados. E há um bom meio século que a luta contra a desordem social estabelecida passa, para as vanguardas militantes, pela discussão do imperialismo visível e ameaçador, o dos Estados Unidos.

Cuba já não é hoje o fanal dos primeiros anos. O seu alinhamento sem dúvida indispensável à sobrevivência do regime mas incondicional, com a União Soviética, não tem a simpatia de todos. Cuba continua a ser um refúgio, um centro de assistência política e material, um intermediário para um eventual auxílio externo por parte da União Soviética, dos países socialistas ou das nações do Terceiro Mundo revolucionário. Já não é a única nem mesmo talvez a mais importante placa giratória da região.

Outros países tiveram ou continuam a ter um papel essencial

nessa complexa partida de xadrez, em que a paz do mundo também está em causa. O México, que dá assistência aos movimentos insurreccionais da América Central. A Venezuela, potência petrolífera em ascensão e que concorre com o México na conquista de uma zona de influência caraíbe e centro-americana, e cujo actual Governo democrata-cristão aplica rigorosa e paradoxalmente a doutrina Betancourt: não a todos os totalitarismos. O Panamá, até à morte dramática do seu «homem forte», Omar Torrijos, que «ajudou» mais do que qualquer outro, e de modo eficaz, todos os dirigentes revolucionários da América Central. Torrijos, cujo desaparecimento tem efeitos de uma amplidão ainda insuspeitada, porque era o único a poder dialogar, e portanto negociar, com os Estados Unidos, os cubanos, os mexicanos, os venezuelanos e os «leaders» dos diferentes movimentos armados. As suas «intervensões», discretas mas decisivas, fazem falta.

A Europa, finalmente, mais presente e activa do que nunca. O SPD alemão que segue atentamente a evolução dos seus «protegidos» nicaraguenses e salvadorenhos. O Partido Socialista Operário Espanhol: Felipe Gonzalez é um dos mais finos conhecedores da realidade centro-americana. O Governo socialista francês que se empenhou ao lado do México numa tomada de posição «política» criticada por vários Governos latino-americanos mas que tem, entre outros, o mérito de perturbar um pouco mais um «jogo» que os Estados Unidos desejam e proclamam simples. Demasiado simples.

Com efeito, os dirigentes americanos espantam-se constantemente com os «reveses» cujas causas profundas aparentemente recusam ver ou admitir. Para começar negligenciam aquilo a que é preciso chamar a sua dívida «moral» para com os pequenos países como a Guatemala, o El Salvador, as Honduras, a Nicarágua onde mandaram desde o início do século e onde apoiaram os regimes dos ditadores mais autoritários e corruptos. O factor «psicológico» é

raramente tomado em conta nas análises do departamento de Estado. Ele não é, no entanto, sem importância.

No tempo de Batista, La Havana era o lupanar da América, um bordel flutuante amarrado ao largo de Miami, o símbolo colérico e desprezível de uma dependência sem controlo e sem limites. Basta reler os primeiros discursos de Fidel Castro para compreender a importância dessa humilhação na fermentação da sua revolta. Contra ventos e marés, os Estados Unidos mantiveram na Nicarágua durante quase meio século a família Somoza — Somoza, o nosso filho da puta, segundo dizia um presidente americano — uma família tão ávida e impudente que acabou por provocar a aliança de revolucionários marxistas e de burgueses liberais.

Os dirigentes americanos — republicanos e democratas — explicam o aumento dos perigos devido à acção subversiva do comunismo internacional. Para «conter» a «maré vermelha», Foster Dulles autorizara em 1954 uma expedição punitiva contra a Guatemala. Antes de descomandar a operação, em Abril de 1961, Kennedy dera o apoio da marinha e da aviação americana aos anticastristas lançados ao assalto das costas cubanas. Foi o democrata John Kennedy quem em 1965 mandou quatro mil soldados de elite à República Dominicana a fim de fazer fracassar um levantamento militar e civil, no seio do qual a CIA descobrira «cinquenta e três comunistas». Logo na Primavera de 1980, os conselheiros de Reagan para a América Latina redigiram o documento de Santa Fé, segundo o qual «se a propaganda não bastar deverá ser feita uma guerra de libertação contra Cuba».

A U.R.S.S. não está mais ausente da América Central do que dos outros teatros de choque Este-Leste. Mas ela actuou com circunspeção num sector justamente considerado como «cortado» dos Estados Unidos. Moscovo só correu riscos verdadeiros uma vez, em 1962, em Cuba, provocando a crise dos foguetões que pôs o mundo à beira da guerra nuclear. O

modus vivendi concluído entre Moscovo e Washington (não intervenção americana em Cuba, não entrega de armas ofensivas soviéticas a Cuba) parece a todo o momento ir ser de novo posto em causa, tanto por uns como por outros, devido à tensão actual.

A chamada de atenção do México

A linguagem beligerante de Reagan e de Haig lembra a de Foster Dulles na época da guerra fria. A determinação vence as «nuances». Haig repete que não põe de parte «nenhuma hipótese» e Meese, um dos conselheiros mais próximos do presidente, acaba de confirmar que «o sr. Reagan não exclui a hipótese de um bloqueio ou de outra acção de força a fim de deter a onda de armamento que se destina a El Salvador». Uma base americana estaria a ser construída no golfo de Fonseca, na fronteira da Nicarágua. A Casa Branca acaba de dirigir a todos os governos um relatório que acusa Cuba de «querer controlar a Nicarágua e preparar o derrube dos governos de El Salvador e da Guatemala».

«Não somos um tigre de papel», ainda diz Meese. A administração Reagan deseja manifestamente fazer «qualquer coisa», inverter a corrente, bater num ponto vital. Washington queria evitar, se possível, agir sozinho. Mas todos os países latino-americanos até agora «sondados», ou declinaram o convite ou, como os mexicanos, chamaram a atenção de Reagan para «um erro histórico catastrófico».

A ofensiva «verbal» de Washington já teve um efeito em El Salvador. Ela reforçou, segundo os dirigentes da própria Frente da oposição, os «elementos ultras e pro-soviéticos» em detrimento dos moderados «apoiados pela Internacional Socialista». E, de México a Brasília, os dirigentes que receiam a intervenção americana olham para Varsóvia. Porque sabem que uma intervenção soviética na Polónia poderia desencadear uma operação americana na Nicarágua e talvez em Cuba...

Alemães dizem o que governantes escondem

Continuação da pág. 2
cionais e isso traz a ameaça de estagnação ou decomposição

da Comunidade. Ou como diria o jornalista do semanário Die Zeit quando lhe perguntaram

qual a ideologia da CEE, respondeu: Não sei se o Mercado Comum tem uma ideologia. Talvez ganhar mais. Mas, como não há ideologia, nem

política económica, há dificuldades. A adesão da Espanha poderia trazer tantas dificuldades que a CEE poderia quebrar.

Entrar a que preço?

Uns defendem um maior período de transição; outros, na CEE, acham que Portugal poderá cumprir os prazos. Mas lá vão dizendo o que acontecerá. E daí o susto da Confederação da Indústria Portuguesa. Exigências generalizadas:

— Abertura das fronteiras de par em par para a entrada de produtos estrangeiros.

— Nada de protecçãoismos às empresas portuguesas.

— Liberalização completa para os investimentos estrangeiros.

Mas isso fechará grande parte das empresas portuguesas? pergunta alguém. Abrem umas, fecham outras — responde o economista do Instituto Mundial. Só que ele desconhece que este país, todo ele, abria imediatamente falência.

No entanto os países que entraram na CEE, como a Itália ou a Irlanda, depois da entrada na CEE, desenvolveram-se industrialmente — continua. Pois é — respondemos — mas o rendimento per capita nesse país nem por isso subiu. Claro responde o dr. Juergen Donges, de ascendência espanhola —

mas isso é como tudo. Sempre houve países ricos e outros mais pobres.

Sabemos também que não temos crédito internacional, já que não temos garantias a dar, nem os défices orçamentais são de molde a entusiasmar os empréstimos. Quem o diz são os responsáveis da Sociedade Alemã de Cooperação Económica. No Ministério da Cooperação, dizem-nos com mais suavidade que a CEE atravessa dificuldades e seria bom resolvê-las antes da entrada de Portugal.

Já em Hamburgo, depois do encontro com Sindicatos e Ministério do Trabalho de que falaremos em seguida), dança-se. Por nós, passam dois casais de emigrantes. As duas mulheres falam uma para a outra, sem saber que estavam ali mais portugueses. Quando eu for dançar, tu guardas a mala. Bem à portuguesa. A música toca. Voltados de costas para a Europa, durante décadas, quisemos entrar de mergulho. Encontrámos rochas. Somos um país atlântico ou mediterrânico? Somos subdesenvolvidos? Somos, afinal, o quê? Quando eu for dançar, guardas a mala. Assim pensamos, assim somos?

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

CONCURSO N.º 3-0062/82

FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS

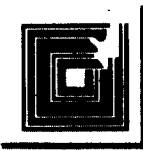
Recebem-se propostas até ao dia 21 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no SERVIÇO DE AQUISIÇÕES dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91) das 9 às 12.30 e das 14 às 17 as respectivas condições.

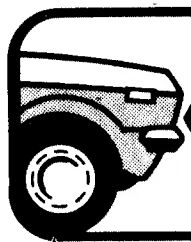
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Dezembro de 1981

Pe'l CHEFE DO SERVIÇO
a) Maria Fernanda Braga

PARA O SEU NATAL TEMOS O QUADRO QUE PROCURA



COPREDE, SCARL — EXPOSIÇÃO E VENDAS — ALAMEDA DO PODER LOCAL, LOTE 12 — ODIVELAS



Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.



*Balsemão em contagem decrescente***AD engole todos os "sapos" até final da revisão constitucional?**

A AD já não existe (o próprio prof. Freitas do Amaral o afirmou no último Conselho Nacional do CDS) e os dois partidos da coligação — PSD e CDS — estão em **fogo cruzado** no seio do Governo:

— O CDS ataca os ministros do PSD.

— O PSD ataca os ministros do CDS.

Freitas do Amaral, na reunião do Conselho Nacional incitou a Juventude Centrista a aumentar a oposição ao ministro da Educação. Essa posição seria as-

sumida, no Parlamento, no debate do OGE, pelo deputado centrista Adriano Vasco Rodrigues. No final do discurso, o ministro da Educação fez questão em abandonar o hemicycle, tendo sido impedido pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

No entanto, Vítor Crespo apresentaria a sua demissão à tarde. Apesar do desmentido do secretário de Estado Marcelo Rebelo de Sousa, o pedido de demissão existiu mesmo. Contactos entre o prof. Freitas do

Amaral e Pinto Balsemão apagaram o fogo.

Na tática do fogo cruzado se inclui o ataque de Moura Guedes, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, ao ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, um dirigente do CDS. Num ambiente de degradação e divisão no seio da

Majoria, foi ouvido gritar durante o discurso de Moura Guedes, da primeira fila dos dirigentes sociais-democratas: Estes porcos estão a atacar Balsemão — referindo-se a Moura Guedes. Minutos depois, a maior parte dos elementos da direcção do Grupo Parlamentar apresentava o pedido de demissão. No entanto, e mais uma vez tudo se recompôs... adiando-se. Depois do Natal haverá eleições para a direcção do Grupo Parlamentar.

Mais uma **acha** na divisão entre os dois partidos do Governo — CDS e PSD — foi o dis-

curso de Vítor Constâncio. A intervenção do deputado socialista foi aplaudida por elementos do PSD. O presidente do Grupo Parlamentar do CDS, Rui Pena, aos gritos, recordou ao PSD que Vítor Constâncio não era ministro das Finanças. O ministro é João Salgueiro, a alternativa é a AD.

E Balsemão?

No meio desta **guerra** interna AD, Balsemão surge em contagem decrescente. O Governo já não governa, segundo sabemos e o próprio prof. Freitas do Amaral terá admitido a ausência de qualquer política governamental em vários sectores. Proferiu um violento ataque contra a falta de uma política de informação, dirigindo-se em particular ao secretário de Estado adjunto e militante social-democrata, José Alfaia. Enquanto isto, os dois secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro faziam isto:

— José Alfaia elogiava os «fura-greves» da RTP.
— Marcelo Rebelo de Sousa recebia os grevistas.

O Primeiro-Ministro e presidente do PSD, Pinto Balsemão está cada vez mais isolado. No PSD os apoios continuam a «fugir-lhe». Alguns «fiéis» começam a distanciar-se. Chamam-lhe já «o Primeiro-Ministro da transição». Não têm, por enquanto, o nome de alternativa. O CDS, definitivamente, retirou apoio ao Primeiro-Ministro.

Balsemão, para concluir, seria chamado ao Presidente da República. Sete minutos, com duas perguntas. Posição governamental sobre a Polónia e o comunicado do PSD a atacar Eanes sobre a posição assumida pela Presidência em relação ao caso da Polónia. Balsemão terá manifestado uma certa discordância pelo teor do comunicado do seu próprio partido.

Revisão Constitucional

Os dirigentes da AD vão engolir todos os «sapos» para conseguir a revisão constitucional — disse-nos um dirigente da Maioria. O PCP já defendeu a realização de eleições antecipadas; o PS não está muito interessado, neste momento, em eleições. Mais uma vez, o Presidente da República surge como «árbitro» nesta crise política.

Encontrará a AD alternativa ao nome de Pinto Balsemão — como mais um subterfúgio — para se arrastar no Poder até ao fim da revisão constitucional?

A AD já não tem, neste momento, um Programa de Governo, mas é apenas um Governo «de gestão». Resta saber como irá reagir o Governo, os partidos da Maioria, face ao agravamento das relações com o Presidente da República. Para a AD, a revisão constitucional é o mais importante. E isto é **apenas** o que ainda une os partidos da Maioria.

Jardim e Mota Amaral solidários

O presidente do Governo regional dos Açores, Mota Amaral, afirmou no Funchal que a solidariedade das duas regiões autónomas não será nunca posta em causa se for necessário fazer frente ao «marasmo político continental».

Durante a conferência de imprensa que culminou a sua visita oficial de dois dias à Madeira a convite de João Jardim, o responsável do executivo regional açoriano reafirmou não existirem discordâncias ou divergências entre os governos das duas regiões autónomas, salientando, a propósito da revisão constitucional, que «se recusariam a participar em qualquer guerrilha institucional, já que haveria que defender sim, a competência própria dos órgãos de soberania».

Alberto João Jardim, por seu turno, disse que manterá o corte de relações com o CDS local até que este se retrate, adiantando que irá até às últimas consequências com a sua atitude, mesmo com Lisboa, «custe o que

custar».

O presidente do governo regional da Madeira criticou ainda a burocracia de Lisboa que, no seu entender, não encontrou ainda o processo de formalizar a entrada de funções do gabinete do aeroporto de Santa Catarina. Criticou também o processo de revisão constitucional, frisando que, como Governo, lhe resta lutar para que não seja posta em perigo a causa da democracia.

No comunicado final da primeira de dois dias afirma-se por outro lado que se assiste a uma reacção de força de cariz conservador no sentido de contrariar os legítimos direitos dos povos insulares, reacção que se traduz em campanhas públicas contra a autonomia e personalidades das regiões autónomas.

Os dois governos regozijaram-se pelos resultados positivos que a autonomia representou para os povos insulares, mas alertaram para a necessidade de as populações serem sensibilizadas para a crise económica mundial.

*“Visando combater o CPPC”***Uma carta de César de Oliveira**

Do deputado da UEDS, César de Oliveira, recebemos uma carta relativa à notícia do «DL» sobre a Conferência para a Paz e o Desarmamento na Europa, realizada em Lisboa nos dias 12 e 13 do corrente mês, do seguinte teor:

«1. A Conferência para a Paz e o Desarmamento na Europa não foi organizada pela UEDS ou pelo PS mas por uma comissão de que fazem parte militantes do PS, da UEDS e independentes e teve o apoio de inúmeras individualidades de distintos quadras políticas e ideológicas que subscreveram o Manifesto que definia o quadro global da Conferência».

2. O «Diário de Lisboa» não se fez representar na conferência de imprensa que a Comissão Promotora deu na sala do Senado na AR no dia 10 do corrente.

3. Na conferência de imprensa referida foi perguntado por jornalistas a ela presentes como encarava a Comissão Promotora a possibilidade de acções conjuntas com o CPPC. Foi respondido por todos os membros da Comissão que não recusariam acções conjuntas com o CPPC bem como com outras organizações desde que os seus objectivos, conteúdos e as suas formas fossem claros e resultassem de acordo mútuo.

4. Foram convidados para participar na Conferência para a Paz e o Desarmamento na Europa realizada em Lisboa a 12 e 13 do mês corrente todos os deputados do PS, da ASDI, do MDP e da UEDS, o deputado da UDP assim como **alguns deputados dos partidos que integram a AD e alguns deputados do PCP**. São falsas pois as declarações do deputado do PCP Jorge Lemos recolhidas pelo «DL».

5. Foram convidadas inúmeras individualidades das quais boa parte estiveram presentes na Conferência.

6. Participaram na Conferência, entre outros membros que integram o CPPC, o general Costa Gomes, Fernando Loureiro, Gualter Bastião, Igrejas Caetano e a dr.ª Alcina Bastos.

O general Costa Gomes, Igrejas Caetano, Fernando Loureiro e a dr.ª Alcina Bastos — do CPPC — tiveram a oportunidade de proferir interven-

ções sem qualquer espécie de condicionamentos ou quaisquer limites. São falsas pois as afirmações de Carlos Silva, ouvido pelo «DL».

7. Os promotores da Conferência para a Paz e o Desarmamento na Europa têm sobre a Paz concepções próprias que mereceram já a adesão de deputados da ASDI, do PS, da UEDS, de inúmeros militantes e activistas de organizações diversas, de individualidades da esquerda independente, de militares, entre os quais membros do CR.

Os promotores admitem que outros tenham concepções diferentes das suas sobre a Paz, o desarmamento, a segurança colectiva e sobre o papel das superpotências e porque as admitem, como democratas que não pretendem ser contra ninguém mas apenas que lhes seja reconhecido o direito de, sem estarem sujeitos a qualquer tipo de insinuação, poderem afirmar as suas próprias ideias e organizar os movimentos, conferências e iniciativas que entendem dever organizar.»

NR — Sobre a carta do referido deputado temos apenas a registar o seguinte:

1 — A notícia em causa do «DL» diz expressamente que a conferência foi «promovida por elementos da UEDS, ASDI e PS» e dá conta do apoio «de numerosas personalidades» referido na conferência pelo mesmo deputado.

2 — O «DL» não se fez representar em todas as conferências de imprensa que se realizaram no País ou em Lisboa. E pela razão simples e principal de que é materialmente impossível «estar em todas».

3 — Jorge Lemos, membro do grupo parlamentar do PCP — que conseguimos de novo contactar — reafirmou-nos as declarações reproduzidas na citada notícia, nomeadamente as que respeitavam à oposição manifestada pelos promotores da conferência à presença de elementos do PCP! «Até ao dia das minhas declarações (sexta-feira, dia 11, véspera do início da conferência) não tinha sido convidado qualquer deputado do PCP» — sublinhou Jorge Lemos, que é ainda membro do Secretariado do CPPC.

SUPER OPORTUNIDADE GRUNDIG

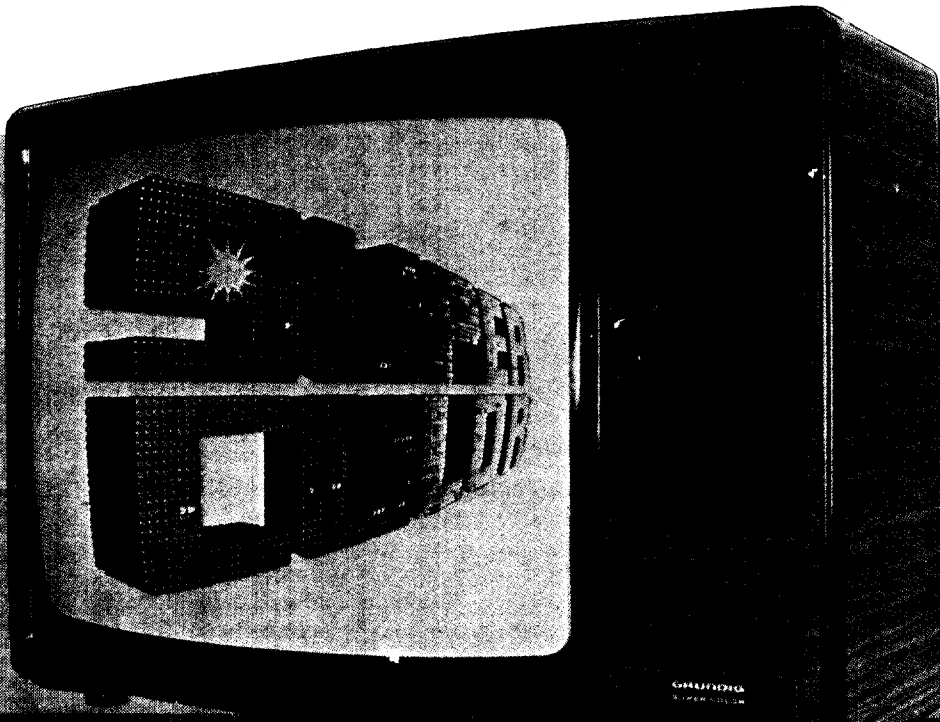
7.500\$00

PELO SEU VELHO TELEVISOR

Sete mil e quinhentos escudos é o valor que a Grundig dá ao seu velho televisor, preto e branco. Qualquer que ele seja, mesmo avariado. Sete mil e quinhentos escudos é quanto vale o seu velho televisor, na troca por um novo GRUNDIG SUPER COLOR.

Você pode escolher qualquer modelo de mesa, entre a variedade Super Color, de 51,56 ou 66 cm., com ou sem telecomando. E apreciar os seus programas preferidos com a cor exacta, exactamente natural. Troque o seu velho televisor num Agente Oficial Grundig e... passe, já, este Natal a cores!

É uma super oportunidade a não perder! ... Até 31 de Dezembro!



GRUNDIG

Posição da CGTP-IN sobre os acontecimentos na Polónia

Desde o início dos acontecimentos sociais verificados em Agosto de 1980, na Polónia, que a CGTP-IN publicamente manifestou a sua solidariedade à luta dos trabalhadores polacos, contra os erros de orientação económica do país e as perversões à democracia socialista cometidos por dirigentes políticos da Polónia de então e que estiveram na base do descontentamento popular.

A CGTP-IN REAFIRMA ESSA SOLIDARIEDADE

A justa luta então iniciada pelos trabalhadores polacos começou a ser aproveitada por forças anti-socialistas que sempre instigaram acções desestabilizadoras as quais não só foram impedindo a recuperação económica da Polónia, como, na sua fase final, explicitamente manifestaram as suas intenções de pôr em causa o regime socialista da Polónia facto de que resultaria uma guerra fratricida entre polacos e graves perigos para a paz mundial.

Para além das informações contraditórias, até ao momento veiculadas quase exclusivamente pelo aparelho de propaganda do imperialismo e da AD, a CGTP-IN não tem o conhecimento real dos efeitos e objectivos das medidas decorrentes do estado de emergência decretado pelas autoridades polacas.

Dentro destes condicionalismos, a CGTP-IN apenas pode afirmar:

- B) Apesar das apreensões que a declaração do estado de emergência sempre provoca, a forma pacífica e de diálogo que vinha caracterizando a actuação das autoridades polacas e as informações proferidas já depois da declaração do estado de emergência, de continuarem na linha de renovação socialista leva a CGTP-IN a confiar que, a actual situação da Polónia será rapidamente superada, garantindo-se os direitos e liberdades dos trabalhadores e das suas organizações sindicais e as grandes conquistas

do socialismo.

De resto, princípios que a CGTP-IN considera subjacentes e indissociáveis ao próprio ideal do socialismo.

- C) Dentro desses parâmetros, a CGTP-IN considera que as medidas agora tomadas irão solidificar o socialismo na Polónia, se destinadas exclusivamente a pôr fim às acções contra-revolucionárias.

Isto significa que não se poderá confundir como contra-revolucionário o conjunto do movimento sindical «Solidariedade» nem a totalidade dos seus dirigentes.

A CGTP-IN é solidária com a luta dos trabalhadores de todo o mundo, qualquer que seja o seu regime político, pelos seus direitos, liberdades cívicas, sindicais e culturais.

Por isso, a CGTP-IN denuncia a hipocrisia das especulações sociais do nosso País têm vindo a fazer acerca da Polónia.

De facto, como se pode acreditar na sinceridade das afirmações proferidas por forças e políticos da «AD» (e não só), cuja actuação é no sentido de limitar o direito à greve, proibir a actividade sindical nos locais de trabalho, aprovar uma lei que permite os despedimentos em massa, impor tectos tectos salariais e coarctar o direito à negociação colectiva, negar a habitação e a saúde, impor, de um modo geral, sacrifícios aos trabalhadores e às camadas populares, atribuindo benefícios e liberdades só para os grandes capitalistas.

É ridículo que o Governo português se reúna de emergência para discutir a situação na Polónia e procure ignorar em termos públicos os protestos generalizados do povo contra a sua política, expressos nas grandiosas manifestações realizadas, por todo o País, no sábado passado.

É revoltante a atitude assumida agora pelo Governo, quando é cúmplice da venda de armas aos racistas sul-africanos, quando financia e comercializa com o Governo fascista chileno de Pinochet, quando permite a circulação no nosso País de armas destinadas a reprimir os patriotas de El Salvador.

Surpreende que algumas das apreensões agora manifestadas sobre a situação polaca não se tenham também feito sentir quando da condenação à morte de sindicalistas na Tunísia e, presentemente, quando na Turquia foi proibida toda a actividade sindical e está pedidas, pela junta militar fascista, a pena de morte para 52 sindicalistas.

Tudo isto mostra como são falsas as apreensões desta gente pela sorte dos trabalhadores polacos, porquanto a sua real e única intenção é de atacar o socialismo.

Por estas razões, a CGTP-IN não fará coro com aqueles que anunciam ir manifestar-se amanhã, ao apelo conjunto da «UGT» e da «AD», e que decerto irão atacar não só o socialismo, como também a CGTP-IN e os valores e princípios que esta defende, substanciados no objectivo da abolição da exploração do homem pelo homem.



O SECRETARIADO

NACIONAL DA CGTP-IN

Embaixada de Angola denuncia noticiário da Televisão

Num dos seus noticiários de domingo passado (dia de greve, aliás, dos seus trabalhadores), a RTP «anunciou tendenciosamente (afirma o Gabinete de Imprensa da Embaixada da República Popular de Angola) a demissão de Kundi Payama do cargo de ministro da Segurança do Estado da RPA, dando a ideia de tribalismo e ventilando a infiltração que a UNITA possui no Kunene».

Ora, segundo a Embaixada da RPA em Lisboa, «a remodelação ministerial efectuada faz parte das prerrogativas de qualquer Governo em qualquer parte do

mundo», tendo-se esquecido a RTP de acrescentar que «Kundi Payama, membro suplente do Bureau Político do MPLA-/Partido do Trabalho, foi nomeado comissário provincial de Benguela, uma das províncias angolanas mais desenvolvidas».

«Se a UNITA — diz ainda a Embaixada — possui elementos em Portugal, não é de admirar que os tenha em Angola». E acrescenta aquela representação diplomática: «Quando a RTP, em desrespeito a entidades oficiais angolanas que devem ser consideradas, manipula notícias a favor da UNITA,

faz parte desse quadro de perseguição diplomática, encabeçada pelos Estados Unidos da América, que sofre a República Popular de Angola e desconhece que a amizade e cooperação entre Portugal e Angola poderá contribuir, em grande parte, para o regresso de Portugal à Europa.»

Reafirmando o seu «repúdio pela actuação da RTP em relação aos problemas da RPA», a Embaixada deste país «desafia a RTP a dar correcta e imparcialmente as notícias que recebe sobre a República Popular de Angola dentro da ética jornalística».

«Flashes»

● Através da Presidência do Conselho de Ministros, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro congratulou, através de nota oficiosa, os trabalhadores que asseguraram as emissões de televisão nos dias 10, 13 e 14. Isto é: os que «furaram» a greve da imensa maioria, greve que obedeceu a todos os princípios democráticos. Entretanto, e para já, começaram as represálias na RTP: Brito Macedo, director de emissão, que cumpriu a greve, foi demitido das suas funções e substituído por Oliveira Mendes, que «furou» a paralisação.

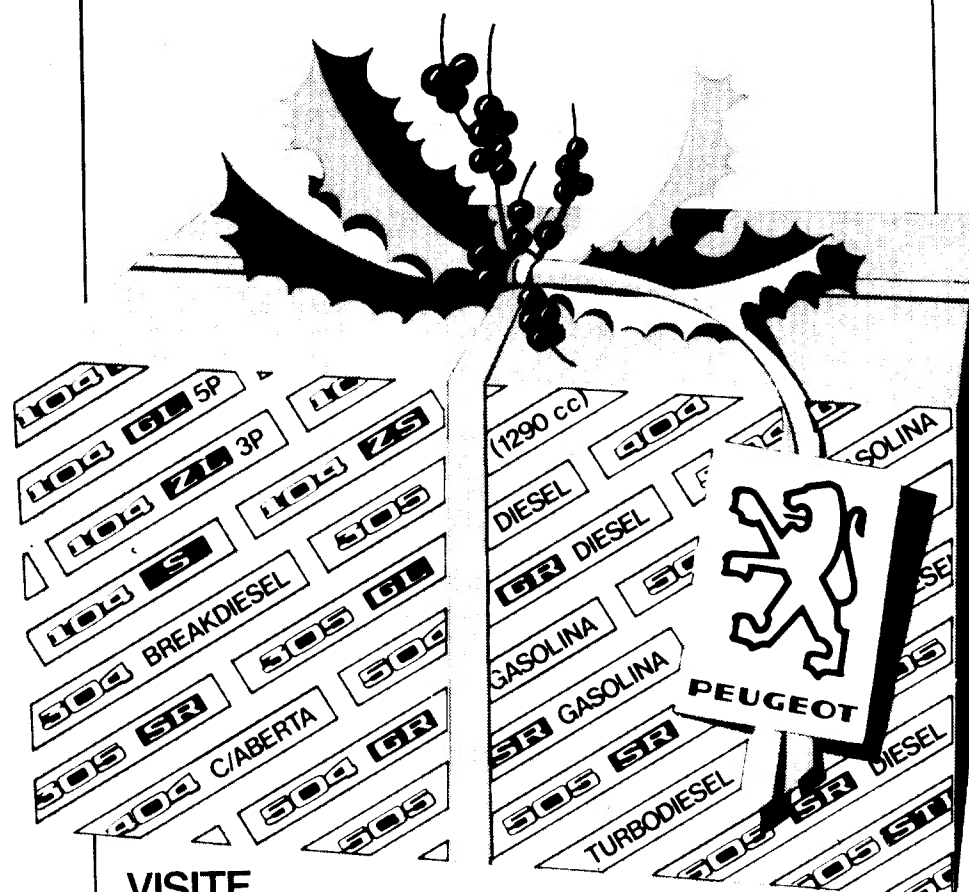
● Waldemar Cruz, jornalista de «O Diário» na delegação portuense, agredido pela PSP quando Pinto Balsemão visitou o Norte, foi agora «trans-

formado» em réu por aquela corporação. Efectivamente, aquele profissional é agora alvo de uma queixa policial. E porquê...? Ignora-o o próprio — e o Sindicato dos Jornalistas já repudiou tal atitude da PSP do Porto.

● O diretor do diário «Correio do Minho», Manuel Filipe Moura Coutinho, demitiu-se das suas funções, solidarizando-se com os gráficos da empresa que pretendem suspender a sua actividade, uma vez que não recebem vencimento há quatro meses. Aquele jornal é gerido pelo Município bracarense, que já afirmou desinteressar-se do assunto caso a promessa governamental de pagamento dos salários em atraso não se concretize.

PASSE AS FESTAS JÁ NO SEU
PEUGEOT, SÓ TEM A GANHAR...

PEUGEOT



**VISITE
UM DOS NOSSOS SALÕES
MOCAR, S.A.R.L.**

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A LISBOA
Av. Duque de Ávila, 66-B LISBOA

PEUGEOT



cidade

Objecto por objecto, o tudo e o nada (conclusão)

O livro, terno universo

Um policial por receita da Caixa, um romancinho de quatrocentos escudos por oitenta, um cinéfilo na cola de outro meses a fio. Mundo estranho? É o reino do livro, na dimensão da loja de trocas.

Sempre um pouco mais longe do que o alinhamento de palavras, imagens e ideias. Lugar sem fim, onde se concentram séculos de criação e saber, desde que um dia Gutenberg abriu, a Ocidente, as portas da indústria ao produto cultural.

Imagem pálida, mas terna, deste universo: a Ditec, na Avenida da Igreja, onde a livraria e o alfarrabista terminam.

Como é isso, então?

Maria Adelaide explica: O livro está muito caro e as necessidades das pessoas aumentam. Por isso, eu penso que este é um negócio de futuro.

O custo de uma leitura medido em números: vinte por cento do valor de capa, generosamente estabelecido. Por troca ou compra, os livros vão e regressam, um dia. A caminho de outras mãos, de outro interessado.

Famílias inteiras estão envolvidas neste mercando. A troca, é certo, envolve o leitor numa vertigem. Ou no seu simulacro; o papel impresso sucede-se, um e outro título e mais outro, em paragem temporária ou destino definitivo, conforme o interesse, paixão ou mania de colecionador de que todos padecemos.

cientemente perseguido, evidentemente.

No entanto, é de um círculo fechado que falamos. Grupo social que não se reproduz e mergulha em si mesmo, acaba por impor, involuntariamente, uma iniciação. Como se estivesse escrito: para começar a ler, por onde começar?

Pergunta que não fazemos, tal é o nosso envolvimento nas regras do «culto». E, por isso mesmo, muito nos admiramos por ver nas mãos de outros os livros de que abdicamos. É a situação do cinéfilo na peugada de outro cinéfilo:

Se eu tiver dez pessoas interessadas em cinema, ou teatro, pode ter a certeza de que, no fundo, acabam a trocar entre si os livros e revistas de que se desfazem.

Situação nacional

Assentemos que se trata de uma clientela «evoluída». A caracterização surge em toda a sua relatividade. O que os distingue dos outros? O facto de lerem? É pouco, é muito.

Em ponto pequeno, a Ditec

Círculo fechado

Ano e meio de labor anónimo, para 800 clientes certos e catalogados. **Funcionamos em sis-**



«Toda a memória do Mundo?»

tema de conta-corrente, esclarece Maria Adelaide. **Professores universitários, médicos, engenheiros, jornalistas, estudantes, constituem a maioria dos compradores.**

Não admira. Vivemos num País com elevadas percentagens de analfabetismo, onde o hábito de leitura é a segunda natureza de número restrito de habitantes.

Aqui, ao contrário do que acontece nos «trapos», pode-se falar sem reservas numa minoria, ou numa vanguarda. Claro que existem também os «nostálgicos de Adão», para quem o vestir poderia, quanto muito, ter que ver com a condição climática de um tempo e de um lugar. Mas, mesmo estes não podem iludir a condição do seu viver social. E vestem-se, e compram roupa. No pronto a vestir, ou em segunda mão.

Regressemos aos livros. **Quando as pessoas me dizem: os meus livros, não troco, isso é sinal de que não leem.** Nem tanto, e Maria Adelaide sabe que é assim. Quem compra, guarda, procura conservar e ampliar uma memória do mundo. Trabalho ingrato e impossível, mas pa-

pode espelhar uma situação nacional. Com os riscos, conscientemente assumidos, de tal aproximação.

A ecologia, é uma tristeza! Vem o seu colega Afonso Cautela, e pouco mais. Eu bem faço, de vez em quando, uma montra, mas não serve de nada...

Passemos adiante, então. Para o teatro e o cinema, que continua sempre a ter muita saída. Tal como o livro político, estranhamente, quando sentimos uma enorme lassidão em muitos das que nasceram ou cresceram na luta política, após o 25 de Abril.

Livro policial e de ficção científica: **uma loucura!** Procurada por médicos. Assim fica explicada a ironia de Maria Adelaide:

Não é por acaso, com certeza. Costumo dizer que leio por receita da Caixa...

Médicos ainda, procuram livros da sua especialidade, o que já é mais compreensível.

Livro de bolso inglês vem às mãos cheias. E parte do mesmo modo.

Mas o leitor de livros de bolso em francês, traz um e leva outro. Estranho, não é?

Por fim, a poesia e o romance, a pedagogia: são os parentes pobres desta azáfama. Pouco procurados, pouco representados. Será que escasseia (ou abunda?) a disponibilidade para a criatividade e imaginação ou para a necessidade de compreender o que se passa dentro de nós?

Maria Adelaide não tem respostas. Constata, apenas. **Isto é um negócio desclassificado, porque as pessoas preferem comprar nos centros comerciais.** Mas, disse-o atrás, é negócio de futuro: apenas porque os livros estão tão caros, que se torna quase impossível adquiri-los novos? E bastará isso, para transformar um pequeno negócio urbano em ganha-pão?

Sou só eu, porque não posso pagar a um empregado. Se adoeecer tenho que fechar a porta.

Carlos Pessoa



«Negócios de futuro», onde a livraria e o alfarrabista terminam

Para aqueles que gostam de mudança Omega Equinox[®] oferece tanta diferença como o dia e a noite

Equinox[®] são dois relógios num só: sublinhando a sua classe nas mais belas horas da vida, torna-se, num abrir e fechar de olhos, um rigoroso instrumento cujos cinco programas o ajudam a planificar a sua vida de trabalho. Cada relógio Equinox[®] funciona com o seu próprio circuito integrado. Podem ser regulados separadamente. Omega Equinox[®], um relógio tão certo como o nascer e o pôr do sol, ou como qualquer relógio Omega.

Ω
OMEGA



Ω
OMEGA

JOALHARIA TORRES

Rua do Ouro, 253 - Telef. 32 31 96
LISBOA

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121 - Telef. 36 94 46
LISBOA

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 - Telef. 36 98 73
LISBOA

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 - Telef. 32 45 64
LISBOA

JOALHARIA CUNHA

Rua do Ouro, 201 - Telef. 32 07 30
LISBOA

Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul não atribuirão notas do 1.º período

Professores da Zona da Grande Lisboa e da Zona Sul aprovaram a proposta de não atribuição de classificações no final do primeiro período. Esta forma de luta será suspensa se o Governo se decidir entretanto a dialogar com vista à satisfação das reivindicações da classe docente. Os professores substituirão as notas por declarações.

Entre as reivindicações, contam-se a publicação de legislação já negociada com os Sindi-

catos dos Professores, aplicação de medidas tomadas sem debate prévio com os Sindicatos, não imposição do tecto salarial de 15% e outros objectivos constantes da Proposta Reivindicativa Nacional.

Os professores que ontem à noite encheram completamente o salão da A Voz do Operário, provenientes de Santarém, Lisboa, Setúbal e concelho das Caldas da Rainha, aprovaram por esmagadora maioria a pro-

posta apresentada pela direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, uma das quatro propostas entregues à mesa que orientou os trabalhos.

É o seguinte o teor da proposta aprovada:

- ratificar os objectivos aprovados pela direcção e Assembleia Geral de Delegados sindicais para as lutas e acções dos professores;
- impor a publicação dos diplomas já negociados com os

sindicatos;

- lutar pela revisão de medidas gravosas para os professores e para o ensino sem prévia negociação;

- lutar contra a tentativa de imposição do Governo do tecto salarial de 15 por cento;

- lutar por que a imposição dos impostos profissional e complementar não signifique o abaixamento da perda de compra ou o retirar na prática o subsídio de Natal mobilizado no todo

ou em parte para pagar os impostos;

- lutar por uma efectiva e séria negociação das questões da PRN consideradas prioritárias no ano de 81/82;

- lutar contra a redução das despesas públicas com a educação e contra a degradação das condições de trabalho existentes nas escolas, objectivos esses que têm todos subjacente a luta pela consagração na prática e na lei, do direito à negociação co-

lectiva;

- manifestar apoio às acções empreendidas pela direcção do Sindicato no sentido de denunciar a situação dos professores e da educação junto dos órgãos de soberania responsáveis, nos termos constitucionais, pela fiscalização da actividade do Governo (Presidência da República, Assembleia da República e Conselho da Revolução), solicitando uma intervenção construtiva na resolução dos problemas;

- manifestar idêntico apoio às acções de denúncia promovidas pela direcção junto dos organismos internacionais - UNESCO, OIT, e organizações sindicais internacionais e de diversos países com que Portugal se relaciona;

- proceder nos termos legais à não atribuição de classificações ou informações nos ensinos primário, preparatório e secundário, no final do primeiro período, substituindo-as por uma declaração com o seguinte teor: «Os professores da escola/ disciplina declaram que não registam e classificam e/ ou informação dos seus alunos como forma de protesto contra a degradação progressiva das condições de trabalho nas escolas, de luta pela satisfação das suas reivindicações e exigência de respeito pela sua dignidade profissional e pela qualidade do ensino.

- mandar a Direcção e a Assembleia Geral de Delegados Sindicais no caso do Governo manter a sua atitude de recusa ao diálogo e à negociação, a:

1) decretar greve ainda no mês de Janeiro ao trabalho extraordinário não pago e às acumulações compulsivas;

2) elaborar para debate entre os professores um plano de acção a realizar no segundo período que poderá incluir manifestações, delegações aos órgãos de soberania, demissões colectivas de determinados cargos, paralisações gerais e/ou sectoriais e uma acção massiva de esclarecimento da opinião pública, dos pais e dos estudantes;

3) proceder a uma ampla acção de esclarecimento da opinião pública, particularmente através dos organismos sociais e órgãos do poder local sobre a situação actual da educação e das razões que assistem à luta dos professores, apelando a acções comuns e convergentes no sentido da democratização da escola e pela qualidade do ensino;

- manifestar um profundo desejo de que se reforce a unidade entre todos os professores, mandando a Direcção para que nesse sentido continue a desenvolver todos os esforços junto dos outros Sindicatos para que em acções comuns se concretize a luta por objectivos unanimemente reconhecidos por todos os professores como legítimos e necessários à valorização profissional docente.

- manifestar igualmente a disposição para continuar a desenvolver com os restantes trabalhadores da Função Pública em torno de objectivos comuns.

«Porque na educação se joga em grande medida o futuro da nossa juventude, o futuro de Portugal como nação independente, os professores não podem calar mais a denúncia da situação que limita gravemente o exercício digno da profissão docente. Dizer não à degradação do ensino é para os professores uma exigência ética do momento presente».

Os professores da Zona Sul aprovaram por esmagadora maioria em plenários regionais realizados na segunda-feira última, uma proposta dos seus dirigentes sindicais no sentido de também não atribuírem notas no final do primeiro período.

Ontem ainda representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul deram conhecimento a elementos da Casa Civil da Presidência da República, das decisões tomadas.

Castrol CRD SUPER

poderoso anel de protecção



Poderoso anel de protecção a envolver todo o motor, o CASTROL CRD SUPER mantém-no a funcionar em condições óptimas por muito que dele se exija.

O CASTROL CRD SUPER foi estudado pelos técnicos da CASTROL para as características especiais do mercado diesel.

Nas duas versões — monograduado e multigraduado (SAE 20W/40) — o CASTROL CRD SUPER é o lubrificante que garantirá a máxima economia e rentabilidade aos possuidores de viaturas diesel e de frotas mistas.

A CASTROL pensa em si!

Castrol CRD SUPER - a super protecção do seu motor!

reportagem

Maus ventos (nucleares) de Espanha

As pastilhinhas atómicas de Juzbado

«O acidente de Almaraz? Eles aqui procuraram passar por cima disso, reduzi-lo a um incidente e nada mais...» — diz-nos um físico de Salamanca que integra o Comité Anti-Nuclear local.

A verdade, porém, é que a Central Nuclear de Almaraz parou e numa das duas cúpulas brancas dos seus reactores nota-se claramente que decorrem obras.

O acidente, ou incidente como lhe queiram chamar (quem de nós poderá verificar?), terá resultado da corrosão verificada na tubagem do sistema de arrefecimento. O facto foi detectado porque se procedia a uma verificação, depois de idêntica avaria mas de proporções mais graves, ter sido detectada em equipamento do mesmo tipo, na Suécia.

O silêncio terá sido a característica principal de quanto se passa com a central de Almaraz, que tinha começado a funcionar há cerca de um ano, a uma centena de quilómetros da nossa fronteira. Está implantada na margem do Tejo e refrigera-se com as suas águas.

Entre nós, como resultado das poucas notícias publicadas, apareceu, na RTP, um responsável do nosso sector nuclear procurando minimizar o que se verificou em Espanha. É isso que se verifica quando alguém «lá de cima» resolve vir a público.

Em Espanha, o silêncio está feito desde há anos, pelo menos dois. A tal ponto que é vulgar encontrar-se perto da fronteira, em zona invadida pelo nuclear, quem nos comenta: «Só vocês, portugueses, poderão agora fazer alguma coisa».

«Houve uma altura em que nós conseguíamos publicar as nossas posições, aqui em Espanha» — conta-nos Pedro Gonzalez, o citado cientista.

Isso, contudo, só foi possível até à contra-ofensiva. Ou seja, enquanto se acelerava a construção de tudo quanto era nuclear, de Sayago a Valdecaballeros (leia-se do Douro ao Guadiana), silenciava-se quanto lhe era oposição, acelerava-se no domínio da propaganda.

«A tua independência está no nuclear» — pode ouvir-se na rádio, logo de manhã, «slogan» repetido pela rádio. Em Valdecaballeros, à beira do Guadiana, que também é nosso, foi instalado um gabinete de «informação».

A tentativa de minimizar as possíveis fatais consequências do nuclear é tal que também pela rádio é possível saber o seguinte: a elefantíase da informa-

ção é muito mais perigosa do que a ameaça dos átomos. Isto dito em espanhol.

Cercos crescem

Em determinada altura, os espanhóis contestaram em diversos locais e circunstâncias a decisão do seu governo quanto à construção de centrais nucleares. Verificou-se isso no «país basco», em zonas de maiores concentrações populacionais e de maior poder reivindicativo. A ofensiva da construção de centrais virou-se para zonas menos habitadas das nossas fronteiras, radicou-se nos rios que nos são comuns. Ainda aqui surgiu contestação de algumas populações. Foi o caso de Juzbado, a poucos quilómetros de Salamanca, onde se constrói uma fábrica de regeneração de plutónio. Mas também em Valdecaballeros, incluindo uma zona enorme.

Assim, em 1979, «alcaldes» da região, num total de 130, ocuparam o município de Vilaanueva de la Serena, exigindo que o Governo espanhol renunciasse ao projecto que ameaçava, e ameaça ainda mais, todo o Guadiana a jusante.

Sayago também não gostou e disse-o. Juzbado votou por três vezes um «não» claro ao «seu regenerador». A autorização acabaria por ser concedida a nível central.

Miranda do Douro, em território português mas a poucos quilómetros de Sayago, também tem feito saber que não gosta da vizinhança. Quem até agora se mostra quase totalmente indiferente perante tudo isto é o Governo português.

A existência de acordos secretos entre os governos de Lisboa e de Madrid nunca foi desmentida em qualquer das capitais. A benevolência da AD para com os projectos espanhóis teria sido «paga» com o auxílio eleitoral que a UCD lhe terá prestado e que também nunca foi negado.

A complacência parece, pois, ter-se instalado um pouco por todo o lado. O representante do povo de Juzbado, que se manifestou durante muito tempo contra a vizinhança do nuclear, a escassos dois quilómetros, já engole agora de bom grado a perspectiva das «pastilhitas» que ali vão fabricar.

«São assim deste tamanho» — mostra-nos de falanga em riste. Servem para dar energia, garante-nos, permitirão aos automóveis do futuro andar quilómetros e quilómetros.

«Se é tão mau porque é que os franceses, os alemães, os rus-

sos os americanos, todos têm centrais nucleares?» — interroga-nos. E fala-nos da represa que ali constroem, para evitar que possíveis fugas de água radioactiva contaminem o Tormes, que desagua no Douro. Poucos quilómetros acima, avança-se na central de Sayago.

«O alcalde de Juzbado mudou muito de situação económica nos últimos tempos. Para melhor» — dizem-nos em Salamanca, com um sorriso irónico.

Os camponeses locais terão assinalado que passou de uma situação difícil para a possibilidade de pagar as dívidas e comprar automóvel.

«Sabe, é que os capitais de

tudo isto vêm dos velhos senhores do franquismo. São eles quem comanda o projecto energético espanhol» — diz-nos o citado cientista.

Começa aqui o nosso périplo pelas cercas das centrais nucleares espanholas que mais ameaçam os nossos rios. E que, por muito que nos digam, poderão um dia causar-nos graves prejuízos. A ver vamos.

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de Bruno Neves

Amanhã: «As minas de urânio «reforçadas», ainda na região de Salamanca e Ciudad Rodrigo.



As «pompas fúnebres» nas paredes de um cemitério. Apesar dos grandes prejuízos, a Iberduero prossegue os seus planos quanto ao nuclear

BEJA NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL



A partir de 16-12-81, na Av. Conde da Boavista, 2 A e B

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Prevista para Sines Fábrica de ácido fosfórico poderá recuperar urânio

A construção duma fábrica de ácido fosfórico em Sines, cuja capacidade poderá tornar rentável a recuperação do urânio, está prevista para os próximos anos — revelou um porta-voz do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

Sabe-se que o LNETI, através do seu Departamento de Metalurgia e Metalomecânica, tem desenvolvido nos últimos anos um processo que visa a recuperação do urânio contido no ácido fosfórico produzido no nosso País.

«Este ácido, matéria-prima para a indústria dos adubos, contém teores de urânio da ordem dos 100 a 120 gramas por tonelada» — disse a mesma fonte.

Os estudos foram efectuados até a uma escala-piloto para o que foi construída uma instala-

ção na Quimigal, ao abrigo de um acordo de cooperação entre o LNETI e esta empresa pública.

A rentabilidade da recuperação do urânio pelo processo desenvolvido depende das capacidades instaladas na produção do ácido fosfórico.

As pequenas fábricas actualmente instaladas no País não permitem uma recuperação económica.

O LNETI adquiriu «know-how» e experiência durante a investigação e desenvolvimento do projecto do processo que «podem e devem ser aproveitadas», evitando a importação de tecnologia já aqui desenvolvida.

Nesse sentido, o LNETI tem liderado a constituição de um grupo de empresas interessadas que se candidatará a realizações industriais neste domínio.

de ontem para hoje

A bomba foi provocação

«A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, legítima representante da maioria dos trabalhadores do metropolitano, declara que não passou nem passará procuração a quem quer que seja para 'protestar' pelos trabalhadores». Assim reza uma nota distribuída por aquela organização, a propósito do rebentamento de uma bomba junto a uma esquadra da PSP, em Lisboa, reivindicado pelas «Forças Populares 25 de Abril». A Federação acrescenta que «tem ao seu dispor os meios legais e a autoridade necessária para lutar pelos direitos e regalias dos trabalhadores daquela empresa e do sector que representa». A «acção terrorista» não seria, portanto «mais do que uma provocação aos trabalhadores do «Metropolitano» e ao movimento sindical unitário».

Proxenetes portugueses em Vigo

A Polícia de Vigo descobriu e desarticulou uma rede de proxenetes que se dedicava ao tráfico de jovens portuguesas levadas para aquela cidade com falsas promessas e obrigadas a prostituírem-se.

Segundo fontes da Polícia, dos três proxenetes presos, dois são portugueses: José Fernando da Costa Figueira, de 26 anos, e Alda Luciana Barros dos Santos, de 23. O outro preso é espanhol.

Inquéritos a três câmaras da Guarda

Três inquéritos a órgãos de administração autárquicos foram solicitados junto do Governo Civil da Guarda. Dois dos requerimentos referem-se às actividades dos presidentes das Câmaras Municipais de Pinhel e Celorico da Beira, e o terceiro diz respeito à Junta de Freguesia de Baraçal, concelho de Celorico da Beira.

No caso de Celorico da Beira, dirigentes políticos concelhios e órgãos de informação «acusaram o presidente da Câmara de má administração», o que levou o autarca a solicitar o inquérito.

Em Pinhel, a Comissão Política concelhia do Partido Social-Democrata fez idênticas acusações ao presidente da Câmara local. Ambas as partes solicitaram inquérito junto do Governo Civil.

Um conflito entre a edilidade de Celorico da Beira e o presidente da Junta de Freguesia de Baraçal motivou o pedido de inquérito à actividade daquela Junta. Na base da situação está um diferendo sobre obras locais.

Automatizam-se telefones da rede de Faro

Uma nova estação telefónica automática será inaugurada, no dia 22, no Barranco do Velho, e terá capacidade para mais 80 assinantes.

A nova central telefónica que ficará ligada à rede de São Brás de Alportel, está orçada em cerca de 7500 contos.

Entretanto, iniciaram-se os trabalhos de instalação de mais duas estações telefónicas automáticas, a de Cachopo e Ameixal que ficarão concluídas no princípio de 1982.

Logo que concluídas, ficará executado o plano da área de telecomunicações de Faro, passando o Algarve a estar completamente automatizado telefonicamente.

Municípios de Castelo Branco associam-se

Uma associação de quatro municípios foi constituída no distrito de Castelo Branco. A Associação, compreende os concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor, fica sediada na Covilhã e são

seus objectivos desenvolver a região abrangida.

De entre as acções previstas a curto prazo destaca-se a instalação, no lugar de Quinta da Raposa (Covilhã) de uma estação de tratamento e transformação de lixos provenientes daqueles quatro concelhos.

Da Suíça com cheiro a «far-west»

Três jovens de nacionalidade suíça chegaram à Guarda depois de um mês e meio de viagem numa carroça tipo «oeste americano», vindos do seu país.

Os jovens, que se dirigem para a Lousa, no distrito de Coimbra onde um deles trabalha, utilizam apenas um cavalo como meio de tracção. Poupar dinheiro, ver a paisagem e viver uma aventura foram as explicações que deram para esta viagem.

Bombeiros de Évora em acção

Os Bombeiros Voluntários de Évora acudiram a cinco incêndios, durante o mês de Novembro. No mesmo período os bombeiros eborenses efectuaram 114 transportes de doentes para o hospital distrital e 59 para os Hospitais Cívicos de Lisboa. Naquele mês acudiram com o serviço 115 a oito acidentes e a 161 casos de doença súbita, e prestaram 54 serviços em casas de espectáculos. A sua actividade em Novembro foi desenvolvida por 45 homens, tendo sido percorrido um total de cerca de 21 mil quilómetros e despendidas aproximadamente 800 horas.

Guarda dominada por Castelo Branco

A Câmara da Guarda denunciou na sua última sessão, o que, considera de domínio albacastrense sobre a área da sua jurisdição.

A edilidade referia-se desta forma ao facto de a Direcção Regional da Agricultura da Beira Interior, que superintende na sub-região Agrícola da Guarda, estar sediada desde 1977 em Castelo Branco.

O Município solidarizou-se com um abaixo-assinado posto a circular na Guarda em que se protesta contra esta situação. O problema vai ser apresentado na próxima sessão da Assembleia Municipal da Guarda, ao mesmo tempo que se prevê a sua discussão conjuntamente com as juntas de Freguesia do concelho.

Os mortos e a estrada

Cinco mortos e 59 feridos é o balanço dos 55 acidentes de viação registados nas estradas do continente pela Brigada de Trânsito da GNR entre o meio-dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem.

Dos feridos, 29 encontram-se em estado grave, informou a GNR.

AS coincidências da Quinta de Santo António

Duas faces do Luna Parque: empresa mostra o lado «bom»

O lado «bom» do Luna Parque de Lisboa foi ontem dado a conhecer aos jornalistas por iniciativa da empresa que se encontra empenhada na sua concretização.

As obras de construção do parque de diversões deverão ser iniciadas já no primeiro trimestre do próximo ano, estando prevista a sua conclusão para meados de 1983.

O prolongamento da linha do Metro a partir de Sete Rios deverá, por seu turno, ser iniciada já na próxima semana, segundo anunciou Félix Naharro Pires, administrador do Luna Parque e do Jardim Zoológico, em cujos terrenos aquele deverá ser instalado.

Um pormenor mais: um bairro para substituir as actuais barracas do Alto do Moinho, por detrás da Quinta de Santo António está também em vias de arranque. Para o lugar das actuais barracas está previsto um parque de estacionamento em apoio do futuro Luna.

A série de coincidências que citámos, congregando esforços de empresas e sectores variados, não fica, porém, por aqui. Também terá sido por coincidência que, no dizer de Naharro Pires, a proposta de construção de um Luna Parque foi apresentada logo no início da gestão Abecasis, na Câmara Municipal de Lisboa.

Outro tanto não acontecerá, certamente, com o facto de tudo o que se passa quanto a este projecto, de que a CML é associada por escritura pública, não ter passado pela vereação da capital ou pela Assembleia Municipal. O que, de resto, está a acontecer com o complexo desportivo que Abecasis determinou para o Alto da Ajuda.

«Desde há longa data que vem sendo sentida a necessidade de dotar a cidade de Lisboa de um moderno e de qualidade parque de diversões» — diria o administrador da empresa Luna Parque,

empresa que resultou da conjugação de interesses da Exportrade, da Câmara de Lisboa (por livre alvedrio de Abecasis) e do Jardim Zoológico.

O projecto do Luna envolverá um milhão de contos, no total dos seus custos, a serem mobilizados em capital próprio (cerca de 300 mil contos) e financiamentos internos e externos como é imposto pelo próprio Banco de Portugal.

No entender de Naharro Pires, que também passou a ser administrador do Jardim Zoológico (outra coincidência: foi convidado e pouco depois registavam-se duas vagas...) o empreendimento da Quinta de Santo António traduzir-se-á em benefício para a bicharada de Sete Rios.

Assim, a empresa Luna Parque deverá pagar 3600 contos anuais de renda do terreno ao Zoo, actualizados anualmente pela taxa de inflação oficial. Além de uma participação de 10 por cento nos possíveis lucros, que não nos prejuízos, se os houver.

Dos lagos aos restaurantes

Os nove hectares da Quinta de Santo António foram objecto de planificação por parte de uma empresa especializada, a Gefel. Dois dos seus arquitectos apresentaram ontem o projecto do futuro Luna Parque lisboeta, se tudo correr conforme os planos.

Um dos pontos em que foi feita questão é da preservação ecológica daquele espaço e dos circundantes. Nesse sentido estaria tudo pensado, como é de bom tom em quanto é projecto.

Entre as diversões previstas para o Luna Parque temos desde o já velho comboio fantasma ao «amor express», passando pelos «flume e astro liners», o telecombate ou os barcos telecomandados. Mas também se planeia em matéria de cinema, cama elástica e um eléctrico que

levará da base ao cume.

Quanto às infra-estruturas, estão anunciados restaurantes, come-em-pé e lojas para venda de pipocas, chocolates. Além disso, não poderia faltar um centro comercial e um outro que dá pelo nome de cultural. Um anfiteatro que no papel, a cores, surge rodeado de relva e um lago servido por uma cascata.

Os planos foram feitos procurando obter uma capacidade de resposta para um máximo de visitantes rondando os 30 mil por hora.

«O terreno situa-se numa zona importante da cidade e junto a um eixo viário principal, que corresponde ao futuro centro administrativo» — assinala a Gefel na memória descritiva do projecto. Fá-lo certamente para que ressalte uma virtude.

O que para muita gente não deixa de ser um paradoxo, um flagrante choque. Como se não bastasse a vizinhança do Zoo, da Casa de Saúde da Cruz Vermelha e de uma razoável zona populacional, o futuro centro administrativo de Benfica deverá ficar paredes-meias.

O lado «bom» do projecto deixa, evidentemente, ficar tudo isso para trás. Como fala de que foram dadas oportunidades para uma possível integração dos feirantes de Entrecampos, condenados pelo compromisso assumido entre o presidente da CML, em nome desta, com os seus sócios da empresa Luna Parque.

Trata-se de monopólio a garantia de que a Câmara lisboeta não cederá terrenos para funcionamento de outros parques de diversões? Que não, disseram os homens ligados ao projecto apresentado. Quem quiser, comentam, poderá arranjar terrenos privados para uma iniciativa do género.

«No mínimo seria curioso tentar para ver se também conseguíamos tão grandes facilidades como as concedidas neste caso» — dizia-nos alguém ligado a interesses diversos.

Porto de Setúbal

Capitania embolsou mil contos pelo apresamento de três pesqueiros

Três pesqueiros, dois espanhóis e um português, foram autuados pelo comandante do porto de Setúbal devido a infracções à regulamentação das pescas. Para além de se encontrarem numa zona proibida as embarcações não possuíam licença de pesca, ao que apurou hoje o «DL».

As embarcações de pesca espanhola da arte de emalharas «Dursan» e «Nuevo Juan», registadas no porto de Vigo, foram detectadas pelo carga-minas «Lagoa» da marinha de guerra portuguesa quando se preparavam para pescar entre seis e dez milhas ao largo do Cabo Espichel.

Como sempre, os mestres resolveram o problema e, depois de quatro dias de retenção, as duas embarcações puderam partir, pagando, antes uma multa de 400 contos cada. Como atenuantes na multa foi considerado o facto dos mestres se terem prestado voluntariamente ao pagamento da multa e a não terem ainda começado a faina.

O arrastão «Augusto Bagão», por seu turno, foi apanhado pela corveta «Jacinto Cândido» a pescar numa zona proibida, ao largo do cabo da Roca. Além de não possuir, autorização de pesca, o arrastão estava a actuar com redes de oito e 60 milímetros, ambas proibidas. O mestre do barco teve de pagar 200 contos de multa, para além de lhe

ver apreendidas as redes e os cem quilos de pescado que já guardava.

Linguagem dos números: a capitania embolsou mil contos (para os cofres do Estado) pela apreensão dos três barcos em causa.

Novembro: houve 123 patrulhas pesqueiras

As unidades navais em patrulha nas águas sob jurisdição portuguesa procederam à identificação de 123 pesqueiros durante o mês de Novembro, segundo o Estado-Maior da Armada.

No âmbito da acção da responsabilidade do Comando

Naval do Continente, com incidência na fiscalização da pesca e repressão de contrabando, foram vistoriados 29 embarcações portuguesas e 35 estrangeiras, e apresadas 16 embarcações (seis na Zona Norte, sete na Zona Centro e uma na Zona Sul e duas na ZEE), das quais quatro arrastões de nacionalidade espanhola por infracções diversas à regulamentação das pescas.

Ainda no mesmo período — revela o Estado-Maior da Armada, as unidades dependentes do Comando Naval do Continente colaboraram no salvamento da embarcação «Jula Carla», da praça da Figueira da Foz, quando, à deriva, se aproximava da praia da Vieira.

Polhetim artístico

Continuação da Pág. 3

especializados, encontrou o espectáculo necessário ao nível técnico que, há mais de duas décadas de anos já, o artista propõe, insistindo no bem fundado dum discurso estético que dele vive, poeticamente e pedagogicamente. Uma nova imagem da cidade, ali se forma, em ilusão assumida, utopia e ficção, lugar de jogo, de mítica gratuidade...

...Que a arte esteja no começo da inovação e ao seu fim também, foi discurso meu, neste

contexto; que ela deva intervir no governo dos povos (citando Diderot) que ela seja o próprio social (citando Lorca), marcou o início e o fim da comunicação apresentada — que finalmente não destoou no meio de tão informadas e sábias considerações técnicas e estatísticas — exactamente porque todos os participantes, em face do «desafio tecnológico» consabido, na sua mais íntima verdade esperam uma outra palavra de esperança. Que europeia terá que ser — e da arte, subversivamente, vir...

Portagem de Sacavém aumenta 400/500 por cento

O automobilista (em carro ligeiro) ou o motociclista que entram em Lisboa pela auto-estrada do Norte e que ainda pagam cinco escudos de portagem passarão a desembolsar vinte escudos a partir de 1 de Janeiro do ano que vem, nos termos de uma portaria hoje publicada no «Diário da República». Os veículos automóveis pesados, que agora pagam 12\$50 sobem para 80 escudos.

O aumento da portagem de Sacavém para quem entra ou sai em Lisboa, vindo ou viajando na direcção de Vila Franca de Xira e com direito a rolar mais de 25 quilómetros em auto-estrada, ascende entre 400 a 500 por cento, constituindo também um agravamento nunca antes verificado.

A decisão é do Ministério dos Transportes, Habitação e Obras Públicas e caberá à «Brisa» cobrar as respectivas portagens, que no caso dos veículos automóveis de carga com dois eixos, autocarros com dois eixos e veículos automóveis pesados com dois eixos sobem de 7\$50 para 40\$00, e os veículos automóveis pesados com três eixos de 10 para 60 escudos, isto é, aumentos de mais de 500 por cento. Os aumentos de 400 por cento só respeitam aos motociclos, veículos automóveis ligeiros com dois eixos e/ou com reboque, que passam de 5 para 40\$00.

Para quem pretenda escapar ao aumento a alternativa em aberto, a estrada nacional n.º 10, não parece aconselhável. A «garganta de Sacavém», sobre o rio Trancão, pelo menos nas horas de ponta (por volta das 8 da manhã), demora cerca de uma hora a percorrer os seus 300-/400 metros, nela confluindo os automobilistas da linha de Vila Franca com os de S. João da Talha, Bobadela e, mais adiante, Apelação e norte de Loures.

Caso Varela Cid

A polícia brasileira não dispõe das impressões digitais do pianista português Varela Cid e pensa pedi-las em breve à Polícia Judiciária. Entretanto, o DOPS de S. Paulo continua a aguardar que a Embaixada de Portugal em Brasília solicite a sua intervenção para investigar o desaparecimento de Sérgio Varela Cid.

A Polícia Federal, autoridade que cuida, entre outros casos, dos cidadãos estrangeiros, poderá também vir a intervir nas investigações quando possuir mais dados sobre o desaparecimento do pianista que há nove anos deixou definitivamente a actividade artística.

A falta de elementos pessoais sobre Varela Cid é um dos grandes obstáculos que a polícia de S. Paulo está a encontrar nas investigações sobre o desaparecimento de Varela Cid há cerca de três meses da sua luxuosa residência de S. Paulo, localizada no cosmopolita Bairro do Jardim da América.

Varela Cid casou três vezes e tem seis filhos: três da primeira mulher, dois da segunda e um de Ana Cid, a mulher com quem viveu na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Brasil, que se encontra presentemente em Portugal.

Enquanto Eanes "interroga" AD

Tónicas diferentes nos partidos e sindicatos

«Porque é que as posições do Governo português e de personalidades com responsabilidade no Executivo não são em consonância com as dos países aliados de Portugal, designadamente com a NATO?» — esta foi a pergunta que o Presidente da República formulou ontem ao Primeiro-Ministro, numa audiência de apenas sete minutos, sobre a Polónia, no Palácio de Belém.

A convocação extraordinária de Pinto Balsemão surge na sequência da posição assumida por Ramalho Eanes, pelo Governo e pelos partidos que o integram quanto à situação de excepção que se vive na Polónia.

Enquanto o Presidente da República emitiu uma declaração moderada sobre os acontecimentos polacos sob a alegação de que se trata de um assunto interno de Varsóvia, o Governo de Lisboa reuniu-se extraordinariamente, divulgou protestos vigorosos e adiou «sine die» a

reunião de uma comissão mista prevista para esta semana.

Na sequência da atitude de Eanes, semelhante (segundo uma fonte presidencial) à dos chefes de Estado ocidentais, e à dos países da NATO, o PSD e o CDS publicaram comunicados criticando o Presidente da República pelo que consideraram «fariseísmo político». Aqueles dois partidos do Governo adiantaram ainda que a posição de Eanes se assemelha em tudo à dos Partidos Comunistas Ortodoxos.

A pergunta formulada por Eanes desconhece-se de momento a resposta de Pinto Balsemão. Esta manhã, no entanto, o Presidente da República recebeu em Belém o embaixador da Polónia em Lisboa, Engenieur Szeleper, para um melhor conhecimento da actual situação polaca.

Quanto ao escasso tempo da audiência Eanes-Balsemão

(sete minutos), Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado adjunto do PM, diria mais tarde à ANOP que tal se ficou a dever aos muitos afazeres do Primeiro-Ministro inseridos na discussão do OGE. «Foi mais uma reunião de troca de impressões do que uma reunião de atrito» — disse ainda Rebelo de Sousa.

Posição da CGTP

Porque deturpado ou resumido sem ligação coerente entre os diversos pontos que o constituem, a posição da CGTP-IN sobre os acontecimentos na Polónia é hoje inserida, com sinal de PUB (Publicidade), em diversos órgãos de Comunicação Social, incluindo esta edição do «DL». Para esse comunicado, pois, remetemos os leitores.

No entanto, a tónica do comunicado assenta no facto de a CGTP considerar que as medidas adoptadas pelas autoridades polacas «irão solidificar o

socialismo na Polónia se destinadas exclusivamente a pôr fim às acções contra-revolucionárias».

O comunicado refere ainda que «apesar das apreensões que a declaração de estado de emergência sempre provoca, a forma pacífica de diálogo que vinha caracterizando a actuação das autoridades polacas, e as afirmações proferidas já depois da declaração de emergência, de continuarem na linha da renovação socialista, leva a CGTP a confiar que a actual situação será rapidamente superada, garantindo-se os direitos e liberdades dos trabalhadores e das suas organizações sindicais e as grandes conquistas do socialismo. De resto, princípios que a CGTP-IN considera subjacentes e indissociáveis ao próprio ideal do socialismo».

O comunicado também «denuncia a hipocrisia das especulações feitas sobre a Polónia, classifica de «ridículo» o facto de o Governo «se reunir de emergência para discutir a situação na Polónia e ignorar os protestos do povo contra a sua política» e acrescenta que «a sua real intenção é atacar o socialismo».

«É revoltante — afirma-se no documento — a atitude assumida

agora pelo Governo quando é cúmplice da venda de armas aos racistas sul-africanos, financia e comercializa com o Governo fascista de Pinochet e permite a circulação no País de armas destinadas a reprimir os patriotas de El Salvador.»

Posição do PS

Outra, no entanto, é a posição do Partido Socialista. Através da sua Comissão Permanente, aquela organização partidária tornou já pública a sua decisão de aderir à manifestação convocada para hoje pela UGT de solidariedade para com os trabalhadores polacos.

Assim, recomenda a Comissão Permanente a participação de todos os trabalhadores socialistas na referida concentração, «em defesa da liberdade e dos direitos humanos, tão flagrantemente violados na Polónia».

Considera, no entanto, o PS que a jornada da UGT «não pode ser aproveitada por quaisquer forças partidárias na tentativa de obter dividendos políticos à custa de uma iniciativa que é de natureza exclusivamente sindical».

Realça o PS que «a universalidade dos direitos do homem impõe a todos os homens livres a condenação veemente da sua violação, onde quer que ocorra,

sem que possa servir de escudo aos violadores o princípio — a diversos títulos respeitável — da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados».

O PS, ainda no mesmo comunicado, confirma a realização de um comício de solidariedade com os trabalhadores polacos marcado para amanhã, às 21 horas, no Cinema Europa, no qual será orador Mário Soares.

Outras organizações partidárias (UEDS, JSD, Movimento Nacionalista, etc.) insurgem-se também contra o estado de emergência na Polónia, embora os termos em que o fazem não sejam de todo idênticos.

«O que os faz mexer...»

Finalmente, o Partido Comunista Português, num curto comunicado, condena a manifestação de hoje da UGT, afirmando que a descida à rua não é «em defesa dos trabalhadores portugueses».

Afirma o PCP que «os trabalhadores portugueses vêem agora a UGT a querer manifestar na rua o seu desgosto pela reacção internacional e o imperialismo não terem conseguido os seus objectivos na Polónia. Isso — conclui — é que lhes doi e os faz mexer».

Alterações na hierarquia militar espanhola

O Governo espanhol vai levar a cabo, proximamente, notícia a France Presse, alterações no seio da hierarquia militar, nomeadamente na Junta dos Chefes de Estado-Maior (JUJEM, órgão supremo das Forças Armadas).

Essas alterações, decididas depois do golpe de Estado fahado do passado dia 23 de Fevereiro, serão aceleradas por

causa da publicação, a 6 de Dezembro último, do «manifesto dos cem», através do qual cem oficiais e sargentos manifestaram a sua simpatia pela extrema-direita franquista.

Certas fontes referiam nestes últimos dias a existência de «fricções» entre o ministro da Defesa, Alberto Oliart, e a actual hierarquia militar.

O chefe de Estado-Maior do

Exército, tenente-general José Gabeiras, poderá ser substituído pelo tenente-general Ricardo Arozarena, actual capitão-general da região militar da Catalunha, ou pelo general José Luís Aramburu Topete, actual director-general de Guarda Civil e que já provou o seu apego à monarquia constitucional. A informação continua a ser da France Presse.



agora em

CAMARATE

Rua Avelino Salgado de Oliveira



AO SERVIÇO
DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas

MANIFESTAÇÃO DE APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES POLACOS

Realiza-se hoje, 16 do corrente, pelas 18.30 h., no Rossio, uma manifestação de apoio e solidariedade para com os trabalhadores da Polónia, protestando e manifestando a nossa repulsa pela repressão violenta contra eles exercida pelo governo polaco.

Como homens, trabalhadores e sindicalistas, sentimos uma enorme angústia ao verificarmos como hoje, por toda a parte, o terror e a repressão se abatem sobre os trabalhadores. Em nome do «deus» comunismo ou do «deus» lucro, por esse mundo fora o homem é submetido, desprezado, torturado e perseguido.

A nossa simpatia e solidariedade militante e empenhada para com os trabalhadores e povo polacos, é parte integrante da mesma simpatia e solidariedade que hoje, como ontem e sempre, manifestámos e manifestaremos aos trabalhadores vítimas da violência e repressão onde quer que se encontrem, sejam eles de El Salvador ou do Brasil, da Polónia ou da Bolívia, do Chile ou da Argentina, da Hungria ou da União Soviética, da África do Sul ou do Uruguai, do Leste ou do Oeste. A luta pela liberdade e democracia sindicais é universal e não conhece fronteiras.

Esta manifestação deve proporcionar a todos uma profunda meditação sobre o passado, o presente e o futuro da classe trabalhadora em Portugal e no mundo.

Não podemos deixar-nos enganar pelas palavras hipócritas daqueles que, em Portugal, antes do 25 de Abril, nunca levantaram a voz protestando contra a repressão que se abateu sobre os trabalhadores portugueses e, hoje, começam a ser instrumentos da nova repressão que já nos ameaça. Não podemos deixar-nos enganar por aqueles que se servem dos tristes e dolorosos acontecimentos na Polónia para alimentarem guerras institucionais com o Presidente da República. A voz hipócrita desses senhores nunca se elevou em favor dos trabalhadores de qualquer parte do mundo. Porque se eleva, hoje, em favor da Polónia? A esta hipocrisia, a esta mentira, dizemos: não!

Na Polónia, os trabalhadores lutam e sofrem com dureza, determinação e heroísmo, por uma informação livre, pela liberdade de negociar convenções colectivas, sem limitações governamentais, pela livre constituição e filiação sindical, pelo acesso a uma assistência digna na doença e na velhice; em resumo — batem-se pelo reconhecimento da sua dignidade de homens e trabalhadores. Com eles estamos unidos e solidários.

Coerentes com esta posição, não podemos deixar de manifestar o nosso repúdio pelo tecto salarial que o actual governo tenta impor, repudiamos a repressiva proposta de lei dos despedimentos, protestamos contra a situação actual da televisão, que deturpa os factos, manipula a informação, utiliza o aparato policial para pressionar os trabalhadores em greve.

A nossa solidariedade para com os trabalhadores polacos é consciente e firme e não nos permite adormecer ou fechar os olhos ao que de grave se passe no nosso país. A liberdade sindical é, cá, muitas vezes, espeznhada; o direito à saúde é, na prática, rejeitado; aumentam-se os medicamentos; diminui-se a participação, nos mesmos, da segurança social.

A nossa presença convicta na manifestação da nossa Central Sindical, UGT, em apoio aos trabalhadores e povo polacos, não nos deixará desviar a atenção dos graves problemas que atingem os trabalhadores portugueses e não permitirá que nos enganemos com as falsas lágrimas daqueles que, se lhes fosse permitido, nos fariam o mesmo.

A nossa manifestação não tem, pois, nada a ver com aquela a que, através da RTP, apelou Freitas do Amaral.

A nossa é a manifestação coerente e solidária com os explorados e oprimidos da Polónia e do mundo inteiro.

Como trabalhadores, como democratas, como sindicalistas, estamos com os trabalhadores, com os democratas, com os sindicalistas polacos, contra as prisões, a perseguição, a lei marcial!

O SECRETARIADO

Palavras de ordem:

SOLIDARIEDADE EM LUTA PELA LIBERDADE
PELA DEMOCRACIA; CONTRA AS DITADURAS
LIBERDADE SIM; DITADURAS NÃO
POLÓNIA QUER PÃO, NÃO QUER REPRESSÃO
TRABALHADORES DIZEM NÃO À REPRESSÃO

Reitor assassinado

O reitor da Universidade da Guatemala, Mário Dary, foi ontem assassinado, quando entrava no seu carro, no parque da cidade universitária — anunciaram as autoridades guatemaltecas.

Dois ou três jovens aproximaram-se do reitor e dispararam vários tiros à queima-roupa, fugindo depois de motocicletas, dizem as mesmas autoridades. Dary de 54 anos, era licenciado em farmácia e ocupava o cargo de reitor desde 16 de Junho. Fora eleito para um mandato até 1985.

O atentado foi reivindicado mais tarde por um «comité de resistência popular» em telefonema anónimo para uma estação de rádio.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

o professor

DIRECTOR:
ROGÉRIO FERNANDES

o professor



o professor 10 anos de luta

- * O PLANO DA FORMACÃO DA ESCOLA E O PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO
- * ENSINO DE PORTUGUÊS: QUE LUGAR PARA OS LIVROS DE TEXTO
- * CRÓNICA DE ANGOLA

à venda

Condenada pela comunidade internacional a nova agressão de Israel contra a Síria

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se na tarde de hoje para examinar o pedido de sanções apresentado pela Síria contra Israel, depois da lei de «anexação» feita aprovar no Parlamento pelo Governo israelita dirigido por Begin, da parte síria das colinas de Golá.

A «anexação» do território sírio foi unanimemente condenada pelo mundo árabe e recebeu fortes críticas por parte da maioria das nações.

O Governo sírio considerou esta madrugada, em comunicado, que a decisão israelita equivale a uma «declaração de guerra» contra a Síria e implica «o cancelamento do cessar-fogo».

«A Síria reserva-se o direito de dar todos os passos requeridos por esta flagrante violação da Carta das Nações Unidas», sublinha o documento, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Halin Jaddan, convocava os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e China para lhes reiterar o pedido de realização de uma reunião urgente do Conselho de Segurança.

O presidente argelino, Chadli Benjaidid, foi o primeiro chefe de Estado árabe a telefonar ao presidente sírio, Hafez Assad, declarando a disposição do seu país em ajudar a Síria.

O Egipto, que começou por condenar a decisão israelita, já deixou bem claro que não apoiará a Síria numa guerra contra Israel.

O presidente egípcio, Hosni Mubarak e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, disseram que a acção israelita, ainda que

condenável, não porá em perigo as relações israelo-egípcias nem levará o Egipto a suspender as negociações com Israel sobre autonomia palestina.

Relativamente à reacção de ontem, por parte do Egipto contra a agressão à Síria, é de notar algum recuo.

A Arábia Saudita, que estava muito de amores com os Estados Unidos, condenou categoricamente a «anexação» e uma manifestação de apoio à Síria, acompanhada de um apelo aos outros países árabes no sentido de fazerem frente a este «novo desafio israelita», foi lançado.

O Kweit atacou a «política expansionista, agressiva e bárbara de Israel» enquanto os Emirados Árabes Unidos acusam «alguns países europeus» e o «incondicional apoio dos Estados Unidos a Israel» de serem os responsáveis pela decisão israelita.

A Líbia disse, por seu turno, que a acção israelita reflecte «os desígnios expansionistas dos sionistas» e a Organização de Libertação da Palestina emitiu um comunicado no qual se acusa Israel de procurar «obliterar a identidade árabe nos territórios ocupados».

A OLP acentuou que a «anexação» dos montes Golá se seguiu à conclusão do pacto de cooperação estratégica entre os Estados Unidos e Israel e considerou que esta «agressão sionista» não teria ocorrido se o mundo árabe não estivesse dividido relativamente à apreciação do plano saudita de paz para o Médio Oriente.

Apenas um «pesar»

A agência oficial soviética

TASS condenou vigorosamente a «anexação» do golá por Israel classificando-a de «acto criminoso», uma «violação flagrante das normas elementares do direito internacional e um desafio desafiado à comunidade mundial».

Esta «nova medida anexionista da administração israelita conduz a um agravamento brutal da situação no Médio Oriente, bloqueia os esforços com vista ao estabelecimento duma paz justa e sólida nesta região».

A medida adoptada pelo Governo de Israel constitui, de facto, segundo a agência soviética, a «colocação em prática do acordo americano-israelita sobre a pretendida cooperação estratégica, assinado em Novembro passado».

A TASS acrescenta que «o Washington oficial não achou necessário condenar a acção expansionista criminosa de Israel, e limitou-se a exprimir um «pesar» que não poderá vencer ninguém».

Grécia reconhece a OLP

A Grécia reconheceu hoje oficialmente a Organização de Libertação da Palestina (OLP) como a única representante do povo palestino.

O Governo socialista de Andrea Papandreu vai elevar ao nível de embaixada o gabinete de Informação e de ligação que a OLP mantém em Atenas desde Fevereiro passado, sob a direcção de Shaki Armali.

A OLP tem na capital grega o mesmo número de diplomatas de Israel, ou seja 12 pessoas, soube-se de fontes gregas e árabes pouco antes do último encontro que Arafat teve esta manhã com o chefe do Governo Andrea Papandreu.

China também condena

A China condenou energicamente, a «anexação» do Golá por Israel, frisando que este acto significa «total desprezo pela comunidade internacional e as Nações Unidas».

«Opomo-nos resolutamente a qualquer medida de Israel para modificar ilegalmente o estatuto do Golá — afirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, em declaração divulgada pela agência «Nova China». «Apoiaremos, como sempre, firmemente, os palestinianos e os outros povos árabes na sua justa luta para reconquistarem os seus territórios perdidos e recuperar os seus direitos nacionais».

Um comentarista da «Nov China» acusou, pela sua parte, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, de ter mostrado uma «lógica de bandido» ao apresentar o Golá — um território sírio — «como parte inalienável de Israel».

«Esta observação pôs em relevo o carácter expansionista de Israel» — acrescentou o jornalista da agência chinesa.

A situação

Embora tenham sido reatadas as telecomunicações entre a Polónia e o resto do mundo, nomeadamente através da transmissão de boletins da agência PAP, as informações concretas de que se dispõe hoje sobre a situação naquele país, provêm essencialmente de emissões radiofónicas polacas captadas no Ocidente, da agência TASS soviética, de fontes noticiosas de outros países socialistas europeus, e de pessoas (polacas e estrangeiras) chegadas da Polónia nos últimos dias.

A rádio oficial polaca difundiu ontem o nome de antigos responsáveis detidos em consequência da lei marcial: Edward Gierke, Edward Babiuch, Piotr Jaroszewicz, Franciszek Kaim, Tadeusz Wrzassczyk, Jan Szydlakak, Włodzimierz Lelczak e onze governadores. A rádio afirmou que muitos deles assumem uma responsabilidade pessoal e política pela crise actual da Polónia e que o seu internamento é necessário por razões ligadas à segurança do Estado. Por outro lado, vários dirigentes de empresas (como a fábrica Ursus) foram demitidos e o ministro das Universidades pediu a demissão. A mesma rádio referiu-se ao malogro das tentativas de greve em várias empresas industriais, anunciando que em Lodz só quatro fábricas não laboraram. A rádio anunciou que a situação nas Universidades é calma e que três estudantes foram presos em Varsóvia quando tentavam colar cartazes. De um modo geral, as emissões da rádio e da TV polacas captadas em vários países referem uma situação de calma e gradual regresso à normalidade.

A situação nos estaleiros de Gdansk continuava a suscitar especulações: segundo os observadores, os estaleiros estarão ocupados por trabalhadores que apoiam o «Solidariedade». Infere-se isso do facto de a Rádio Varsóvia ter anunciado que o vice-presidente do «Soli-

Perez de Cuellar na ONU: a fala do Terceiro Mundo

Javier Perez de Cuellar agradeceu ontem a expressão de apoio solidário que constitui a sua eleição como secretário-geral da ONU e prometeu desempenhar este cargo «com absoluta dedicação e imparcialidade».

Esta expressão, de apoio solidário, «é o reconhecimento do importante papel desempenhado pela África, América Latina e Ásia na sua luta colectiva para tornar realizada os fins e propósitos da Carta da ONU».

«Uma das condições essenciais para o fortalecimento da paz, da justiça e do progresso em todo o globo é que se perceba, em termos práticos, a necessidade de harmonizar as aspirações vitais da maioria da Humanidade com as necessidades de estabilidade e equilíbrio», disse Perez de Cuellar.

O novo secretário-geral das Nações Unidas acrescentou que não reincidiria no lugar comum segundo o qual a ONU é o mero espelho da vontade política e das acções dos Estados que a integram, e afirmou que tal como o seu nome indica e a Carta estabelece, ONU «simboliza uma



O novo secretário-geral da ONU

entidade conceptualmente distinta das partes que a compõem».

Sendo uma entidade mais complexa, disse parafraseando Darwin, «a ONU constitui uma manifestação mais avançada pois representa uma forma de vida comunitária superior a uma situação que imperaria se não existisse».

Cuellar acrescentou: «Nunca falta quem diga que somos uma ideia cujo momento ainda não chegou».

«Devemos armar-nos não apenas de coragem mas também do sentido da realidade que é necessário para não sermos vencidos pelo desalento de quem empurra uma rocha por uma encosta acima, como o mito secular».

O novo secretário-geral da ONU formulou o desejo de ter sempre uma noção clara, sóbria e positiva da responsabilidade que lhe foi conferida.

«O seu único norte deve ser a promoção de causas favoráveis ao progresso de todos, para benefício de todos, em função da paz e da segurança internacionais e orientado, invariavelmente, para a justiça, conforme o seu mandato segundo a Carta», disse, referindo os princípios a que o cargo de secretário-geral da ONU deve obedecer.

Neste sentido, sublinhou ser seu firme propósito reactivar o papel político que corresponde ao cargo que vai ocupar, estando «sempre atento à evolução dos acontecimentos, mas procurando não se deixar arrastar por eles».

Perez Cuellar acentuou o facto de assumir o seu mandato no

momento em que regressa ao âmbito das Nações Unidas a antiga iniciativa de reactivamento das negociações globais entre o Norte e o Sul, que, «coincide com uma das crises mundiais mais graves dos últimos decénios, cujas vítimas mais imediatas são os habitantes dos países em vias de desenvolvimento».

Advertiu que não obstante o carácter ecuménico da Função que vai assumir como secretário-geral de «todas as Nações Unidas», é peruano e considera não poder desligar-se do facto de ser oriundo de um país em via de desenvolvimento, que como diplomata representou durante grande parte da sua vida adulta.

Perez de Cuellar terminou o seu discurso prestando homenagem a Kurt Waldheim, dizendo que a sua vocação pela luta pela paz ficará devidamente registada na História.

Cuellar elogiou a notável habilidade de Waldheim como negociador e a sua infatigável tenacidade como trabalhador ao serviço da comunidade internacional.



O presidente dos

driedade», Krupinski, se refugiou no interior dos estaleiros, com outros três dirigentes do «Solidariedade», apelando agora a «actos insensatos, nocivos e perigosos». A rádio anunciou a detenção de mais nove elementos do «Solidariedade», presos quando tentavam organizar greves. Estas prisões foram

na Polónia A situação na Polónia A situação na Polónia A situação

Apesar de incidentes diversos

Autoridades polacas referem gradual normalização da vida do país

confirmadas pela agência da RDA, que não referia números. Por sua vez, Rádio Praga anunciava que haviam sido tomadas medidas contra os trabalhadores que ocupam os estaleiros de Gdansk, enquanto a agência soviética TASS — que acusou os Estados Unidos de se imiscuírem nos assuntos da Polónia — noticia incidentes entre forças da ordem e grevistas em Katowice.

Fontes não identificadas falam, por seu turno, através da imprensa ocidental, em tiroteio que se teria registado tanto em Varsóvia como noutras localidades do país, nomeadamente na fábrica Ursus.

Por sua vez, o correspondente do jornal francês «Liberation», regressado ontem da Polónia, refere que houve muitas prisões, sobretudo entre intelectuais e artistas, fornecendo alguns nomes. O jornal «Le Monde» afirma que Varsóvia está completamente cercada por blindados.

Sabe-se também de fonte oficial que o presidente do Município de Varsóvia decidiu suspender todas as actividades da associação católica PAX e mais outras duas organizações católicas.

Refira-se ainda, que os EUA e outros países protestaram contra aquilo que consideram ser violação do estatuto diplomático e que se terá concretizado pela interferência do Governo polaco nas transmissões das Embaixadas.

Todos os voos sobre território polaco estão interditos até nova ordem e as ligações aéreas e civis entre a Polónia e a URSS estão cortadas até ao dia 1 de Janeiro.

Aviões de viveres

Ao princípio da manhã especulava-se sobre um movimento de desuso de aviões soviéticos que

tada pela BBC referia graves dificuldades nessa matéria.

Walesa

Não foi possível obter confirmação independente da informação de que o dirigente sindical Lech Walesa estaria sob prisão domiciliária nos arredores de Varsóvia, embora a notícia tenha sido desmentida em círculos diplomáticos polacos de algumas capitais ocidentais.

A maioria das agências noticiosas estão privadas de informações procedentes dos seus correspondentes em Varsóvia devido ao corte de comunicações por telex com o exterior.

Conselho Militar

O Conselho Militar de Salvação Nacional reuniu-se em Varsóvia e tomou uma série de medidas para assegurar o funcionamento das empresas, anunciou a agência PAP, citada pela TASS.

Essas medidas tomaram-se necessárias por causa das dificuldades de abastecimento em energia e em matérias-primas, afirma a PAP a qual evoca também decisões de ordem monetária.

Por outro lado, segundo a mesma fonte, o conselho de ministros polaco considerou que o país dispõe de reservas alimentares necessárias para assegurar o abastecimento racionado da população, a curto prazo.

Os correspondentes estrangeiros, que já não podem transmitir a partir de Varsóvia, foram contudo convidados para uma conferência de imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros polaco, onde lhes foi indicado que, «reina a calma na maior parte das empresas».

Sempre segundo a TASS, citando a agência polaca.

Nessa conferência de imprensa, as autoridades afirma-

O porta-voz oficial citado pela PAP e retomado pela TASS referiu «manifestações com carácter de greve em certas empresas (...) onde as forças da ordem estão a neutralizar as tentativas de greve em virtude da lei marcial».

Greve no sábado?

O sindicato «Solidariedade» lançou uma palavra de ordem de

dres refere na sua edição de hoje, citando um documento confidencial transmitido esta semana aos bancos europeus, que a União Soviética aumentou o seu auxílio financeiro à Polónia, num montante equivalente a cerca de 4000 milhões de dólares.

Este auxílio, segundo o jornal da City, poderá ser suspenso «se tiver efeito material contrário (ao esperado) na situação política, financeira e económica da Polónia».



Walesa e Jaruzelsky



greve geral para o próximo sábado 19 de Dezembro, segundo as declarações de uma alemã ocidental desembarcada esta manhã no «ferry-boat» polaco «Wawel» em Ystad, na Suécia.

Citando amigos sindicalistas encontrados em Szczecin, a referida fonte indicou que a greve tinha sido marcada para o dia 19 «porque esse dia corresponde ao primeiro sábado de trabalho ordenado pelas autoridades».

A senhora alemã não deu porém qualquer explicação quanto aos meios de comunicação de que o «Solidariedade» pode dispor para fazer circular a palavra de ordem através do país.

Queixas na OIT

Duas confederações sindicais de âmbito mundial denunciaram a actuação do Governo polaco junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) e a Confederação Mundial do Trabalho (CMT) acusaram o Governo polaco de violação da liberdade sindical.

Um porta-voz da Organização Internacional do Trabalho (OIT) disse que as denúncias apresentadas se baseiam em convenções internacionais ratificadas pela Polónia sobre a liberdade sindical, protecção do direito sindical e direito de organização e negociação colectiva.

Observadores consideram que as denúncias apresentadas não terão efeitos jurídicos imediatos.

Auxílio da URSS

O «Financial Times» de Lon-

Vaticano, monsenhor Casaroli, reuniram-se ontem para analisar a situação na Polónia, disse um porta-voz da Casa Branca.

Larry Speakes informou que monsenhor Casaroli entregou a Ronald Reagan duas mensagens do Papa João Paulo Segundo, com quem o presidente norte-americano falou pelo telefone na segunda-feira.

Reagan — de acordo com o porta-voz — disse ao Sumo Pontífice que «as simpatias dos Es-

Comissão de Solidariedade com a Polónia. Na Suíça, decorreu também em Genebra uma manifestação com várias centenas de pessoas que acorreram ao apelo do PS suíço e da União dos Sindicatos do cantão de Genebra.

Esta tarde, em Madrid, por convocatória do PSOE e da UGT vai decorrer uma concentração frente à embaixada da URSS. A central «Comisiones Obreras» desmentiu a participação na manifestação, mas o seu secretário-geral, Marcelino Camacho, entregará esta tarde na embaixada da Polónia uma carta com as resoluções daquela central sobre a actual situação político-sindical na Polónia.

Enquanto isto, 46 polacos que seguiam num barco de regresso à Polónia pediram asilo político na Grã-Bretanha, preferindo quedar-se nesse país até verem como vai evoluir a situação na Polónia.

Na Suécia, dois tripulantes dum navio polaco, que traziam uma mensagem de Szepécin, apelando à libertação dos sindicalistas presos e à cessação da lei marcial, pediram asilo.

Treze membros do «Solidariedade» que se encontram retidos na Suíça deram ontem a conhecer a sua intenção de constituir uma secção do «Solidariedade» em Genebra ou em Zurique e afirmaram ter entrado em contacto com outros membros do mesmo sindicato que se encontram em Londres, Estocolmo e Paris para lhes comunicarem essa intenção.

Um polaco emigrado, jogador de futebol da equipa espanhola de Alicante, Jan Tomaszewsky, entrevistado pelo jornal «La Verdad», aprovou a acção do Exército polaco, declarando que a princípio o «Solidariedade» havia tido uma actuação correcta, mas que ultimamente estava a conduzir o país para a guerra civil.

CEE apela à não ingerência

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» (CEE), reunidos ontem em Londres, adoptaram uma declaração comum, na qual apelam a todos os Estados signatários da Acta Final de Helsínquia que se abstenham de qualquer ingerência nos assuntos internos da Polónia. Os ministros declaram esperar que «a Polónia resolva por si os seus problemas sem recurso à força de modo a que o processo de reforma e renovação possa prosseguir». Ao mesmo tempo, os ministros exprimem a sua preocupação perante a evolução da situação na Polónia, nomeadamente devido à lei marcial e à prisão de sindicalistas. Prometendo continuar a seguir os acontecimentos com atenção especial e manter constantes consultas sobre a questão, os «Dez» não referem a ajuda alimentar, no seu comunicado. Contudo, as agências afirmam que a CEE vai prosseguir a ajuda alimentar à Polónia.



os Estados Unidos ao fazer comentários sobre a situação na Polónia

estavam a aterrar na Polónia. Fontes soviéticas contactadas pela AFP referem que estes voos poderiam estar ligados ao abastecimento de géneros alimentares. Na verdade, embora as autoridades polacas tenham oficialmente anunciado que o abastecimento era normalizável, uma emissão de Rádio Varsóvia cap-

ram que «a ordem estabelecida é mantida nas cidades e nas localidades. A eliminação do terror físico e moral desencadeado na Polónia pelas forças anti-socialistas, permite hoje em dia dar uma resposta aos extremistas do «Solidariedade», aos membros do «Kor» e à confederação independente».

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE

circular
é viver

exclusivo

Os agricultores italianos são os que menos ganham em toda a CEE

■ IPS

O rendimento anual médio dos agricultores italianos é o mais baixo dos 10 países que integram a Comunidade Económica Europeia (CEE), indica uma nota fornecida pela delegação da comunidade em Roma, segundo a qual o agricultor italiano ganha cerca de 5500 dólares por ano. Os agricultores mais privilegiados da Europa Comunitária, segundo a mesma nota, são os dinamarqueses, com um rendimento médio anual de 15 700 dólares.

A delegação da CEE em Roma destacou, ao dar a conhecer as cifras, que estas diferenças foram estabelecidas tão somente sobre parâmetros monetários, sem ter em conta o poder aquisitivo nos diferentes países.

O rendimento mais alto, depois dos dinamarqueses, vai para os agricultores holandeses, com 12 800 dólares anuais, seguidos dos belgas com 11 000 dólares. Os rendimentos para os irlandeses e britânicos ronda o rendimento médio praticado pela Comunidade, ou seja, 8400 dólares anuais. Os agricultores da Alemanha Federal atingiram um rendimento anual de 6400 dólares e os da França 6000 dólares.

Actualmente regista-se um forte debate dentro da Comunidade em torno ao problema agrícola e ao privilégio das políticas comunitárias das ricas e produtivas agriculturas do Norte da Europa sobre as agriculturas mediterrâneas — nomeadamente o sul de Itália e Grécia — das quais depende fortemente a economia nacional, pese embora a sua baixa capacidade produtiva.

Estão a ser estudadas uma série de medidas financeiras mediante as quais o Mediterrâneo comunitário poderia recuperar o seu atraso económico face ao resto da economia da CEE, além de promover o consumo em toda a Europa dos produtos agrícolas da área comunitária para favorecer a sua exportação. Além disso, os sectores agrícolas mediterrânicos, segundo o novo esquema financeiro que entrará em vigor em 1982, receberão 60 por cento da quota comunitária para o desenvolvimento agrícola, sendo 44 por cento atribuído à Itália e os 16 por cento restantes à Grécia.

Com este financiamento extraordinário espera-se que as regiões comunitárias mediterrâneas possam desenvolver uma agro-indústria que lhes permita elaborar autonomamente toda a gama de produtos decorrente das suas matérias agrícolas, fundamentalmente vinho, azeite de oliveira e citrinos.

Os sistemas de produção da agricultura húngara

HA vinte anos terminava na Hungria o reagrupoamento, na base do livre consentimento, das pequenas culturas camponesas em cooperativas agrícolas. Hoje, perto de 14 por cento das terras cultiváveis pertencem a 130 explorações estatais e mais de 80 a 1330 cooperativas de produção e cerca de 120 cooperativas especializadas e associações diversas.

Cada exploração estatal dispõe, em média, de 7800 hectares, e as cooperativas agrícolas de 3700. Por outros termos, reuniram-se finalmente no país as condições para o emprego das técnicas e métodos de produção mais modernos. Deixaram de ser necessárias novas fusões ou aumentos de domínios.

As estatísticas agrícolas internacionais provam que a Hungria, no decurso dos passados vinte anos, progrediu consideravelmente tanto à escala europeia como mundial.

Os 47 quintais de trigo e os 62 de milho colhidos por hectares nos campos húngaros contam-se entre os melhores resultados mundiais. Há quinze anos, com uma produção de 21 quilos de porco por habitante, a Hungria detinha no mundo o oitavo lugar. Hoje, está em segundo depois da Dinamarca, com mais de 90 quilos.

Se forem comparados os resultados obtidos no decurso do período 1965-78 com os realizados entre 1960 e 1965, constata-se que o aumento da produção agrícola húngara, com

os seus 67 por cento, ocupa o segundo lugar, atrás da Holanda, que atinge os 81 por cento. Se se considerar, todavia, o aumento da produção por habitante dos dez últimos anos, a Hungria ocupa o primeiro — 57 por cento.

Necessidade de desenvolvimento

Estes resultados não foram fruto de um golpe de varinha mágica. Devem-se em parte a uma agricultura do tipo socialista e de carácter industrial, e à co-opeção entre cooperativas, explorações estatais e pequenos produtores.

A competência e o trabalho são indispensáveis, mas faltam ainda sementes de qualidade, edifícios racionais, máquinas modernas, adubos correspondentes à qualidade dos solos, uma protecção eficaz das culturas e outras condições.

A agricultura húngara deve também muito aos sistemas ditos de produção. Não se trata de uma noção desconhecida no ramo. Pelo contrário, em muitos países, já se constituíram há anos sistemas de irrigação e de exploração do solo.

Na Hungria, as condições modernas da produção à escala industrial realizaram-se na agricultura a ritmos rápidos, assim como se multiplicaram as instalações especializadas na criação de gado e se generalizou o emprego de adubos de protecção das plantas.

Os números dizem porém mais que as palavras. Assim,

nos orçamentos para a agricultura, os produtos e máquinas industriais, que eram de 18 por cento nos anos sessenta, ultrapassaram os 60 nos anos setenta e são actualmente superiores a 70 por cento.

No início dos anos setenta, considerou-se que não bastava ocupar-se da cultura dos solos ou da difusão dos adubos, mas que era preciso também preocupar-se com outros factores que ajudam a atingir o nível de eficácia pretendido. Foi assim que se começou a introduzir os sistemas de produção, cuja base é uma organização racional do trabalho e um sistema de remuneração estimulante.

A característica principal dos sistemas de produção é o facto de eles reunirem o conjunto de um determinado ramo — como, por exemplo, a criação de porcos ou a cultura do milho — e como tal prestarem atenção a tudo o que lhes possa estar ligado, de perto ou de longe. É o que dá à agricultura um carácter pronunciado de produção industrial.

Funcionamento ditado pela prática

Os sistemas de produção húngaros — segundo as circunstâncias e os fins — são muito diferentes e compreendem diferentes formas de organização, desde contratos entre parceiros até à associação e formação de uma empresa independente comum. As relações entre os centros de organização de um sistema e os parceiros diferem num caso e noutro, assim como a

prestação de serviços garantidos pelo centro.

No princípio, estes sistemas encontraram numerosos obstáculos e os pioneiros eram olhados desconfiadamente. Muitos pensavam que bons adubos e tecnologia apropriada bastavam. Mas o tempo e a experiência acabou por dissipar estas dúvidas.

Os sistemas provaram a sua vitalidade com um ritmo rápido de aumento dos rendimentos. As melhores explorações estatais e cooperativas encabeçaram os primeiros sistemas. Estas, na base das experiências anteriores, das investigações e pesquisas dos institutos científicos e das informações provenientes do estrangeiro foram capazes de propor aos seus parceiros uma tecnologia e uma técnica de êxito garantido. Foi assim que, pouco a pouco, os sistemas revolucionaram a economia da exploração agrícola húngara.

Os sistemas de produção, para além de darem conselhos e fornecer aos parceiros as máquinas, meios, produtos e sementes necessários, tendo em conta os dados particulares de cada um, determinam e adaptam, com o auxílio de especialistas, a tecnologia mais apropriada aos diferentes solos.

É a prática que determina o funcionamento destes sistemas e as suas relações com os parceiros. O essencial é que tanto a exploração dirigente como os parceiros estejam igualmente interessados, a fim de obter os melhores resultados e o rendimento mais elevado.

(«Revue Syndicale Hongroise» 6/81)

Os vinhateiros da Geórgia

■ Novosti

A Geórgia é um dos mais antigos produtores mundiais de vinho. Aqui, a vinicultura e viticultura eram já praticadas nos séculos V e VII antes da nossa era. No século XII, apogeu do feudalismo georgiano, a vinicultura tornou-se famosa. Entretanto, sucessivas invasões estrangeiras debilitaram a economia da região. Nos nossos dias, a Geórgia orgulha-se das suas 500 espécies de uvas seleccionadas.

A melhor videira é a que cresce na região da Kakhetia, produzindo os mais famosos vinhos finos da URSS. Os vinhos secos georgianos não têm mais de 13 graus e os semidoces, 12. São produzidos sem açúcar ou álcool.

Os bagaços permitem o fabrico de conhaques e de um vodka famoso, o «tchatcha». Desde os tem-

pos remotos que se realiza a vindima, durante o mês de Setembro. É um trabalho em que todos, velhos e novos, participam. É o facto de se colher a uva no momento certo que irá determinar a qualidade do vinho.

Com as uvas da nova colheita, faz-se um vinho espumoso e doce, o «madjari»; com o sumo não fermentado e farinha de milho fazem-se umas papas sabrosas a «pelamuchi»; finalmente, o sumo de uva misturado com avelã, dá os «tchurtchell».

Terminados os trabalhos, faz-se uma verdadeira festa das vindimas, com danças e canções. É uma festa tradicional que se repete todos os anos desde há milénios, e que se continuará a realizar enquanto a terra pródiga da Geórgia produzir uvas.

Em Tbilissi, na Fábrica Vinícola n.º 1, existe uma famosa enoteca (coleção sistemática de vinhos fa-



mosos): 125 mil garrafas de 1700 marcas estão guardadas em porões especiais. Trata-se de vinhos produzidos na região e de outros internacionalmente conhecidos.

O reservatório é simultaneamente um laboratório científico. Nele se estudam os diferentes vinhos e se procuram soluções para os dois grandes problemas da vinicultura: como tornar o vinho mais saboroso e com um maior tempo de duração.

A colecção de vinhos é também uma história viva da vinicultura. Ela compreende vinhos muito antigos e muito raros, entre os quais os conhaques de Napoleão, vodkas do século XVIII, vinhos húngaros do século passado e vinhos africanos. Em lugar de destaque encontram-se os actuais vinhos georgianos premiados com medalhas de ouro em exposições internacionais.

Paralisação do "Metro" prolonga-se até 6ª feira

Desde a 1 e 30 desta madrugada que o Metropolitano está paralisado, em consequência de uma greve de três dias, convocada pela Federação dos Rodoviários e pela Federação de Escritórios, como forma de pressionar o conselho de gerência (CG) a negociar as tabelas salariais, em vigor há 14 meses.

Esta greve é observada hoje no sector de movimento; amanhã, no de tracção; e na sexta-feira, nos restantes sectores. No entanto, e segundo o CG confirmou esta manhã em conferência de imprensa, o "Metro", durante estes três dias não funcionará, por não estarem garantidas as adequadas condições de segurança.

Para minorar os efeitos da paralisação, que é a mais prolongada de sempre naquela empresa, foi reforçada a frota da Carris e estabelecido um serviço de transportes com autocarros da Rodoviária Nacional que nos períodos de ponta servirá o triângulo Sete Rios-Rossio-Entre Campos.

Enquanto os trabalhadores acusam o conselho de gerência de pretender «fazer depender o início das negociações de outras questões prévias», o CG afirma que os sindicatos querem discutir aumentos salariais «sem antecipadamente tomar posição — rejeitarem ou aceitarem, no todo ou em parte — as propostas da empresa sobre a definição de futura estrutura de profissões».

Entretanto, a Festru repudiou em comunicado qualquer relação entre a luta dos trabalhadores do "Metro" e o rebentamento de duas bombas em Lisboa e Alcácer do Sal. Um autodenominado «porta-voz» de uma organização desconhecida reivindicou a colocação dos engenhos, um deles junto a uma esquadra da PSP, afirmando que era um protesto contra «a repressão exercida pela PSP sobre os trabalhadores do Metropolitano». A Festru «legítima representante da maioria dos trabalhadores do Metropolitano, declara que «não passou nem passará procuração a quem quer que seja para protestar pelos trabalhadores do Metro», porque tem ao seu dispor os meios legais.

Tabaqueira pode voltar a entrar em greve

Os trabalhadores da Tabaqueira, E. P., no caso de até amanhã o conselho de gerência (CG) não apresentar uma «proposta honesta e válida» vão mandar a Fetese para declarar três dias de greve, «o que fará parar a empresa durante 10 dias, e lhe dará um prejuízo que em nada a abona nem à sua gestão».

Um comunicado agora divulgado pela Federação dos Sindicatos de Escritórios e Serviços, afirma que se está a tornar «intolerável a situação criada pelo CG da Tabaqueira, tanto pelas provocações que faz aos trabalhadores como pelas perseguições que resolveu encetar na empresa a funcionários que aderiram à última greve».

O documento diz que o CG «perdeu todo o sentido de dignidade» e «não pode continuar à frente de uma das mais produtivas empresas portuguesas e, ao mesmo tempo, uma das mais lucrativas (em Setembro deste ano já tinha 520 mil contos de lucros)».

A Fetese diz ainda que, desde o início das negociações contratuais, o CG tem-se negado «a formalizar uma contraproposta honesta», chegando, «de forma absurda», a diminuir propostas anteriores e a afirmar «que não poderia apresentar propostas por escrito porque o Governo não o permitia».

Pirites alentejanas

Uma delegação de trabalhadores das pirites alentejanas de Aljustrel acusou o governador civil de Beja, Parreira Cortês, de os ter «provocado e expulso do seu gabinete», no decorrer de uma entrevista.

Um comunicado subscrito pelos trabalhadores adianta que o incidente verificou-se durante um encontro tido em Beja com Parreira Cortês, que serviu para manifestar as suas preocupações sobre o recente congelamento por parte do Governo em relação ao Projecto de Aproveitamento Integrado das pirites.

No documento, os trabalhadores consideram a atitude do governador civil «injustificada e digna de repúdio», ao mesmo tempo que exigem a sua demissão.

Parreira Cortês, em declarações à ANOP, desmentiu a versão dos trabalhadores adiantando que «houve sim, falta de educação e de um mínimo de delicadeza por parte dos trabalhadores», situação que não admite.

Função Pública

Os trabalhadores da Função Pública do distrito de Évora insurgiram-se contra as anunciadas medidas governamentais no âmbito dos aumentos salariais do sector.

Em comunicado distribuído em Évora, os funcionários públicos do distrito consideram que com as intenções declaradas, o Governo pretende tornar os funcionários públicos em «bode expiatório da sua política económica» e «negar o direito de negociação colectiva».

O documento refere que «ao impor o aumento da massa salarial de apenas 15 por cento e aplicando já a partir de Janeiro os impostos Profissional e Complementar, sem prévia clarificação dos mecanismos de compensação», o Governo vem agravar ainda mais «o já degradado poder de compra dos trabalhadores».

OGE para 1982 trará sacrifícios para os trabalhadores e benefícios para os capitalistas

considera a CGTP

tou — para que os trabalhadores que o auferem fiquem sujeitos ao pagamento de imposto profissional.

«Benefícios para as grandes empresas»

A CGTP apontou uma série de aumentos previstos no OGE que terão consequências imediatas sobre os trabalhadores.

Citou o aumento do papel selado de 30 para 40 escudos, a elevação de 15 por cento das taxas do imposto sobre tabaco, o que significará um aumento de quatro a cinco escudos por maço, aumento para o dobro da taxa de radiodifusão e a criação de uma taxa diferencial à importação de produtos alimentares, que causará subidas de preços.

Apontou, ainda, o imposto a pagar por pessoas que se desloquem ao estrangeiro, a criação de uma sobretaxa de dois por cento aplicável às operações de crédito, que agravará os custos dos produtos e, consequentemente, os seus preços, e cortes nas verbas a que as autarquias teriam direito.

Acrescentou que o OGE prevê «significativos benefícios» para as grandes empresas como a redução dos três escalões de matéria colectável existentes no Código de Contribuição Industrial para apenas dois, concessão de benefícios fiscais a sociedades de desenvolvimento regional, criação de incentivos fiscais à exportação e à reactivação do mercado de valores imobiliários.

Pública do Norte. A lista «A», proposta pela actual direcção concorre sob a sigla «Reforçar a unidade, desenvolver a organização e melhorar a acção do sindicato» e a lista «B», apresentada por um grupo de trabalhadores, sob o lema «Afirmar a alternativa, lutar por uma vida nova para o sindicato». Para as direcções distritais apresenta-se uma única lista em cada distrito proposta pelos actuais corpos gerentes e a que foi atribuída a letra «A». A campanha eleitoral começou no passado dia 7 e terminou a 14.

Pescadores de Setúbal

Também os Pescadores de Setúbal vão eleger a 27 do corrente mês, os corpos gerentes do seu sindicato. As mesas de voto funcionarão em Sesimbra, Setúbal e Sines.

Caixa Geral de Depósitos

Um total de 4 listas apresentaram-se às eleições para os corpos gerentes dos Serviços So-

ciais da Caixa Geral de Depósitos. A lista «A» sob o lema «Preservar, Consolidar, Melhorar os Serviços Sociais» propõe-se «prosseguir na recuperação financeira» e defende a manutenção indispensável da autonomia daqueles serviços. A lista «B» que recusa «qualquer integração em organismos estranhos à instituição (SMAS, ADSE, etc.) e que promete «servir e não servir-se dos Serviços Sociais». A lista «C», com a sigla «Gestão participada a chave da mudança» que pretende envidar todos os esforços no sentido do «saneamento financeiro dos Serviços Sociais, a revisão do protocolo com a administração e a defesa, consolidação e melhoria das várias regalias sociais». Finalmente a lista «D» que concorre com o nome «Solidariedade e Independência» que se propõe conduzir uma «administração correcta e rigorosa das verbas dotadas para Serviços Sociais».

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em Brinquedos e Confecções

ROSARINK

Rua Augusta, 260 — Telf. 325767 — Lisboa

para o seu Natal



ANGÚSTIA E MORTE
NO ÚLTIMO ANO DE

FLORBELA
ESPANCA

edições BERTRAND

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALJUSTREL

AVISO

Leva-se ao conhecimento do público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação no «Diário da República», concurso público para a arrematação da seguinte empreitada:

«Construção do Novo Edifício dos Paços do Concelho»

Base de licitação — 29 280 899\$20

Caução provisória — 732 022\$50

Caução definitiva — 5% do valor da adjudicação

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria

Local de exame do processo — Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal.

Hora de entrega das propostas — 17 horas do último dia do prazo.

Aljustrel, 14 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara,
António Alexandre Raposo

Vitor Constâncio acusa na AR

O Governo planeou a diminuição dos salários reais

Vitor Constâncio disse ontem na Assembleia da República, documentando a sua afirmação com números e estatísticas, que a situação económica portuguesa se deteriorou este ano «muito mais do que era justificado pela crise internacional».

Essa deterioração, segundo este deputado socialista que ontem fez a mais importante intervenção sobre o Orçamento Geral do Estado, no quadro da discussão em curso na Assembleia, deve-se aos dois anos de Governo AD que «agravaram a crise nacional e provaram que esta coligação governamental não é capaz de resolver os problemas do País».

«1980 foi o ano da demagogia; 1981 é o ano da incoerência» — comentou Vitor Constâncio. Fundamentando a sua posição com alguns dos principais indi-

dois anos da AD cresceu 3117 milhões.

— O grau de cobertura das importações pelas exportações era de 53,2 por cento em 1979 e este ano, será de 48 por cento.

Faça a este cenário, Constâncio perguntou onde está a «autoproclamada competência da AD» e interrogou o Parlamento sobre se seria esta a mudança prometida.

Vitor Constâncio acusou a AD de ter empoado certas dificuldades económicas, de ter desprezado o problema do desemprego, concentrando as atenções no défice orçamental, planeando uma diminuição dos salários reais.

Em face da situação económica a que se chegou disse ter de concordar com o défice externo para primeiro objectivo da política económica aceitando

Orçamento, considerando que seria possível obter 30 mil milhões de escudos, nomeadamente para combater o desemprego.

Por fim, o deputado do PS acusou o Governo de permitir, sem responder, que a direita e a extrema-direita acusam o 25 de Abril das dificuldades económicas que o País atravessa e explicou que outros países também se registou um agravamento da situação económica a partir de 73, sem que tenham passado por uma revolução.

A participação de Constâncio no debate foi feita na sessão de ontem à tarde e durante a qual falaram, também, Veiga de Oliveira (PCP), Rui Amaral (PSD), Sousa Marques (PCP), António Rebelo de Sousa (ASDI), Mário Tomé (UDP) e Oliveira e Sousa (CDS), assim como os ministros João Salgueiro, Viana Baptista e Baião Horta.

Respondendo a Vitor Constâncio, o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro acusou-o de utilizar incorrectamente os indicadores económicos ao nível da OCDE, o que lhe permitiu minorar os efeitos da crise económica internacional na economia portuguesa.

Salgueiro recusou aceitar que em 1982 os salários reais se degradem e escusou-se a apresentar uma resposta concreta à questão de se saber se a revalorização do escudo efectuada em princípios de 1980 foi ou não negativa para a balança de transacções correntes.

Veiga de Oliveira disse que «aparecendo o OGE para 1982 ser de mera contabilidade, sem objectivos económicos, ele é de facto instrumento da recuperação capitalista e reacção à crise que o Governo nos propõe».

Na perspectiva do PCP, a política económica delineada para 1982 vai conduzir a um agravamento geral dos preços dos bens essenciais, citando os cortes nas dotações de capital para as empresas públicas, a redução das verbas para o fundo de abastecimento e a introdução de taxas nos serviços de saúde a pagar pelos utentes.

«A taxa de inflação prometida (17 por cento) é irrealista e a cumprir-se comprometeria outros objectivos anunciados da política económica» — disse o deputado do Partido Socialista

cadores económicos Constâncio apresentou o seguinte quadro:

— O crescimento económico nos dois anos antes da AD (1978 e 79) foi de 7,8 por cento, em volume, enquanto nos dois anos da AD (80 e 81) foi de 7,3 por cento.

— A inflação em termos anuais no último trimestre de 1979 era de 23 por cento e é de 24 por cento no último trimestre deste ano.

— A taxa de desemprego era de 8,1 por cento em fins de 1979 e é hoje de 8,8 por cento.

— O défice orçamental continuou o mesmo em percentagem do produto.

— A carga fiscal, que diminuiu de um ponto percentual do produto nos dois anos antes da AD (era de 5,2 por cento) nos dois anos seguintes aumentaria 2,1 pontos.

— A dívida externa nos dois anos antes da AD aumentou 2156 milhões de dólares e nos

que é difícil que o PIB cresça mais de 3 por cento.

Considerou irrealista o objectivo de 17 por cento para a inflação em 1982, frisando que «levado a sério, este objectivo poderá vir a comprometer ainda mais os dois primeiros (défice externo e crescimento do PIB)».

Constâncio apresentou as linhas gerais de uma política económica alternativa que fundamentalmente difere da do Governo no ritmo de crescimento dos preços, advogando uma política monetária menos restritiva e uma política de rendimentos «completamente diferente».

Considerou que só um Governo diferente deste poderia negociar uma política global de rendimentos e preços que incluisse também a política fiscal e de segurança social.

Preconizou uma política orçamental diferente, com uma redução mais lenta do défice do

Concretizada hoje em Bruxelas primeira ajuda da CEE

A primeira convenção de financiamento, a título de ajuda não reembolsável e enquadrada nas acções preparatórias da adesão de Portugal à CEE foi hoje assinada em Bruxelas envolvendo a concessão ao nosso País de 10 milhões de unidades de conta europeia (ou seja, 710 mil contos, em moeda portuguesa).

Este financiamento é a participação da Comunidade num plano de apoio e reorganização das pequenas e médias empresas orçado em 35 milhões de unidades de conta. Os restantes 25 milhões de UCE (um milhão e setecentos mil contos) são a contribuição portuguesa para o plano que será executado pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais).

Esta primeira convenção de financiamento foi autorizada por decisão da CEE, tomada ontem em Bruxelas e assinada por Mlle. Nielsen, chefe da delegação para as negociações sobre o alargamento, por parte da CEE, e pelo embaixador Ernâni Lopes, pela parte portuguesa.

Esta ajuda não reembolsável poderá ser utilizada durante dois

anos e será destinada, essencialmente, ao melhoramento das estruturas internas de gestão das PME, da qualidade dos serviços à sua disposição, assim como à realização de projectos de reestruturação e de modernização de um certo número de entre elas.

Portugal vê assim concretizada a primeira fatia da prometida e negociada ajuda de pré-adesão à CEE prevista no acordo sob a forma de troca de notas que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1981.

A ajuda global na pré-adesão orça a 275 milhões de unidades de conta europeia (uma unidade de conta é sensivelmente igual a 71 escudos, ao câmbio actual).

Este montante é repartido da seguinte forma: — 150 milhões de ECUS sob a forma de empréstimo do Banco Europeu do Investimento (BEI), dos quais 125 milhões de ECUS beneficiam de uma bonificação de juros da ordem de 30/0, a cargo do Orçamento Comunitário.

125 milhões de ECUS sob a forma de ajudas não reembolsáveis a cargo do orçamento das comunidades, dos quais 25 milhões de ECUS serão afectos a

bonificação dos juros citados e 100 milhões de ECUS ao financiamento de projectos ou programas de cooperação e de acções de assistência técnica.

Em Outubro

Dez mil desempregados inscritos no Algarve

O número de desempregados inscritos nos serviços do Ministério do Trabalho no Algarve era de 9963 no final de Outubro — informou a Direcção Regional da Secretaria do Estado do Emprego.

Do total de inscritos, 527 procuravam o primeiro emprego. Uma nota da Direcção Regional afirma que o desemprego registado «é sensivelmente inferior ao de igual período de 1980».

A nota refere que o número de inscritos aumentou 7,7 por cento relativamente ao mês de Setembro, por «razões de sazonalidade» das principais actividades económicas da região, com especial destaque para a indústria hoteleira e similares.

Banco Mundial anuncia nova política de crédito

WASHINGTON (Serviço especial de IPS — Por Joan Draper) — O Banco Mundial iniciou uma nova política creditária centrada em empréstimos de reajuste estrutural para contribuir a redução de défices sem sacrificar o crescimento a longo prazo nos países do Terceiro Mundo — revelaram esta semana funcionários daquele organismo de crédito internacional.

Para obter os créditos o país deve adoptar mudanças nas suas políticas e programas, tais como a alteração de preços agrícolas para estimular a produção doméstica e a redução de tarifas alfandegárias, ou levantar o controlo de importações como parte de um programa de longo alento para incrementar a competitividade das suas indústrias, segundo explicou Stanley Please, um alto assessor do Banco.

Os créditos do novo esquema sustentam que as recomendações do banco em relação aos preços agrícolas encarecem os alimentos populares e que a diminuição de tarifas alfandegárias e controlos a importação aniquila a indústria nacional dos países do Terceiro Mundo.

«Desde que os países em desenvolvimento iniciaram a marcha consciente para o desenvolvimento económico e social, este teve de se limitar a realizar ajustes estruturais — declarava há dois anos o ministro das Finanças da Tanzânia, Amir H. Jamal, perante a Junta de Governadores do Banco.

«Pedir a estes países que ordenem os seus assuntos internos antes de receber ajuda significativa, parece um conselho adequado a nível abstracto, mas que carece de sentido quando o tecto da palhota se incendia — enquanto as inundações ou a geada a submergem em água», acrescentou naquela oportunidade Jamal.

Os créditos de ajuste estrutural, que anteriormente eram uma exclusividade do Fundo Monetário Internacional (FMI), são necessários nos países do Terceiro Mundo (segundo Please), pelo que «as mudanças de política não são somente desejáveis, mas imprescindíveis».

Please e o economista Richard Westebbe explicaram a nova tendência das políticas creditárias do Banco numa reunião convocada esta semana para tratar o tema do recente crédito de 150 milhões de dólares para a Costa do Marfim. «O banco sempre manifestou a sua preocupa-

ção pelas políticas e perspectivas do desenvolvimento interno», sustentou Please, que acrescentou: «desejamos assegurar-nos de que o investimento total de um país seja dirigido eficazmente e não se desperdice no elefante branco».

Entrega de crédito é por fases

Em resposta às críticas, especialmente do Terceiro Mundo, no sentido de que o banco formula exigências políticas impossíveis aos países mutuários, Please disse que os países solicitam empréstimos quando estão convencidos de que as reformas são necessárias. Contudo, absteve-se de indicar se os países mutuários estão de acordo em que as reformas propostas pelo banco são necessárias.

Os incentivos específicos ou a eliminação dos obstáculos existentes podem ser um aspecto necessário para estimular as exportações ou interromper as importações, e os investimentos públicos podem pôr ênfase nos projectos de rápido reembolso, acrescentou Please.

O banco qualifica o seu diálogo com os Governos como um «convencimento discreto». A parte dos empréstimos é entregue escalonadamente e, se os países dão, ao fim de um ano, provas duma gestão adequada, o banco procede à entrega da segunda fase do crédito.

Os analistas económicos observam que as flutuações nos preços dos produtos básicos e a recessão nos países industrializados contribuem em grande medida para criar os problemas económicos do Terceiro Mundo.

Por outro lado, os défices em conta corrente relativos às importações de petróleo nos países do Terceiro Mundo elevaram-se de 9000 milhões de dólares, em 1970, para quase 70 000 milhões, em 1980. O banco sustenta que para 1990 o total poderia elevar-se a 100 000 ou 140 000 milhões de dólares.

Segundo advertiu Please, trata-se de números que escapam a todo o controlo. Para diminuir os défices sem sacrificar o desenvolvimento ao longo prazo torna-se necessário que alguns países procriem ajustes estruturais nas suas economias. Até ao momento foram aprovados estes tipos de créditos para a Turquia, Bolívia, Quênia, Filipinas, Senegal, Guiana, Maurícias, Malawi e, ultimamente, para a Costa do Marfim. Estão igualmente a ser planeados

créditos para a Coreia do Sul, Tailândia, Paquistão, Jamaica e Togo.

O banco diferencia a sua política creditária da do FMI ao apoiar o financiamento a longo prazo. O Fundo tende a fornecer apoio a curto e médio prazo para os problemas de balança de pagamentos. Não obstante, os assessores sustentam que os créditos do banco complementam-se com as tarefas do FMI.

Costa do Marfim: um exemplo

Do mesmo modo, o banco financia projectos que são pagos num prazo que oscila entre os 17 e os 20 anos. Quando se dispõe da assistência da Associação Internacional de Fomento — uma filial de empréstimos concessionários do banco —, os pagamentos podem ser feitos em 50 anos. Assim, o crédito de reajustamento estrutural para a Costa do Marfim será pago em 17 anos a uma taxa de um juro anual de 11,6 por cento. O país beneficiará dum período de isenção de quatro anos antes do início dos pagamentos.

O crédito destina-se ao melhoramento da administração económica e à programação do investimento público, fortalecendo a planificação agrícola, o desenvolvimento institucional e melhorando as políticas de fixação de preços. Como consequência do crédito e das reformas que reclama o banco prevê uma redução substancial da balança de pagamentos da Costa do Marfim durante os próximos dois anos.

Além disso, os funcionários do banco projectam um crescimento real do Produto Bruto Interno (PBI) do país de cerca de 8 por cento ao ano em meados da presente década. Parte dos créditos do banco servirá para financiar estudos prévios de assistência técnica que ampliem a base para as actividades.

O crédito para a Costa do Marfim é acompanhado de outro no valor de 16 milhões de dólares que o Governo empregará para a contratação de especialistas a fim de planificar o reajustamento nos ministérios apropriados, seleccionando projectos e desenvolvendo políticas industriais eficientes. Deste modo, esperam fortalecer a planificação agrícola e traçar estratégias para o desenvolvimento económico.

Prevê-se que no futuro os créditos deste tipo absorverão menos de 10 por cento dos créditos globais do banco.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-2.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1515, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV com 383 metros, do poste n.º 47 da linha entre a subestação de Mértola e a subestação de Castro Verde, ao posto de transformação de Namorados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Novembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO



Eurico: o galardoado na alta competição leonina

Sportinguistas recebem Stomp

A sala de convívio do Sporting Clube de Portugal no Campo Grande estará sexta-feira engalanada para receber os escolhidos para os prémios Stomp. Os galardoados serão: Armando Henriques (tiro), Avelina Alvarez (ginástica), Carlos Lisboa (baquetebol), Eurico (futebol), Ângelo Pintado (andebol), Vítor Cândido (luta), Fiel Farinha (vice-presidente das actividades amadoras), Fernando dos Santos Martins (sócio dedicação), Péricles Pinto (atletismo), João Azevedo (futebol).

Bulgária-Portugal "em silêncio"

Ademar com hipóteses de estreia

Precisamente em cima da hora a que esta edição do «Diário de Lisboa» começa a circular terá início o encontro particular entre as selecções da Bulgária e Portugal. Será também uma das poucas vezes em que as estações de rádio, da RDP à Renascença, não transmitirão um encontro em directo. Com efeito, os únicos jornalistas destacados para a Bulgária pertencem aos três trissemanários desportivos portugueses.

Como novidade, em termos de jogos da selecção, refira-se que Ademar deverá entrar no início do jogo, fazendo assim a sua estreia pela selecção A.

Dilson no Nacional da Madeira

O ex-jogador do Sporting, Dilson, acaba de assinar contrato com o Nacional da Madeira, a que para já fica vinculado por uma época.

Benfica: receita para 82 discutida em Assembleia

O Benfica discutiu ontem em Assembleia Geral o seu orçamento para 1982. Segundo a proposta directiva a receita ordinária do clube ascenderá a duas centenas de

milhares de contos, a receita extraordinária a oitenta mil contos. As despesas deverão orçar os duzentos e dez mil contos e setenta mil, respectivamente para os gastos ordinários e extraordinários.

Jorge afinal quer o Amora

«Estou de facto com intenção de ficar no clube. Acho que me precipitei porque estava interessado em jogar contra o Sporting mas quero continuar no clube». Palavras de Jorge, do Amora, a um trissemanário desportivo, que afasta assim as hipóteses de rescisão com o clube, como antes aventara.

Swansea City

A proeza de estar à frente da liga inglesa

O Swansea City ascendeu ao primeiro lugar da Liga Inglesa de Futebol da 1.ª Divisão, ao bater o Aston Villa, por 2-1, no seu campo.

Os dois tentos do vencedor foram apontados por Robbie James.

O Swansea, que em 1978 militava na 4.ª Divisão inglesa, comanda a classificação com 33 pontos em 19 jogos, seguido do Manchester United (32/18) e do Ipswich (32/16).

Em dois jogos da quarta eliminatória da Taça da Liga, o Ipswich foi vencer a Everton, por 3-2, e o West Bromwich eliminou o Crystal Palace, por 3-1, também no terreno do adversário.

Nos quartos de final, o Ipswich recebe o Watford, da 2.ª Divisão, e o West Bromwich desloca-se ao campo do Aston Villa.

Schneider que disse Schuster sofrer de uma rotura dos ligamentos internos e ligamentos cruzados da rótula direita.

Schuster chegou segunda-feira a Colónia acompanhado da sua mulher, Gaby, e passou a noite em casa de Kurt Schumager, guarda-redes do Colónia e da selecção da Alemanha Federal, seu amigo pessoal, tendo já regressado a Colónia.

Jupp Derwall, técnico da selecção alemã, espera que Schuster recupere a forma para se apresentar em condições de disputar o «Mundial-82» em Espanha.

Bremen iguala em pontos o Hamburgo

O Werder Bremen venceu fora de casa o Duisburgo, por 1-0, em jogo em atraso da décima sexta jornada do Campeonato Alemão-Federal da 1.ª Divisão.

O Bremen mantém o 6.º lugar da geral, com 20 pontos, mesmo número que o Hamburgo, 3.º classificado, enquanto o Duisburgo ocupa a última posição da classificação, a par do Arminia Bielefeld, com dez pontos.

O Colónia mantém o comando, com 24 pontos.

Schuster operado

O futebolista alemão-federal Bern Schuster, que alinha no Barcelona, foi submetido a uma intervenção cirúrgica em Colónia em consequência de uma grave lesão ocorrida em jogo com o Atlético de Bilbao.

A operação foi dirigida pelo especialista Paul-Gerhard



Livramento: «resultado normal»



Ramalheite: boa exibição evitou maior goleada

Supertaca de Hóquei

Muita técnica nenhuma eficiência derrotaram o Sporting

O Barcelona conquistou a Supertaca de hóquei em patins, ao vencer o Sporting por 12-1, em jogo da segunda «mão» da competição, na capital catalã.

Na primeira «mão», os espanhóis haviam ganho por 6-2.

O Barcelona entrou a jogar à vontade, chegando ao intervalo a vencer por 8-1.

A atestar a diferença de nível entre as duas equipas, o facto de os espanhóis nos primeiros oito minutos terem feito cinco golos.

O Sporting tentou responder ao adversário com um hóquei de bom recorte técnico, mas sem qualquer eficiência.

O Barcelona, como é seu hábito, praticou um hóquei terrivelmente eficaz, sempre com a mira do golo na baliza contrária.

O resultado podia ter sido ainda mais dilatado não fora a excelente exibição da guarda-redes «leonino» e da selecção portuguesa Ramalheite.

No final do encontro, Livramento considerou o resultado «normal» atendendo ao que se passou dentro do ringue.

«Quer se queira quer não, acrescentou, o resultado reflecte

a diferença de nível actual entre o hóquei dos dois países».

Perante duas mil pessoas, e sob a arbitragem do italiano Lorenzo Zim, alinharam e marcaram:

Barcelona: Tullols (Navarro), Venteo, Torres, Cantell (6), Vilacorta (1), Pauls (1), Torner (4).

Sporting: Ramalheite, Vítor Rosado, Realista, Trindade (1), Nunes, José Rosado, Chana.

Comunicado so Sporting descreve agressões sofridas nas Antas

Três jogadores e dois dirigentes do Sporting foram agredidos sábado nas Antas antes do encontro com o FC Porto para a segunda «mão» da Taça de Portugal de hóquei em patins, confirmou a direcção do clube leonino.

Em comunicado, os dirigentes do Sporting descrevem as agressões de que foram alvo, a entrada para as cabanas, os jo-

gadores António Ramalheite, João Sobrinho e José Rosado e os dirigentes Fiel Farinha e José Manuel Fonseca.

«As agressões, acrescenta, generalizaram-se contra todos os elementos da comitiva, jogadores, treinador, dirigentes e funcionários do clube».

Fiel Farinha, vice-presidente das actividades amadoras, foi suturado com dez pontos na cabeça, depois de ter sido prostrado no solo com perda de conhecimento, informa o comunicado.

João Sobrinho, de acordo com a mesma nota foi agredido à paulada, tendo sido suturado com quatro pontos na cabeça e diagnosticado de possível lesão grave numa das mãos e num dos joelhos.

O médio leonino ficou impossibilitado de dar o seu contributo à equipa e, acrescenta a informação dos dirigentes do Sporting, «não se sabe quanto mais tempo ficará inactivo desportiva e profissionalmente».

José Rosado sofreu várias escoriações e perda de audição no ouvido direito e o seccionista

José Manuel Fonseca ficou fortemente contundido numa perna e na cabeça.

Durante os incidentes foi roubado o equipamento do jogador Realista, impedindo também este de defrontar o FC do Porto no encontro que os portistas venceram por 4-0, ficando apurados para a final da taça.

No comunicado, a direcção do Sporting afirma que a sua equipa só se apresentou em ringue para a disputa do jogo face às informações dos delegados da Federação e de um dirigente do FC do Porto.

Os primeiros, refere a nota, «disseram para o Sporting jogar com protesto porque o Sporting ganharia», enquanto o director do FC do Porto afirmou ao dirigente do clube lisboeta que teria de fazer com que o jogo se realizasse ou, caso contrário, eles invadem isto e vocês não saem daqui com vida.

Os responsáveis do Sporting acrescentam que sob a ameaça de um mal maior a equipa foi obrigada a disputar o jogo em condições de manifesta inferioridade física e psicológica.

Reinaldo: "segregação política"

Muitos especialistas do futebol no Rio de Janeiro consideram que a ausência do futebolista Reinaldo na selecção brasileira, participante no Mundial-82 de futebol em Espanha, se deve a motivos políticos. Os dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol justificam a ausência do categorizado jogador como consequência das suas últimas lesões, mas observadores externos afirmam que Reinaldo foi alvo de segregação política.

O sector crítico defende que o centro-campista do Atlético Mineiro se encontra perfeitamente recuperado das lesões sofridas e que só o desentendimento político poderá ter provocado o seu afastamento da equipa tricampeã mundial. Os «defensores» de Reinaldo apoiam a sua argumentação na recente declaração do técnico brasileiro Telé Santana, que afirmou que Reinaldo estava mais ocupado com a política do que com o desporto.

A mesma corrente de opinião afirma que os futebolistas como Reinaldo e Paulo César, que expõem publicamente as suas ideias políticas, acabam por ser injustamente prejudicados pela CBF. Para os mesmos, a amizade de Reinaldo com «Lula» (líder do Partido Trabalhista) e com o sacerdote Beto (simpatizante dos guerrilheiros urbanos noutras épocas), foi a responsável pela sua não convocação para a turma «canariño».

2 RODAS
2 vezes mais atenta!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes. Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos. Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção. Nunca circule aos ziguezagues.

Nunca circule aos ziguezagues defenda a sua vida e a dos outros.



DESPORTO



METROPOLITANO DE LISBOA E.P.

SERVIÇO DE SUBSTITUIÇÃO DE TRANSPORTE POR MOTIVO DE GREVE NOS DIAS 16, 17 e 18 DE DEZEMBRO

A FIM DE MINORAR OS INCONVENIENTES ACARRETADOS AO PÚBLICO PELA GREVE DOS DIAS 16, 17 E 18 DE DEZEMBRO, O METROPOLITANO DE LISBOA ETABELECE UM SERVIÇO DE TRANSPORTES COM AUTOCARROS DA RODOVIÁRIA NACIONAL, NAS SEGUINTE CONDIÇÕES:

PERCURSOS: ALVALADE-MARTIM MONIZ; MARTIM MONIZ-ALVALADE; SETE RIOS-ROSSIO; ROSSIO-SETE RIOS; ENTRECAMPOS-ROSSIO; ROSSIO-ENTRECAMPOS

HORÁRIO DAS 07.00 HORAS ÀS 21.30 HORAS DOS DIAS 16, 17 e 18 DE DEZEMBRO

PARAGENS — UTILIZAM-SE AS PARAGENS DA CARRIS

SINALIZAÇÃO — OS AUTOCARROS TERÃO DÍSTICOS INDICANDO: 'AO SERVIÇO DO METROPOLITANO'

TÍTULOS DE TRANSPORTES UTILIZÁVEIS — PASSE SOCIAL, BILHETES PRÉ-COMPRADOS, BILHETES SIMPLES VENDIDOS NOS AUTOCARROS PELO PREÇO HABITUAL (ESC. 15.00)

ALÉM DESTAS MEDIDAS A CARRIS REFORÇARÁ AS SUAS CARREIRAS HABITUAIS NOS PERCURSOS COMUNS AO METROPOLITANO, COM AS SUAS TARIFAS NORMAIS E PRIVATIVAS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

MICROSCÓPIO

Chris Evert-Lloyd vence Shriver

A tenista norte-americana Chris Evert-Lloyd venceu ontem à noite a sua compatriota Pam Shriver 3-6, 7-6 (7-2, 6-3) no último jogo de singulares a contar para a fase final dos «Toyota Series» (masters feminino) que se está a disputar em East Rutherford (New Jersey).

Outros resultados: Tracy Austin (EUA) venceu Virginia Ruzici (Roménia): 6-1, 6-1; Andrea Jaeger (EUA) venceu Hana Mandlikova (Chec.): 6-4, 6-1.

«Natação polaca» retida em Londres

Wieslaw Pasek, treinador da selecção de natação polaca, afirmou em Watford que toda a gente na Polónia pretende a paz.

Pasek encontra-se retido em Inglaterra juntamente com 24 nadadores por não haver voos para a Polónia.

A Embaixada polaca em Londres disse que não poderia ajudar a comitiva que já não tem dinheiro para as despesas correntes. Um porta-voz do hotel, onde se encontra alojada a delegação polaca, disse que poderiam continuar, mas na condição de convidados.

Nós apenas queremos regressar a casa o mais depressa possível — disse Pasek que afirmou não ser membro do Solidariedade.

Boxe homenagem

A Associação de Boxe do



Como vai isso aí por clima? A interrogação deve ser endereçada ao basquetebolista norte-americano Verel Carlo (actualmente no basquete italiano) por ocasião da sua visita a Vilnius, capital da República da Letónia (URSS)

Porto levou a efeito, na Figueira da Foz, uma sessão de boxe, com o fim de homenagear a memória de Jorge Narciso de Freitas, antigo treinador do Sporting Clube Figueirense. Realizaram-se vários combates, nos quais participaram pugilistas do Beira-Mar (de Aveiro), do Ilíabum, Guifões, Ramaldense e Sporting Figueirense. Estiveram em evidência Nuno Batista, Ismael Antunes, António Castro e Paulo Santos.

Xadrez: Torneio vimaranense

O Grupo de Xadrez da Guarda venceu o primeiro torneio internacional de Guimarães.

Presentes estiveram ainda as equipas espanholas do Liceo Recreo de Orense e do Casino Mercantil de Pontevedra, além do Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, organizador do torneio. A turma guardense, que não apresentou o seu melhor segundo tabuleiro (Luís Ochoa), alinhou com António Ferreira, Marino Ferreira, Aida Ferreira e Eduardo Casimiro. Classificação final:

1.º, Grupo de Xadrez da Guarda (Portugal); 2.º, Casino Mercantil de Pontevedra (Espanha); 3.º, Liceo Recreo de Orense (Espanha); 4.º, Círculo de Arte e Recreio de Guimarães (Portugal).

GREVE

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA EM LUTA

NORTE — 24 HORAS
DAS 06 HORAS DE 17.12.81
ÀS 08 HORAS DE 18.12.81

Todos os trabalhadores paralisam 1 dia de trabalho

CENTRO E SUL

DAS 08 HORAS DE 17.12.81
ÀS 08 HORAS DE 19.12.81

Todos os trabalhadores paralisam as últimas 3 horas do seu período normal de trabalho



■ contra a intransigência patronal ■
contra o tecto salarial ■ pelo direito
à negociação ■ pela autonomia
negocial ■ por uma justa e rápida
revisão do cctv

A LUTA CONTINUA



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA
E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL



Expressamente para si, a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO. Até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda — trinta minutos depois do comboio chegar a encomenda pode estar na mão do destinatário. É tão simples! Não há burocracias. É só entregar e receber (devidamente identificado). Use encomenda expresso! Só o tempo da viagem — seguramente como se fosse consigo.

Relações já estabelecidas: LISBOA/PORTO
LISBOA/FARO
LISBOA/ABRANTES
LISBOA/CASTELO BRANCO
LISBOA/COVILHA
COVILHA/PORTO

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

Atribuídos os prémios da SLP

A Sociedade de Língua Portuguesa formou pública a decisão do júri dos «Prémios Sociedade de Língua Portuguesa», que atribuiu o «Grande Prémio Nacional 1981» (120 000\$00) e o «Prémio Revelação 1981» (30 000\$00).

Os «Prémios Sociedade de Língua Portuguesa» têm o patrocínio do Instituto Português do Livro / Secretaria de Estado da Cultura.

O júri definiu primeiramente os critérios que considerou deverem presidir à atribuição desses dois prémios: incentivar a realização de estudos sobre a língua portuguesa, elaborados com rigor científico, e contribuir para o aparecimento de instrumentos de trabalho úteis aos que se dedicam ao ensino e investigação do português.

Com base nesses critérios, o júri decidiu por unanimidade, atribuir o «Grande Prémio Nacional 1981» «ex aequo» aos dois trabalhos seguintes: «AS Palavras e as Ideias na Revolução Liberal de 1820», de Telmo dos Santos Verdelho, assistente da Universidade de Aveiro, e «Sintaxe Transformacional do Adjectivo», de João Malaca Casteleiro, catedrático da Universidade de Lisboa, e o «Prémio Revelação 1981» ao trabalho «Contribuição para o Estudo Sintático-Semântico dos Verbos Estativos em Português», de Wang Zeng-Yang, de nacionalidade chinesa e agora residente em Pequim.

UHF recebe disco de ouro

Mais que as vendas a qualidade



Não é sempre que se recebe um «disco de ouro», esse galardão indicado para celebrar a venda de muitos milhares de discos. Disco de ouro também não é sempre sinónimo de que o artista é um poço de qualidade. Toda a gente sabe, ou devia ter percepção disso. Bom, desta feita foi ao grupo de rock português UHF que o disquinho saiu na rifa e aqui sim premeia a qualidade. O acto da entrega do ouro aos quatro UHF decorreu ontem e contempla assim a venda recorde, como seria focado por um elemento da Valentim de Carvalho, editora do grupo, de mais de cem mil discos em 1981, de «Cavalos de Corrida», «À Flor da Pele», «Rua do Carmo» e «Modelo Fotográfico».

Dos discos editados referidos, só o «À Flor da Pele» foi adquirido por mais de trinta mil mãos, justificando a atribuição do troféu dourado.

Mais do que o significado das vendas do disco dos UHF está o destacar de um grupo rock que se apresenta, para nós, como dos de maior nível. Num tempo em que muito se viu já do «rock português» ou à portuguesa é mais que altura de ter opinião formada sobre o que é «produto de qualidade» destacando-se daquilo que a

nem tem direito a rótulo, tal ausência de «musicalidade» mínima, não esquecendo a importância da construção dos textos. Pelo que se conhece do trabalho dos UHF, é possível afastar de si a polémica (?) da existência, ou não, de um som rock próprio, da necessidade de um mínimo de originalidade, que forçosamente terá sempre os limites de uma construção sonora, (como o rock) internacional.

Pelo que fizeram diríamos que os UHF, seja qual for a sua evolução daqui para a frente, ganharam já espaço na mú-

sica portuguesa, não interessa se rock ou não.

E nos UHF, não conta (como afinal em nenhum grupo) só o produto final dos seus trabalhos: o carácter das suas apresentações em público, as posições assumidas, compõem um todo que justifica referenciá-los positivamente. Ainda ontem soubemos, através da palavras informais do António Manuel, que o grupo tinha vindo direito da Colónia Penal de Sintra, para receber o disco de ouro, onde dera um concerto porque já se batia há oito meses.

Eduardo Miragaia

Em preparação

Acordo entre a APE e a União de Escritores Soviéticos

Encontra-se, desde há vários dias, em Portugal, uma delegação soviética de escritores constituída por Felix Kuznetsov, secretário da União dos Escritores da URSS e presidente da secção de Moscovo da Organização, o dramaturgo Vassili Chuchkov e Helena Volf, especialista da língua portuguesa e colaboradora do Instituto de Linguística da Academia de Ciências da URSS.

O objectivo da visita é conhecer a literatura e a dramaturgia portuguesas e contactar directamente com prosadores, poetas, dramaturgos e encenadores portugueses — afirmou Kuznetsov, salientando que «das conversações com as organizações portuguesas — Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade Portuguesa de Autores — surgirá o projecto de um acordo que visa ampliar o intercâmbio literário entre os dois países e promover encontros mais frequentes entre os seus autores. Esperamos que, no próximo Congresso dos Escritores Portugueses, a realizar em Fevereiro de 1982, esteja presente uma delegação soviética» — acrescentou.

Felix Kuznetsov é professor do Instituto Literário Gorki e crítico literário, dedicando-se sobretudo ao estudo da literatura do século XIX. Das suas obras mais representativas destaca-se: «Sinto-me Responsável por Tudo — Buscas Morais na Prosa Contemporânea e Metodologia

da Crítica»; «A Chamada das Épocas», sobre a influência da literatura e da crítica russa do século XIX na actual prosa soviética (prémio Gorki); «Conversas Literárias», obra dirigida ao ensino secundário; «Meditações sobre a Moral» (prémio Komssomol Leninista de 1981) e «Niliistas? Pissariiev e a Revista «A Palavra Russa», que serviu como tese de doutoramento.

Vassili Chuchkov é autor de peças teatrais de êxito, como «Rapaziada de Havana» que desde a sua estreia em 1962 está em cena em diversas partes do país, e «Estranho na sua Própria Casa», cujo tema é a família e a emancipação da mulher soviética.

Autor de várias novelas, escreveu, quando se encontrava na América Latina, como correspondente do Pravda: «Madrugada em Cuba», «Contos Mexicanos», «Uma Ilha de Rapazes Corajosos», «O Mistério do Poço do Santo» (sobre os Maías). São de salientar ainda «Os Três apressam-se para a Guerra», inspirada pela sua participação na Segunda Guerra Mundial, e «Estes Filhos Desobedientes» sobre a juventude na Sibéria, adaptada para a televisão e traduzida em diversos países.

Helena Volf assinou diversos trabalhos sobre a língua portuguesa tendo, neste momento, em preparação a obra «Formação da Linguagem Literária Portuguesa» sobre a prosa dos séculos XIII a XVI.



Rogério Vieira em «Memórias de Uma Mulher Fatal»

“Mulher Fatal” no Bairro Alto

Estreia no próximo dia 29, com antestreia no dia 28, a peça «Memórias de uma Mulher Fatal» de Augusto Sobral, a levar à cena na Sala Manuela Porto, no Teatro do Bairro Alto.

Encerrada numa sala, uma estranha personagem escreve

as suas memórias, a braços com um computador tentando, louca e desesperadamente, reconstruir-se. A interpretação é de Rogério Vieira, cenografia de António Alfredo e o tratamento sonoro e trabalho de síntese de voz de Carlos Zingaro.



AV. PRAIA DA VICTÓRIA, 37

ELE VOLTOU PARA LHE DAR FESTAS DIVERTIDAS



REAL. E. B. CLUCHER

TERENCE HILL / BUD SPENCER

CÓPIA NOVA

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.30

Uma boa oferta de Natal

cadernos do terceiro mundo

12 números 500\$00
6 números 300\$00

guia do terceiro mundo

Preço especial para assinantes dos Cadernos

A actualidade política económica social e cultural dos Países do Terceiro Mundo e respectivo enquadramento internacional

Pedidos à Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º - 1200 - Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

— SALA ESTÚDIO

NATAL — 1981

ENQUANTO FAZ AS COMPRAS DE NATAL PODERÁ DEIXAR OS SEUS FILHOS DURANTE CERCA DE 2 HORAS NO SÃO LUIZ E PROPORCIONAR-LHES UM CONVÍVIO CULTURAL, COM TEATRO, CONCURSO E MUITA ALEGRIA.

Sábado, 19 às 10.30 horas

2.ª-feira, 21 às 10.30 e 15 horas

3.ª-feira, 22 às 10.30 e 15 horas

4.ª-feira, 23 às 10.30 e 15 horas

«A BRUXINHA QUE ERA BOA»

de MARIA CLARA MACHADO pelo



TEATRO INFANTIL

em todas as sessões, e entre as crianças previamente contempladas por sorteio, será realizado o concurso «CONHEÇA A SUA CIDADE»

PREÇO ÚNICO: 50\$00

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infante, 15-35 C - 1300 LISBOACaminhos de Ferro
Portugueses

Informação

MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir Marinheiros para serviço na Via Fluvial Barreiro — Lisboa.

EXIGE-SE:

- Idade até os 35 anos
- Habilitações escolares: escolaridade obrigatória, no mínimo
- Cédula marítima com a categoria de Marinheiro ou Arrais de tráfego local

OFERECE-SE:

- Estabilidade de emprego
- Remuneração mensal de 14.000\$00
- Prémio de produtividade
- Subsídio de almoço
- Regalias de transporte em caminho de ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados que possuam as condições exigidas poderão contactar directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20, 1294 Lisboa Codex — ou pelo telefone 363181 — extensão 251, até o fim do corrente mês de Dezembro.

9/12/981

Caminhos de Ferro
Portugueses

OPERÁRIOS DE VIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir trabalhadores para execução de trabalhos de via, nomeadamente assentamento, nivelamento e balastragem.

CATEGORIA DE ADMISSÃO — OPERÁRIO DE VIA ESTAGIÁRIO

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade compreendida entre os 21 anos completos e 30 incompletos
- 4.ª classe do ensino primário, no mínimo
- Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimento actualizado
- Subsídio de almoço e prémio de produtividade
- Regalias de transporte em Caminhos de Ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar, até 21 de Dezembro, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas.

TODOS OS DIAS
ÀS 21.45

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERTtradução
LUIS FRANCISCO REBELLOcenários
NUNO AMORIM direcção musical
BERNARDINO NASCIMENTOGRUPO DE
CAMPOLIDE

TEATRO ACADÉMIA ALMAZAR

TEL. 276121

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 139/81

Pelo 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, 2.ª Secção na Acção de Investigação de Paternidade, movida pelo Digno Magistrado do Ministério Público contra Luis Fernando Morgado Saraiva, com última residência conhecida na Avenida Viaconde Valbon n.º 38 - 2.º Esq., Lisboa, e actualmente residente em parte incerta, é este réu citado para no prazo de 20 dias, para contestar, apresentando a sua defesa naquele prazo, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser declarado pai do menor David Moller Freitas Gonçalves.

O Escrivão de Direito — (a) Moro Flores.

Verifiquei, O Juiz de Direito — (a) Verdasca Garcia.

TEATRO VASCO SANTANA

(Entrecampos — Tel. 768609)

Hoje às 21.30

18.º ANIVERSÁRIO DO TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA

ENTRADA GRATUITA

(A bilheteira abre às 18 — cada espectador pode requisitar 2 bilhetes)

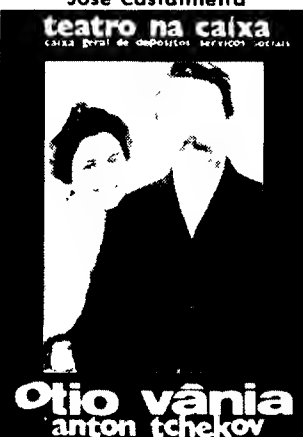
Veja:

O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES

De Luzia Maria Martins

Sub. Sec.
e Fundação Gulbenkian

TEATRO NA CAIXA

AV. DA REPÚBLICA, 31
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 21,15 H.BILHETES NO TEATRO,
NOS DIAS DE ESPECTÁCULO
A PARTIR DAS 20 H. — OU NA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
SERVIÇOS SOCIAISEncenação de
Rogério de Carvalho
Cenografia de
José Castanheira... a mais genial imagem do
teatro de Tchekhov...
... um espectáculo que é uma
raridade no nosso teatro...
Carlos Porto... excepcional... criação global
de qualidade rara...
... que belo espectáculo...
quase um sonho...
Jorge Listopad

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO



PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA

UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL)

LEÕES • TRAPEZISTAS • EQUILIBRISTAS • PATINADORES • ARAMISTAS AÉREOS • PALHAÇOS • ETC., ETC.

AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA
CHEN TU CHINGTODAS AS NOITES ÀS 21H30
5.ª FEIRA, SÁBADO, MATINÉE ÀS 16 H
DOMINGO MATINÉES ÀS 15 E 17H30RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 76 04 68
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATALCHAMA-SE A ATENÇÃO QUE NO CIRCO NÃO CHOVE E
TÉM AQUECIMENTO

TEATRO DO MUNDO NA ESTUFA FRIA

ÚLTIMA SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.15

terramoto no chile

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN

Lisboa / PARIS

3.950\$

FRANÇA

LYON
VERSAILLES
CLERMONT-FERRAND

ALEMANHA

COLÓNIA
FRANKFURT

SUIÇA

ZURIQUE
GENÈVE

LUXEMBURGO

LUXEMBURGO

BÉLGICA

BRUXELAS

Novo serviço para

ESPAÑA

MADRID 1.690\$00
BARCELONA 3.380\$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e reservas

RV VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52

GRANDIOSOS DESCONTOS

no ANIVERSÁRIO

da MATRIGULA

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, AlcatifasNÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTESSEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os polacos de lá e os pulhacos de cá

Já se sabia. A Polónia continuaria, no **Telejornal**, a ser o bombo da festa. Certo que não mereceu as honras da abertura. Essas pertenceram à questão da saúde no OGE, que esfrangalhou as hostes do PSD, na Assembleia da República. Aliás, **Telejornal** não aprofundou a informação, permaneceram misteriosas as causas da fractura. E logo surgiu Fernando Amaral, com aquele seu ar de avozinho que sempre deita água na fervura na traquinice dos netos, a aquietar os espíritos...

Pronto. Por aí, podemos dormir descansados, ainda não será deste que a AD vai para o mar. Mas o melhor é falarmos doutra coisa. Por exemplo, digamos, da situação nos têxteis. Não, isso também não. O papel da UGT, nesse domínio, foi tão vergonhoso que o melhor é passar adiante, não falar em coisas tristes. Falemos da greve na RTP, das suas consequências e da sua evolução, bem como do papel de Krassman (mas este homem não musicalhava apenas?) e da edipinização da RTP, empresa (ainda) pública. Mas o assunto, enfim, não é verdade, compreendem... Bom. Temos a greve dos trabalhadores do Metropolitano que recomeça hoje, aí está um assunto de interesse público de tamanho significado no quotidiano dos cidadãos. Só tem um inconveniente: é um assunto português, que interesse é

que isso tem. Se a greve fosse em Varsóvia, era outra loiça. Mas em Lisboa? Pfff...

O recurso, com toda a violência recaiu sobre a Polónia, com uma cavalcada emocional de grande estadão. Em matéria de manipulação dos factos (e não factos) um verdadeiro compêndio.

A única nota positiva consistiu na entrevista com o embaixador polaco em Lisboa, o doutor Eugénio Szleper. Usando expressões muito simples, e com uma pronúncia que faria inveja a muitos locutores do **telejornal**, o doutor Eugénio Szleper desmontou a campanha de calúnias e de desinformações sobre os acontecimentos no seu país. A realidade, magistralmente exposta, é que as medidas tomadas «servem de garantia do direito da Polónia a impor uma solução polaca a um problema polaco».

As manifestações programadas para hoje são vivamente apadrinhadas pela RTP, que tem fomentado um clima de histerismo do qual terá de assumir todas as responsabilidades. Tais manifestações pretendem alguns que elas sejam um protesto contra a suspensão dos direitos na Polónia. Absolutamente ridículo se nos lembrar-mos que tais suspensões possuem o carácter transitório das próprias medidas extremas tomadas para defesa do equilíbrio social na Polónia. É possível que a alguns sujei-

tos portugueses (e não só...) conviessem outras situações: que o descalabro aumentasse, que o poder do Estado se diluísse cada vez mais, que os extremistas fossem ganhando trunfos para a sua loucura, etc. etc. Mas o governo polaco resolveu doutro modo. Tenham paciência, caros «sindicalistas» (muito mais calistas que sindi) mas os polacos são eles, a eles é que compete resolver. Conformem-se, mas tudo leva a crer que, por mais que a RTP grite, ainda não será desta que, por uma porta momentaneamente enfraquecida, o socialismo franqueará a entrada ao inimigo.

O serão de ontem deu-nos uma terrível emissão: a descida aos infernos nas Filipinas. Lá, vale tudo: a máxima miséria, a prostituição (incluindo a prostituição infantil!!!) a exploração levada ao absurdo, o obscurantismo, a degradação, a raiva e o nojo de viver. Sem falar na corrupção, no terror, nas prisões fascistas do ditador Marcos, onde se tortura e mata.

Curiosamente, o nome dos Estados Unidos apenas uma vez é referido como aliado e cúmplice de Marcos — como já o fora de Somoza e Bautista, como continua sendo de Pinochet e de Napoleão Duarte. E no entanto, são os Estados Unidos quem protege e guarda o assassino Marcos, são eles quem exploram as riquezas das Filipinas. Daqui, a minha proposta: em

vez de inventarem fantasmas, por que será que os da UGT e outras personalidades não protestam contra a realidade das supressões de todos os direitos cívicos (sindicalistas também) no Chile, nas Filipinas, em El Salvador (onde os Estados Unidos levam a efeito um autêntico, sistemático genocídio)? E se tanto se interessam por Walea, porque tanto esqueceram o Lula brasileiro?

São bem claros os cordelinhos que movem os empresários destas manifestações espontâneas, carinhosamente chocadas pela RTP...

Terminarei a crónica com uma nota de festa: o regresso de António Vitorino de Almeida, numa emissão que, entre verdadeiros achados de realização, apelava para o sentido da responsabilidade, para a defesa da dignidade, para a necessidade de tomarmos o nosso destino nas nossas próprias mãos.

«A nota sensível» justificava uma apreciação mais alargada. Na impossibilidade de o fazer-mos hoje, aqui fica ao menos a esperança de que não se trate de uma visita de ocasião. O acto cultural só é rendível integrado num plano de conjunto.

António Vitorino d'Almeida merece na TV um lugar certo. Tanto quanto merece a leitura do seu romance agora publicado «Coça-Cola Killer». Um romance, um documento.

AOS UTENTES DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

AO PÚBLICO EM GERAL

O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional ao ter conhecimento que subcomissões de trabalhadores dos Centros de Passageiros que operam nas zonas de Almada, Azeitão, Setúbal e corredores de Vila Franca e Loures, assim como o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Sul, têm vindo a persuadir os motoristas da R. N. a recusarem fazer horas extraordinárias e serviço complementar, não quer deixar de informar o público em geral que, se tal se vier a verificar, poderá ser afectada a normal circulação dos autocarros que habitualmente satisfazem as necessidades diárias de transporte das populações abrangidas.

Deve notar-se que o activar deste processo coincide com as greves do Metropolitano previstas para 16, 17 e 18 do corrente. O aluguer de autocarros da Rodoviária Nacional àquela empresa visa minorar os inconvenientes que decorrem da ausência da oferta de transporte por parte do Metropolitano de Lisboa.

O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional lamenta os eventuais prejuízos resultantes desta situação, aos quais é totalmente alheio.

O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, E. P.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1981



RODOVIÁRIA NACIONAL

FELIZ NATAL COM OS 100 000 CONTOS NA CASA VIOLA — LOTARIAS Lda.

Rua da Assunção, 67 Lisboa
Avenida Central, 87 Braga



OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES POLACOS! NÃO À DEMAGOGIA DA AD!

TODOS À MANIFESTAÇÃO DA ESQUERDA! LARGO DO RATO
HOJE, 4.ª FEIRA DIA 16, 19H

Apoiam esta manifestação:

António Reis, Marcelo Curto (deputados do PS), Cabral Fernandes (PSR), José Falcão (sindicalista), Mário Tomé (deputado da UDP), Francisco Rosa (UDP), Frederico Carvalho (PC-R), Maria de Lurdes Pintasilgo, Henrique de Barros, António Lopes Cardoso, César de Oliveira (UEDS), Arons de Carvalho, Adelino Gomes, Luís Moita, Beja Santos, Otelio Saraiva de Carvalho, Nuno Teotónio Pereira, Jacinto Baptista, João Lima, capitão A. Fernandes, Joaquim Pito (Sindicato Livre dos Pescadores), Joaquim Nunes dos Santos e dezenas de sindicalistas e democratas.

COMITÉ DE INFORMAÇÃO SOBRE A LUTA DO SOLIDARIEDADE (CILS)



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Elvis Presley, principal intérprete do filme «O Prisioneiro do Rock and Roll» que é esta noite exibido na RTP-1

- 17.37 Sumário
- 17.42 Tempo dos mais novos
- 18.15 País, País
- 18.45 Voar — programa dedicado aos planadores.
- 19.10 «Ohai os Lirios do Campo» — 44.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Direito de Antena — com o Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito do Funchal, Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico (ANIMEE) e Câmara dos Despachantes Oficiais.
- 20.40 Noite de Cinema — «O Prisioneiro do Rock and Roll». Intérpretes: Elvis Presley, Judy Tyler e Mickey Shaughnessy. Realizador: Richard Thorpe.
- 22.30 24 Horas — as últimas notícias.



Françoise Hardy é uma das artistas convidadas para o programa Número Um na RTP-2

- 18.15 País, País
- 18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.05 Desporto Plural — várias modalidades em foco.
- 19.30 Documentário — Ano Internacional do Deficiente (1.ª parte).
- 20.00 Informação/2
- 20.35 Número Um — com Patrick Juvet e os artistas convidados: Amanda Lear, Sylvie Joly, Maria Paule-Belle, Françoise Hardy, Jane Birkin, Veronique Samson, Zouc e Bette Midler.

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.37: Sumário; 17.42: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 18.45: Res-Pública; 19.10: «Ohai os Lirios do Campo» — episódio n.º 45; 19.50: 19.50: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de Antena; 20.40 «A Segunda Oportunidade» — episódio n.º 4; 21.45: Primeira Página; 22.45 24 Horas.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«O Prisioneiro do Rock and Roll» (20.40)

Número Um (20.35)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Em Nova Itália, o dr. Bellini e os outros doentes recuperam, graças a Olivia, a quem Antonietta pede para a levar com ela quando regressar a Porto Alegre. Dora diz à mãe que vai morar sozinha e o pai vai à fábrica, pedir-lhe que desista de ser enfermeira e que regresses a casa. Ernesto marca a data do casamento para daí a 20 dias. Alzira diz a Eugénio que deixou o quarto para o irmão e a futura mulher, mas mente ao marido quando lhe comunica que o filho médico vai fazer uma viagem de negócios nos próximos dias. Eunice confessa ao pai que ama Eugénio.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO Rua B. Deus Carça 17 Cruz Quebrada Tel. 2112871

3.ª e 5.ª
21H30
DOM. (só 16H)

A BARRACA

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesaNA FILARMONICA
DA AMADORA

Rua Elias Garcia, 142 - Telef. 93 45 41

TODOS OS DIAS ÀS 21:30 h
DOMINGOS E FÉRIAS ÀS 19 h
DESCANSO ÀS 2.ª FÉRIAS

A bilheteira abre às 18 horas

Tribunal Judicial
da Comarca
da Lousã

ACÇÃO ESPECIAL N.º 46/77 - 2.ª

Seção.
AUTOR - SILVINO MARTINS
NUNES - LISBOA.REUS - ARMANDO PERES PA-
CHECO CORTE REAL, morador em
Avelar-Ansão e MARIA DARLINDA
CARVALHO FIGUEIRA, solteira, mo-
radora na Pensão Gare - Mem Martins
- SINTRA;

Faz-se saber que pela 2.ª Seção de processos do Tribunal Judicial da comarca da Lousã, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste, citando a ré MARIA DARLINDA CARVALHO FIGUEIRA, solteira, residente em Pensão Gare, em Mem Martins, comarca de Sintra, actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção acima referida e o pedido de beneficiário de assistência judiciária, na qual o autor pede a condenação solidária dos réus no pagamento da indemnização de cento e setenta e três mil cento e setenta e oito escudos, em virtude do acidente de viação ocorrido no dia 16 de Abril de 1976, cerca das 19,30 horas, na Estrada Nacional que liga Avelar a Penela, junto ao lugar de Venda das Figueiras, concelho de Penela, — acção que foi proposta nos termos e com os fundamentos constantes da respectiva petição, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda na Secretaria Judicial.

Lousã, 11 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO

José da Mota Ponce de Leão

O Escrivão Adjunto

João de Jesus Rodrigues

Música

As comemorações dos 75 anos de Fernando Lopes-Graça prosseguem hoje com um concerto, às 21.30, no Teatro da Trindade, em que serão executadas obras para banda, canto e piano.

O Coral Caminhos Novos, comemorando o seu 4.º aniversário, leva hoje a efeito, às 21.30, na Igreja de S. Mamede, um concerto de música coral.

O duo de violino formado por Bouw Lemkes e Jeanne Vos dá amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, um concerto com obras de William de Fesch, Boccherini, Max Reger, H. Badings, L. Spohr e Bela Bartok.

Na Igreja de S. Vicente de Fora, realiza-se amanhã às 21.30, um concerto com a «Missa de Glória», de Puccini, e «Uma Cantata de Natal», de Honegger. Participam o Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Corboz, e os solistas Keith Lewis (tenor) e Kurt Widmer (barítono). O mesmo programa é repetido na sexta-feira, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian.

Exposições

«O Corpo na Obra de João Cutileiro», (algumas escultu-



João Vieira expõe «Alfabetos» - Pintura 1981, na Galeria Quadrum

ras de colecções de Médicos) é o tema de uma exposição patente desde ontem na sala 2 da Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian.

Manuela Justino expõe colagem e tapeçaria na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra é inaugurada hoje, às 17 horas e vai estar patente ao público de 2.ª a sábado, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Vitor Fortes expõe dese-

roteiro cultural

enho e pintura no Porto, na Galeria Dois/Grupo Alvarez. A exposição está aberta até ao dia 31 de Dezembro, das 16 às 20 horas.

João Vieira expõe pintura na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Corucheus, Alvalade). A exposição, sob o título «Alfabetos», está patente ao público até ao próximo dia 3 de Janeiro, podendo ser visitada de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19

horas, e aos sábados só das 15 às 19.

Conferências

Integrado no plano de actividades comemorativas do 25.º Aniversário da Fundação Gulbenkian, está a decorrer na Fundação um curso sobre «Arte como Virtuosismo-Arte como Instauração» (alguns problemas das chamadas

artes decorativas), planificado e regido por Manuel Rio de Carvalho. As conferências realizam-se semanalmente, às quartas-feiras, pelas 18 horas, com entrada livre (pela Rua Marquês Sá da Bandeira). Hoje será abordado «O Binómio Artista/Artífice (A Idade Moderna e a separação dos artistas e dos artífices. As artes visuais como campo de experimentação e as artes decorativas como campo de consumo).

Teatro

O Teatro Estúdio de Lisboa completa amanhã 17 anos de vida. Comemorando o acontecimento, a Companhia dá 5.ª-feira, às 21.30, uma representação com entrada gratuita do espectáculo actualmente em cena na sala remodelada do Teatro Vasco Santana: «O Homem que se julgava Camões», de Luzia Maria Martins.

«A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, o novo espectáculo que o Grupo de Campolide estreou em Almada no passado dia 8, tem sido bem acolhido pelo público. O espectáculo, com encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert, está em cena todos os dias, às 21.45, excepto às segundas-feiras, dia de folga da Companhia. No dia de Natal e no domingo, dia 27, realizar-se-ão «matinéas» às 16 horas.

CASCAIS

Joaquim
Pereira
Silvestre

FALECEU

Sua mulher, irmãos, cunhados, sobrinha, primos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estremo marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 h da Capela de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério da Guia. Às 10.30 h será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA LEONEL
CASCAIS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, mancha de manhã; 18.05: A década prodigiosa; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 20.00: Ler, ouvir e falar - sintonia incompleta; 20.30: Toda a gente é pessoa; 21.00: Comentários e relato do desafio de futebol; 23.30: Último jornal.

Programa 2

15.30: Música coral da Renascença; 16.00: Panorama da música antiga; 16.45: Música de câmara; 17.00: Canção popular portuguesa; 17.30: Música de Mozart; 18.05: Música portuguesa em loco; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.50: Uma abertura; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música portuguesa; 21.00: Aspectos da história do teatro português; 23.00: Intercâmbio musical. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.00: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: As cidades e as serras; 21.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolis rock - abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 16.30: Aqui e agora; 17.30: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.30: Dê no vinte; 21.00: Discos LAR 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 304

HORIZONTAIS:

1. Gorgeia. Freira.
2. Nesse lugar. Espécie de armadura com viseira e crista. Aqui está.
3. Reis. Compra.
4. Ferro temperado. Dá mensagens.
5. Ramada. Bromo (s.q.). Maior.
6. Perfume. Nome de mulher.
7. Gosta muito de. Deus dos pastores.
8. Ave trepadora. Utensílios domésticos.
9. Casta. Cabelos brancos.
10. Camareira. Segundo. Numeral cardinal.
11. Mãe pouco carinhosa. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1. Marcara o peso da tara. Transpiram.
2. Traçara. Segueia.
3. Espádua. Cidade da Roménia.
4. Também não. Poisa no mar (o avião).
5. Acolá. Ablanda.
6. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor). Lavrais.
7. Tomara moça.
8. Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Filtra.
9. Preposição. Governanta. Progenitor.
10. Traço. Amálgama.
11. Pertencas. Cidade de França. Ósmio (s.q.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 164

HORIZONTAIS:

1. Antiga província de França. Querida.
2. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de chairo e mel de abelhas. Cidade de Itália. Preposição.
3. Cabelos brancos. Falda.
4. Ouro (s.q.). Empregas. Caminhar para cá.
5. Cidade da URSS. No Oriente espécie de pombo.
6. O mesmo que ebano. Gavinhais.
7. Guarnecer de asas. Zomba.
8. Unidade monetária do Japão. Concedo. Ilha do Pequeno Belt.
9. Molara de. Escarncer.
10. Grande ribeira da Ásia Russa. Lavrai. Estima.
11. Ruído. Aparecer em ponto alto.

VERTICAIS:

1. Possessão portuguesa da Ásia. Coisas inacreditáveis fabulosas.
2. Freguesia do concelho de Braga. Despovoad.
3. Uma das Cidades. Sacudo.
4. Carta de jogar. Centiare.
5. Estavas. Flutuara.
6. Dividiras em toros.
7. Patrões. Suspiros.
8. Ruim. Coisa branda.
9. Estimaram.
10. Divida. Montão.
11. Estimaram. Rezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 303

HORIZONTAIS

1. Trina. Madre.
2. Ai. Elmo. Eis.
3. Rs. Merca.
4. Aço. Amaça.
5. Rama. Br. Mor.
6. Aroma. Ana.
7. Ama. Pá.
8. Arará. Pás.
9. Raça. Cás.
10. Aia. Il. Oito.
11. MADRASTA. As.

VERTICAIS

1. Tarara. Suam.
2. Riscara. Ia.
3. Omo. Arad.
4. NEM. Amara.
5. Além. Amacia.
6. Mr. Arais.
7. Moçara.
8. Am. NS. Coa.
9. DE. Ama. Pai.
10. Risco. PASTA.
11. Es. Arrás. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 163

HORIZONTAIS

1. Maine. Amada.
2. Ado. Roma. Em.
3. Cás. Aba.
4. Au. Usas. Vir.
5. Ufa. Catá.
6. Ebano. Elos.
7. Asar. Ri.
8. Ien. Da. Aaro.
9. Troçara. Rir.
10. Om. Arai. Ama.
11. Som. Assomar.

VERTICAIS

1. Macau. Mitos.
2. Adaufe. Ermo.
3. Ios. Abano.
4. As. Ca.
5. Eras. Nadara.
6. Aitoras.
7. Amos. Ais.
8. Má. Cora.
9. Avalaram.
10. Débito. Rima.
11. Amaras. Orar.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63\$60	68\$20
ALEMANHA FED. (marco)	28\$60	29\$55
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20
BELGICA (franco)	1\$533	1\$733
BRASIL (cruzeiro)	\$337	\$587
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$05	58\$05
(notas de 5 a 1000)	54\$55	58\$55
DINAMARCA (coroa)	8\$80	9\$20
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$50	68\$50
(notas de 5 a 1000)	65\$00	69\$00
FINLÂNDIA (marka)	14\$75	15\$35
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	26\$00	27\$00
INGLATERRA (libra)	121\$95	125\$95
IRLANDA (libra)	101\$55	105\$55
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$268	\$303
NORUEGA (coroa)	11\$20	11\$70
SUECIA (coroa)	11\$60	12\$20
SUÍÇA (franco)	35\$25	36\$35
VENEZUELA (bolivar)	13\$10	14\$10

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30 e 21.15
- 13 a.
FRANCISCA
Às 24 - 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DJANGO O ÚLTIMO KILLER
c/ George Eastman e Anthony Chidra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Irmãos Marx
A CULPA FIO DO MACACO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
Últimos dias

CINE 222 81747

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Gino Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mammo Bolognini
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - Int. men. 13 a.
AS DUAS FACES DO MEDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A QUADRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O FILHO DE SHANE
c/ Mike Fitzgerald

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sônia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14.00, 17.45 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
SHOGUN
O SENHOR DA GUERRA
Um filme de Jerry London
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as
paixões, o dinheiro, o poder, a im-
pressão...
A BANQUEIRA
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem
rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
6.ª Semana

IMPERIO 555145

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight
2.ª Semana

LONDRES 301313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
- N. ac. a men. 13 anos
A CANÇÃO DA ESPERANÇA
(AASHA)
com Jetendra Reena Roy e Rameshwari

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
Reveillon 81/82 - Bilhotes à venda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C. Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sônia Braga e Paulo Pereira
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ João Iglesias
Colômbio
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Intendido a men. de 13 anos
DUPLA SUSPEITA
COLORIDO - com Giuliano Gemma,
Martin Balsan e Laura Trotter

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h
- M. 18 a.
MISSTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antoni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Reze para entrar. Reze para sair!
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan e Tuesday Weld
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 - N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINÉIRO
32.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 574211

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus se-
mente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
7.ª Semana

TIVOLI 577595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 551616

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
3.ª Semana

XENON 566461

Av. da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John
Carpenter
O NEVOEIRO
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

ALFA 3 - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA - «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

CAPITOLIO - «Lisa, sexo Fatal», às 21 e 23 h (18 anos)
OLÍMPIA - Sessões permanentes - «Sexo Infernal», às (18 anos)
RESTELO - «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «A Golpada», 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Hércules Contra os Bárbaros», 21.30 (13 anos)
LUMAR - «RAS por Quem Vamos Morrer», 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMAIDA - «Cineestúdio - «Proibido, os 5 Alibis», 21.30 (18 anos)
ALMAIDA - «Academia - «O5. Mosqueteiro», às 21.15 (13 anos)
ALMAIDA - «Incrível - «De-lhe agora Tedeum», às 21.15 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA - «Sicline - «Encontro Fatal», 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

PARADE - «Royal Cine - «McVicar, o Perseguido», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - «Casino - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 17.00, 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Palácio - «Perseguição Inesperada», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford - «Travões Avariados, Carros Estampados», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V - «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - «Cine Plaza - «McArthur, o General Rebelde», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Lido - «Carnaval Sangrento», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «A Me-
nina Bonita», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - «Estúdio Flores - «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - «Stop - «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Um Fantasma em Minha Cama», às 21.30 (13 anos)

BÉBE - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Grande Atrador», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

BATALHA - «Ninã, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «Os Dragões Atacam», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «A Eslinga», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM - «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

CHIMDE, Rua Agostinho Lourenço, 6 B Tel. 890331; **CASTRO FONSECA**, Rua 4 de Infância, 28 A Tel. 688857; **GALENO**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 A Tel. 774920; **LEAL DE MATOS**, Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780181; **REINHO**, Rua dos Jerónimos, 14 C Tel. 631699; **PATULEIA**, Alm. Linhas Torres, 262 B Tel. 790332; **NAZARIO PINTO**, Rua Presidente Arriaga, 39 Tel. 667480; **BRANQUINHO**, Rua dos Sapadores, 87-89 Tel. 842725; **SÁ DA BANDEIRA**, Rua Marq. Sá da Bandeira, 36-42 Tel. 554672; **SANTA LUZIA**, Rua da Saudade, 2 B Tel. 869831; **GALÉ**, 13 A Tel. 869831.

teatros

VASCO SANTANA - «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)

TEATRO DO MUNDO - «Estuário Fria - «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)

TEATRO DA CAIXA - Av. da República, 13 - «O Tio Vânia» (13 anos)

LAURA ALVES - «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE - **TEATRO DE CAMPOUDE** - «A Exceção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA - «Seis Aparições de Lenine sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)

ABC - «O Escabeço», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL - «Não Há Nada que me Escape», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Oh Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

NICA, Rua das Flores, 12-14 Tel. 322588; **CABRITA**, Prq. Res. Miraflores, Lote 12 Tel. 2101486; **MONSERRATE**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A; **LEITÃO RIBEIRO**, Rua A do Falcão, 3 A.

REFORÇO

EUSIL, Rua Barão Sabrosa, 104 Tel. 841912; **ROMA**, Av. de Roma, 85 B Tel. 772468; **LABOR**, Rua Diário de Notícias, 73-83 Tel. 323428; **LARANJEIRAS**, Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; **LISBOA**, Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393; **LUPI NOGUEIRA**, Rua José Dias Coelho, 4 Tel. 631635; **IMPARCIAL**, Rua General Taborda, 28-30 Tel. 680931; **UNIVERSAL**, Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158; **RIBEIRO** e **CASTRO**, Rua Braamcamp, 52 C Tel. 43409; **TAVARES**, Rua da Palma, 194 Tel. 863350; **HIGIENE**, Rua Cid. Vila Cabral L. 43 Tel. 310026; **BRITO**, Rua do Colégio, Lote 32 B Tel. 993351; **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **NOVA**, Rua Agorres 11 A Tel. 910305; **MATOS**, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA - «Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; Igreja - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA** - «Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ</**

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

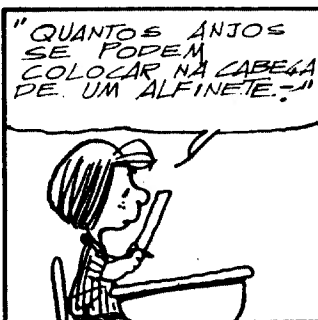
MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.39 4,1 m
19.12 3,6 m 12.34 1,3 m
Dia 17
7.33 3,8 m 0.44 1,6 m
20.11 3,5 m 13.39 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	17°



últimas

CONTO DO VIGÁRIO FRUSTADO devido à intervenção de dois agentes da Judiciária que havendo reconhecido os burlões intervieram quando ambos se preparavam para «depenar o tário», na circunstância um algarvio chegado a Lisboa por questões de saúde. Foi na Rua do Telhal, ao Campo Santana, quando, simulado o achado de um maço de notas (conhecido na gíria por «paco») convenciaram a vítima a entregar o seu dinheiro em troca. Na mira de entrar na posse de 45 contos (?) ia já a entregar o que levava consigo, sendo então que interveio a Polícia e levou o Paulino e o Candeias para simples interrogatório, nada mais lhes podendo fazer por a tentativa de burla não ser punida.

TRÁFICO DE DROGA NA ÁFRICA DO SUL com ramificações na Holanda e Brasil foi agora detectada em Joanesburgo com a prisão de vinte e dois implicados, na sua maioria brancos. Seria apreendida cocaína pura no valor de dois mil e quatrocentos contos e já há cinco meses que se mantinham em actividade.

Esta manhã, em conferência de imprensa

Embaixadores africanos solidários com Angola

Traduzindo «o sentimento profundo dos povos africanos, dos seus dirigentes e da OUA» os embaixadores africanos acreditados em Lisboa condenaram esta manhã, «com vigor», «o regime do apartheid e as potências que o apoiam na sua agressão contra Angola» e consideraram essa agressão «como dirigida a toda a África».

Durante uma conferência de imprensa conjunta que decorreu na Embaixada da Nigéria em Lisboa, o embaixador da Argélia, em nome de todos os diplomatas africanos, leu uma declaração onde expressou a «solidariedade fraternal com o povo irmão de Angola, na sua luta heróica pela defesa da sua soberania nacional e pela sua integridade territorial».

Na declaração os embaixadores africanos exprimem igualmente a mesma solidariedade ao povo da Namíbia «sob a direcção da SWAPO, seu único representante,

assim como aos outros países da linha da Frente que se situam na vanguarda do combate da África pela liberdade e dignidade do homem».

Como já havia acontecido num comunicado emitido em 21 de Outubro os embaixadores africanos acreditados em Lisboa — Marrocos, Líbia, Argélia, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Nigéria, Angola, S. Tomé e Príncipe, Zaire, Zâmbia, Moçambique e Egipto — felicitaram ainda a posição assumida tanto pelo Presidente Eanes como pelo Governo e certos partidos políticos portugueses a propósito da agressão sul-africana a Angola.

Aqueles diplomatas sublinharam que depois da invasão de Agosto a Angola os racistas sul-africanos foram mais longe «na sua política de agressão e de desestabilização da África Austral» e hoje «ocupam uma parte do território da RPA», lançando assim um desafio «não somente à

África Livre, mas igualmente ao Movimento dos Países não-Alinhados e ao conjunto da comunidade internacional».

Por fim, os embaixadores africanos afirmam ser claro que «esta degradação da situação na África Austral decorre da ocupação ilegal da Namíbia, e dos numerosos obstáculos criados pela África do Sul para bloquear o processo de independência da Namíbia, definida na resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU».

Solidariedade activa

Adriano Sebastião, embaixador de Angola em Portugal, interveio também, começando por lembrar que desde 23 Agosto «a situação militar nas províncias de Kuando-Kubango, Kunene, Huila e Moçamedes é de permanente tensão».

Embora a África do Sul

tenha «proclamado ao mundo a retirada do seu Exército» — realçou Adriano Sebastião — «tal não é verdade» e presentemente «a situação caracteriza-se não só pela ocupação da margem esquerda do rio Kunene, que sempre esteve em poder do Exército sul-africano desde Agosto, mas também pela ocupação há uma semana da cidade de Onjiva e das vilas de Xangongo, Mongua, Xiede e Santa Clara».

O embaixador angolano referiu ainda que «a aviação sul-africana viola constantemente o território soberano da RPA numa profundidade de 200 km, mantendo em permanente tensão as populações indefesas, vítimas dos bombardeamentos», recordando igualmente que nos últimos dias de Novembro foi destruída parcialmente a refinaria de Luanda na sequência de um ataque de um comando suicida sul-africano.

Adriano Sebastião afirmou

depois que as incontáveis acções criminosas levadas a cabo pelo regime de Pretória contra a RPA destinam-se «não só a criar uma zona-tampão para instalar a UNITA do traidor Jonas Savimbi e de impedir a independência da Namíbia com a SWAPO, mas também e principalmente para estrangular economicamente a RPA».

O embaixador angolano, respondendo depois a questões postas pelos jornalistas, disse que as acções a empreender contra a África do Sul para a obrigar a retirar do Sul da RPA teriam que ser tomadas no seio da comunidade internacional, «na ONU e na OUA, organizações de que somos membros». Por fim, dirigindo-se a todos os embaixadores africanos em Lisboa Adriano Sebastião pediu a solidariedade activa de todos os seus países, pois a «factura» deve ser paga por toda a África e não predominantemente por Angola.

É ilegal, diz a APU

AD quer adiar eleições em Santo Ildefonso

NÃO HÁ ÍNDICES DE CRIME na morte do menor Aristides Sobral de 13 anos que ontem foi encontrado suspenso de um pinheiro junto à Rotunda do Relógio nas proximidades do Aeroporto de Lisboa. Embora as conclusões da autópsia ainda não sejam definitivas, a Judiciária exclui já qualquer hipótese de a morte se dever a responsabilidade directa de alguém, pondo assim termo a uma vaga de especulações gratuitas que se estava propagando. O Aristides foi vítima sim mas de uma sociedade madrastra para muitos milhares de crianças que como ele são levados a ganhar o pão na idade de escola e brinquedos.

TELEVISÕES EM FUGA DE IMPOSTOS terão sido apreendidas em grande quantidade — três vagões carregados —, vindos da Alemanha e se destinavam a Barca d'Alva onde seriam desalfandegados e serem encaminhados para o Porto, já libertos, por artes mágicas, de qualquer responsabilidade aduaneira. Foi um «lapso» do indivíduo envolvido na negociação que levou as autoridades a intervir e apreenderem os aparelhos.

PORTO, 16 — A APU de Santo Ildefonso acusou ontem a comissão administrativa AD daquela freguesia e a Câmara Municipal de estarem a preparar o adiamento ilegal das eleições para a respectiva Assembleia de Freguesia, que já estão marcadas para o dia 31 de Janeiro próximo. Segundo a APU, que para o efeito convocou ontem uma conferência de imprensa, a Câmara reúne esta tarde extraordinariamente para apreciar um requerimento da CA que se encontra à frente da freguesia, sendo de esperar que quer a Câmara quer a CA, ambas de maioria AD, tentem efectivamente adiar o referido acto eleitoral. A data de 31 de Janeiro de 1982, sugerida em Novembro último pelo PS e depois aceite por todos, corresponde ao limite legal do prazo para eleições e é nessa medida que a APU invoca o respeito pela legalidade pois, acrescenta ainda, «uma eventual decisão da Câmara do Porto de adiamento seria uma decisão nula e de nenhum efeito». Por outro lado, a APU acusou a AD de tentar fundamentar o pedido de adiamento com argumentos fraudulentos, por inaplicáveis ao caso, de todo em todo, pois o n.º 3 do art.º 7.º da Lei 79/77 só é aplicável quando não haja apresentação de listas e isso nem sequer agora pode ser considerado porque a data para a sua apresentação só termina daqui a três dias.

O que sucede, afirmou a APU

de Santo Ildefonso, que garantiu a apresentação da sua lista no prazo legal, é que a AD não consegue fazê-lo e tenta remendar a situação com um adiamento obtido de qualquer maneira. Recorde-se que Santo Ildefonso viveu praticamente desde as últimas autárquicas (ganhas pela AD) em condições de quase inexistência pura e simples da Junta de Freguesia, dado que, ou se demitiram ou se ausentaram, como foi o caso do próprio presidente que pouco depois de eleito foi residir para Faro. Esta situação, que criou sérias dificuldades à população da freguesia, como algumas vezes o «DL» também noticiou, acabou por ser formalmente superada com uma CA que se limitou a dar anda-

mento ao expediente acumulado, sem contudo resolver os problemas que a populosa freguesia enfrenta desde há muito. Para a APU, estes dois anos de funcionamento anormal da junta dominada pela AD correspondem a «uma administração ruinosa e fraudulenta» que é o descrédito dos respectivos eleitos aos olhos da população.

PASSAPORTES
Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agência abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papelarias, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de mapas em veludo e em pele, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e várias peças decorativas.

Av. da República, 12-r/c (Perto do Saldanha).

Universidade Livre encerrou ontem

A Universidade Livre encerrou ontem ao fim da manhã por decisão da Direcção, depois de o reitor designado pelo Ministério da Educação ter retirado toda a documentação e ocupado as instalações. Protegido por uma força policial, o reitor designado, Gonçalves Rodrigues, ocupou todo o edifício à excepção do gabinete da Direcção e retirou da secretaria os arquivos, notas e outra documentação relativa ao funcionamento da escola. Os membros

da Direcção contestaram a acção de Gonçalves Rodrigues, afirmando que o despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, datado de segunda-feira, que lhe confere legitimidade é ilegal, já que contraria um decreto-lei que regulamenta o funcionamento das cooperativas de ensino em Portugal, entre outros aspectos. Durante a ocupação, registaram-se incidentes entre alunos e funcionários adeptos das duas facções.

EXCURSÕES **abreu**
NATAL • FIM DO ANO • REIS
MARAVILHAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!

EM AVIÃO A JACTO

AMSTERDAM - 28 DEZ.
LONDRES - 20, 23, 27 DEZ. e 3 JAN.
FUNCHAL - 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29 DEZ. e 3 JAN.
PARIS - 22, 29 DEZ. e 5 JAN.
AÇORES - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
AÇORES e MADEIRA - 24, 31 DEZ.
AGADIR - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
BENIDORM - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
PALMA e/ou IBIZA - 20, 27 DEZ. e 3 JAN.
TAILÂNDIA - 28 DEZ.
NOVA IORQUE - 26 DEZ.

BRUXELAS, GAND E BRUGES
ROMA e/ou ATENAS

AVIÃO • AUTOPULLMAN

TERRA SANTA - 20 DEZ.
BENELUX, PARIS e VALE DO RENO - 27 DEZ.
CIRCUITO ITALIANO - 27 DEZ.
MARRUCOS - Cidades Imperiais - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.

ALGARVE, SERRA NEVADA
e outros destinos - Consulte-nos.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66-8 - Tel. 803609
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

PUB

PASSAGENS

AVIÃO • COMBOIO • BARCO • PULLMAN

Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA - Av. da Liberdade 160 - Tel. 371341